

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPONENTES: FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, SOCIOLOGIA
2ª SÉRIE-3º BIMESTRE

ORIENTAÇÃO AO(A) PROFESSOR(A)

O material didático desenvolvido nesta apostila propõe aos(as) professores(as) e estudantes um alinhamento com o Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os módulos foram organizados seguindo o DC-GOEM e a parte da bimestralização desta área do conhecimento, respeitando competências específicas, habilidades específicas, objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento deste mesmo documento. Com maior ou menor intensidade, também, propõe-se um olhar interdisciplinar integrando todos os quatro componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Por fim, as sugestões de trabalho, apresentadas neste material didático, refletem a constante busca da promoção das competências de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

MÓDULO 01- BRASIL, FRONTEIRA E EXPANSÃO

IMERSÃO CURRICULAR

O Módulo 1 tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 2 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento da colonização brasileira reforçando aspectos geográficos do processo. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 4 componentes curriculares dessa do conhecimento.

Separamos o modulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao(à) professor(a) fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 02: analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADES DA BNCC: (EM13CHS206) analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Objetivo de aprendizagem: (GO-EMCHS206A) estudar elementos, fatores e fenômenos (naturais, sociais e históricos) no espaço em diferentes escalas, utilizando os conhecimentos cartográficos e geográficos para que ampliar o conhecimento de mundo e fazer extrapolações, analogias e comparações com o seu espaço de vivência.

Objeto de conhecimento: Expansão marítimo Europeia do século XV e XVI.
Cartografia: escala cartográfica e escala geográfica.

MOMENTO 01- HISTÓRIA



EXPANSÃO MARÍTIMA EUROPEIA

1. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS EM SALA DE AULA

- Assistir ao filme “1492: A CONQUISTA DO PARAÍSO” no link <https://youtu.be/KSv7zISIBVc>, para que alcance uma noção fotográfica do processo de Expansão Marítima.

2. Levantamento de conhecimentos prévios dos(as) estudantes acerca da temática.

Sugere-se a projeção e construção interativa de Painel no Google Jamboard: “GRANDES NAVEGAÇÕES”.



Link disponível para a construção do Painel interativo: <https://cutt.ly/UHInY18>. Acesso em: 19 maio 2022.

MOMENTO 02- HISTÓRIA

TEXTO I- Pioneirismo Luso

“Procuremos na escola de Sagres o parentesco espiritual da expressão “escola” filosófica ou literária; escola de ambição, de entusiasmo, de extralimitação, de sacrifício científico a um ideal”. [...]

“Supôs-se durante muito tempo que na Vila do Infante, quer situada no Cabo de S. Vicente, quer no de Sagres, houvesse uma escola náutica, no sentido estrito da palavra, com mestres e discípulos, onde estes fossem instruídos nas regras duma nova ciência de navegação. O melhor conhecimento dos fatos desfez essa crença”.

Fonte: <https://www.minhodigital.com/news/escola-de-sagres-criacao-do>. Acesso em: 13 maio 2022.

IMAGEM I

O contexto da imagem I é o pioneirismo português nas grandes navegações do século XV e XVI. A imagem relata grandes navegadores realizando uma leitura de mapa e de rotas comerciais.



Fonte: <https://www.minhodigital.com/news/escola-de-sagres-criacao-do>. Acesso em: 13 maio 2022.

IMAGEM II

A imagem II trata-se de um mapa das grandes rotas de navegações dos portugueses. Neste mapa é possível observar as principais cidades e mercadorias envolvidas nas grandes navegações.

Navegações portuguesas



Fonte: <https://cutt.ly/aHfPFa8>. Acesso em: 13 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Leitura coletiva do texto e compreensão das imagens.
 2. Roda de conversa tendo como referência o texto e as duas imagens.
 3. Sistematização das falas de estudantes pelo(a) professor(a).
 4. Socialização dos principais pontos discutidos.
- A intencionalidade pedagógica estas atividades acima é inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.



SAIBA MAIS

Link da Vídeoaula de História Relativa ao Tema do Módulo 1 no **CANAL NO YOU TUBE**:

https://www.youtube.com/watch?v=3ZtXeBfH_GA&t=1135s

MOMENTO 03- GEOGRAFIA

TEXTO I- “O conceito de escala na Geografia”

- “O problema da escala: uma palavra, múltiplos conceitos”
- “Teoria da produção social do espaço”
 1. O simbólico
 2. O ideológico
 3. E as representações

O espaço geográfico é uma realidade concreta – o que não quer dizer apenas material, pois abarca também o simbólico, as ideologias e as representações – que caracteriza a atual sociedade (LEFEBVRE, 2006; 2008).

- Condição, meio e produto da reprodução da sociedade.

A essa noção de espaço como palco da atividade do homem, organizado em função das necessidades dos grupos humanos, entendendo a terra como morada, contrapõe-se a ideia de espaço produzido pela sociedade onde o trabalho, como atividade produtora, tem o caráter de mediador da relação. Portanto, à ideia de exterioridade do espaço geográfico em relação ao homem contrapõe-se a ideia de produção humana, histórica e social. O espaço geográfico não é humano porque o homem o habita, mas antes de tudo porque é produto, condição e meio de toda a atividade humana (CARLOS, 1994, p.33).

- Produção e reprodução. Ao passo que o primeiro se refere ao processo específico, o segundo considera a acumulação do capital mediante sua reprodução, permitindo apreender a divisão do trabalho em seu movimento.

Agentes	Atores	Sujeitos
mais adequada à geografia	remete a papéis de representação	quem realiza a ação no espaço

--	--	--

Os agentes produtores do espaço atuam em diferentes escalas espaciais e temporais, sendo fundamental sua compreensão para a análise de qualquer análise dita geográfica.

Quadro 1- Escalas: múltiplos conceitos

Quadro 01: Produção e caracterização da escala segundo Neil Smith.

	Corpo	Casa	Comunidade	Espaço urbano	Região	Nação	Fronteiras globais
Identidade	Local físico primário	Lugar de reprodução pessoal e familiar	Lugar da reprodução social	Esfera diária do mercado de trabalho	Lugar da produção econômica	Divisão do mercado mundial	Construção da circulação de capital
Diferenças internas	+ Gênero - Classe	Gênero, classe, idade, função social	Classe, etnia, raça	Mercado imobiliário e zoneamento	Divisão social do trabalho	Etnia, raça, religião, região	Desenvolvimento econômico desigual
Fronteiras	Segundo o gênero	Externamente: segundo culturas Internamente: segundo gênero	Fronteiras pouco definidas	Jornada diária de trabalho	Definidas pela cooperação intraclasse e competição interclasse	Fruto de guerras, tratados... Porosidade econômica	Mudam com o tempo (Império Romano, conquista espacial)
Possibilidades políticas de resistência	Feminismo doméstico, gays-lésbicas, veículo dos sem-teto	Base da luta e da mobilização política	Reconhecimento político da identidade social	Organização política dos trabalhadores com moradia degradada	Lutas de classe	Dificuldades para a classe trabalhadora	Anti-imperialistas, feministas, ecologistas

Fonte: SMITH (2000).
Organizado por: GÓMEZ, 2004.

“Escala Geográfica”

“O primeiro a se fazer é distinguir escala cartográfica de escala geográfica.

- Escala Cartográfica consiste na relação matemática que existe entre as dimensões de um objeto qualquer no mundo real e as dimensões do desenho que representa esse mesmo objeto.
- A escala Geográfica vai além da relação matemática. Por sua vez, deve ser subdividida em escala do fenômeno, escala de análise e escala de ação.
 - A escala do fenômeno se refere a uma das características de um suposto objeto real: a sua abrangência física no mundo.
 - A escala de análise é intelectualmente construída como um nível analítico a partir de um problema que tenhamos formulado.

- A escala de Ação é um tipo que se refere ao alcance espacial das práticas dos agentes. Refere-se a determinados fenômenos sociais, concernentes a ações (em geral coletivas) e ao papel de agentes. Uma dimensão política (desenvolvimento desigual).”

Teórico-conceitual: relação entre partes e totalidades, macro e micro (local - regional - nacional - internacional).



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Leitura coletiva do texto e compreensão das imagens.
 2. Socialização dos principais pontos discutidos.
- A intencionalidade pedagógica destas atividades é inferir informação geográfica em texto que articula linguagem verbal e não verbal.

MOMENTO 04-GEOGRAFIA

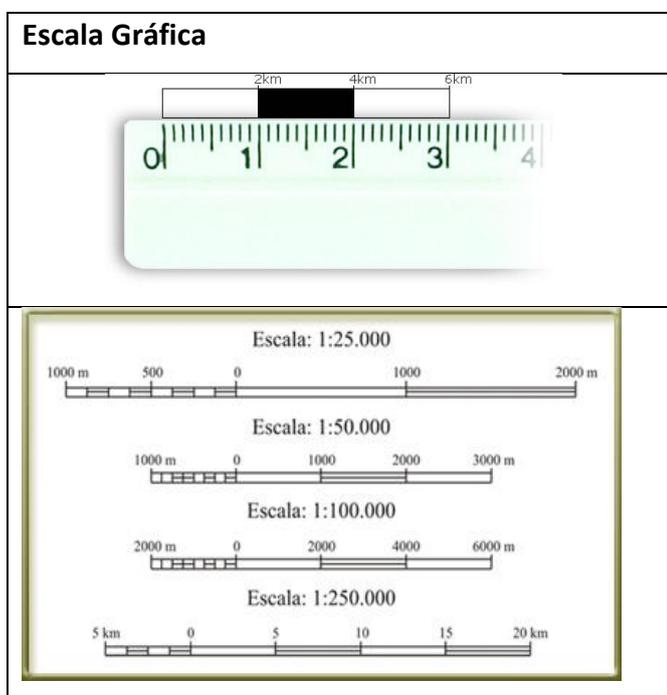
“ESCALAS / ESCALA CARTOGRÁFICA”

“O mapa é uma imagem reduzida de uma determinada superfície. Essa redução – feita com o uso da escala – torna possível a manutenção da proporção do espaço representado. É fácil reconhecer um mapa do Brasil, por exemplo, independentemente do tamanho em que ele é apresentado, pois a sua confecção obedeceu a uma determinada escala, que mantém a sua forma. A escala cartográfica estabelece, portanto, uma relação de proporcionalidade entre as distâncias lineares num desenho (mapa) e as distâncias correspondentes na realidade.

As escalas podem ser indicadas de duas maneiras, por uma representação gráfica ou representação numérica.”

“Escala gráfica: a escala gráfica é representada por um pequeno segmento de reta graduado, sobre o qual está estabelecida diretamente a relação entre as distâncias no mapa, indicadas a cada trecho deste segmento, e a distância real de um território.”

Observe.



“Escala numérica: a escala numérica é estabelecida por uma relação matemática, normalmente representada por uma razão, por exemplo: 1: 300 000 (1 por 300 000). A primeira informação que

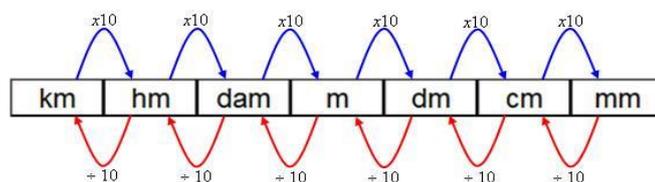
ela fornece é a quantidade de vezes em que o espaço representado foi reduzido. Nesse exemplo, o mapa é 300 000 vezes menor que o tamanho real da superfície que ele representa.”

“Aplicação da escala: a escala (E) de um mapa é a relação entre a distância no mapa (d) e a distância real (D). Isto é:

$$E = \frac{d}{D}$$

“Escala pequena: para a elaboração de mapas de superfícies muito extensas, é necessário que sejam utilizadas escalas que reduzem muito os elementos representados. Esses mapas não apresentam detalhes e são elaborados em pequena escala. Portanto, quanto maior o denominador da escala, maior é a redução aplicada para a sua elaboração e menor será a escala.”

“Escala grande: são aqueles que reduzem menos o espaço representado pelo mapa e, por essa razão, é possível um maior detalhamento dos elementos existentes. Por isso, são aquelas cujo denominador é menor. As escalas maiores, normalmente, são denominadas de plantas que podem ser utilizadas num projeto arquitetônico ou para representar uma cidade. De acordo com os exemplos já citados a escala 1: 300 é maior do que a escala 1: 300 000.”



“Veja um exemplo: de acordo com dados do Instituto Mauro Borges, o estado de Goiás tem uma área total de 340.106, 492 km², mas para representá-lo em um mapa é necessário fazer uma redução que torne possível fazer uma reprodução em um tamanho menor e em uma superfície plana, como nos exemplos a seguir.”

Figura 01-Mapa Mundi



Fonte: https://www.imb.go.gov.br/images/goias-visao-geral/goias_mapa_mundi.png. Acesso em: 17 maio 2022.

Figura 2- Mapa do Brasil



Fonte: <https://www.mapasparacolorir.com.br/mapa/brasil/brasil-estados-capitais-nomes.png>. Acesso em: 25 maio 2022.

Figura 3 - Mapa de Goiás



Fonte: <https://d-maps.com/m/america/brazil/goias/goias25.gif>. Acesso em: 17 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Analise os mapas-múndi do Brasil e de Goiás (figuras 1, 2 e 3), e responda às questões que seguem.
 - a) Qual a escala de cada um dos mapas?

Resposta: Mapa-múndi- figura 01- Não apresenta escala

Mapa do Brasil - figura 02- escala 1 -250 KM

Mapa de Goiás - figura 03- escala 1- 150KM

b) Por que o tamanho do estado de Goiás aparece diferente em cada mapa?

Resposta: Espera-se que o(a) estudante responda que cada mapa apresenta uma escala diferente.

c) Qual dos mapas tem a maior escala?

Resposta: O mapa com maior escala é o mapa de Goiás (figura 3), escala 1-250KM.

2. Pensando na sua realidade, faça um cálculo médio da distância que você percorre de sua casa até a sua escola e faça o que se pede.

a) A distância percorrida da sua casa até a escola pode ser registrada em qual das unidades de medida (metros ou km)?

Resposta esperada: pessoal.

b) Faça um croqui cartográfico em uma folha de papel em branco representando esse percurso e com base na distância a escala (convertendo metros ou quilômetros em centímetros).

Resposta esperada: pessoal.

3. Em um mapa do estado de Goiás (de qualquer escala), encontre a sua cidade e a cidade de Goiânia, meça a distância das duas cidades no mapa, observe a escala e responda:

a) qual a escala do mapa?

Verifique o mapa da sua cidade e cidade de Goiânia.

b) Qual a distância (no mapa) entre sua cidade e a capital do estado?

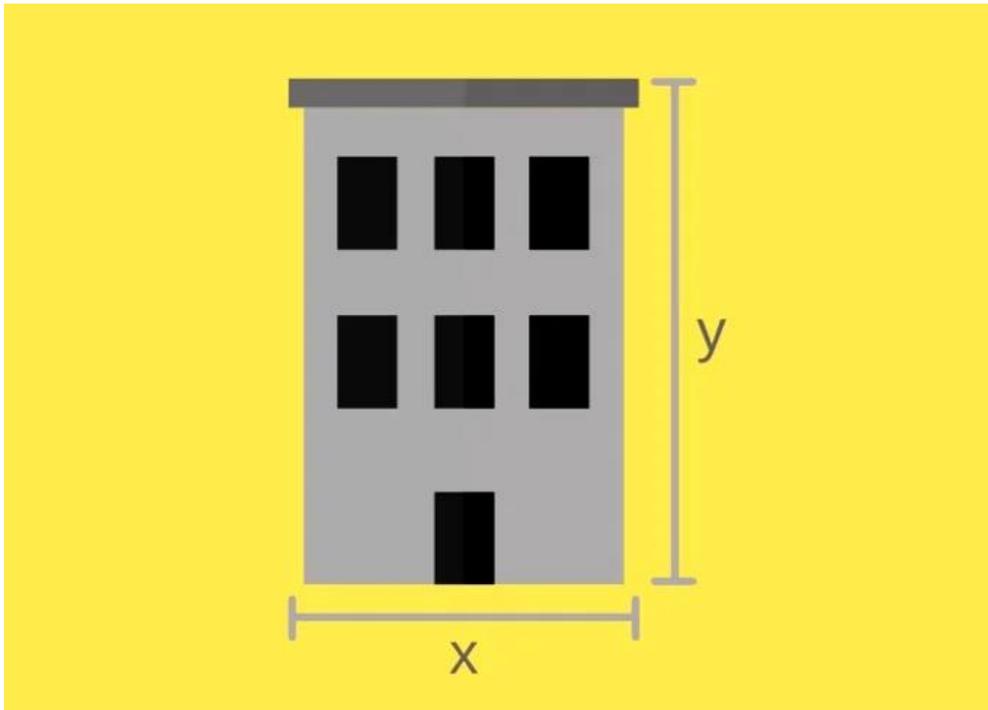
Verifique o mapa da sua cidade e cidade de Goiânia.

c) Qual a distância real (na superfície) entre a sua cidade e a capital do estado?

Verifique o mapa da sua cidade e cidade de Goiânia.

Observação: caso você more em Goiânia, escolha outra cidade no mapa.

4. (PUC-RS/2010)



Se tomássemos como base o desenho de um prédio em que x mede 12 metros e y mede 24 metros, e fizéssemos um mapa da sua fachada reduzindo-a em 60 vezes, qual seria a escala numérica desta representação?

- a) 1:60
- b) 1:120
- c) 1:10
- d) 1:60.000
- e) 1:100

GABARITO: A

5. **(UERJ/2018)** Naquele Império, a arte da cartografia alcançou tal perfeição que o mapa de uma única província ocupava uma cidade inteira, e o mapa do Império uma província inteira. Com o tempo, estes mapas desmedidos não bastaram e os colégios de cartógrafos levantaram um mapa do Império que tinha o tamanho do Império e coincidia com ele ponto por ponto. Menos dedicadas ao estudo da cartografia, as gerações seguintes decidiram que esse dilatado mapa era inútil e não sem impiedade entregaram-no as inclemências do sol e dos invernos. Nos desertos do oeste perderam despedaçadas ruínas do mapa habitadas por animais e por mendigos.

BORGES, J. L. Sobre o rigor na ciência. In: **História universal da infâmia**. Lisboa: Assírio e Alvim, 1982.

No conto de Jorge Luís Borges, apresenta-se uma reflexão sobre as funções da linguagem cartográfica para o conhecimento geográfico.

A compreensão do conto leva à conclusão de que um mapa do tamanho exato do Império se tornava desnecessário pelo seguinte motivo:

- a) extensão da grandeza do território político.
- b) imprecisão da localização das regiões administrativas.
- c) precariedade de instrumentos de orientação tridimensional.
- d) equivalência da proporcionalidade da representação espacial.
- e) precisão da representação do território

GABARITO: D



SAIBA MAIS

- Cientistas criam um mapa 2D da Terra mais fiel à realidade. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/ciencia/211310-cientistas-criam-mapa-2d-terra-fiel-realidade.htm>. Acesso em: 18 maio 2022.
- O criativo mapa que mostra o mundo como ele realmente é. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-37864328>. Acesso em: 18 maio 2022.
- Há 500 anos, começava viagem que provou que a Terra é redonda. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2019/09/17/ha-500-anos-comecava-viagem-que-provou-que-a-terra-e-redonda/>. Acesso em: 25 maio 2022.



MÍDIAS INTEGRADAS

Acesse os *links* indicados a seguir.

- Filme: O descobrimento do Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UuMS_JvkKjI. Acesso em: 18 maio 2022.
- Grandes navegações. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M9-SVgyH0us>. Acesso em: 18 maio 2022.
- Grandes navegações. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IS_UYBPSTds. Acesso em: 18 maio 2022.
- A grande história dos mapas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MTrKLLygNk0>. Acesso em: 18 maio 2022.
- A Terra é redonda. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-terra-e-redonda/>. Acesso em: 25 maio 2022.

MOMENTO 05- FILOSOFIA

TEXTO I- “A incrível mudança de GREGOR”

"Numa manhã, ao despertar de sonhos inquietantes, Gregor Samsa deu por si na cama transformado num gigantesco inseto. Estava deitado sobre o dorso, tão duro que parecia revestido de metal, e, ao levantar um pouco a cabeça, divisou o arredondado ventre castanho dividido em duros segmentos arqueados, sobre o qual a colcha dificilmente mantinha a posição e estava a ponto de escorregar. Comparadas com o resto do corpo, as inúmeras pernas, que eram miseravelmente finas, agitavam-se desesperadamente diante de seus olhos.

Que me aconteceu? – pensou. Não era um sonho. O quarto, um vulgar quarto humano, apenas bastante acanhado, ali estava, como de costume, entre as quatro paredes que lhe eram familiares."

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Disponível em www.culturabrasil.org/ametamorfose.htm. Acesso em: 8 jan. 2014.

“Assim começa o romance mais famoso do escritor tcheco Franz Kafka (1883-1924). Imagine uma mudança desse tipo. Um ser humano se transformando em um inseto. É assustador, não é? Ainda bem que se trata de uma ficção, de uma criação literária. Mas isso não significa que nunca nos transformamos. Ao contrário, estamos mudando a todo instante, embora a nossa transformação não seja tão radical como a do personagem Gregor Samsa. Às vezes nem percebemos as mudanças que ocorrem em nosso corpo ou em nossa personalidade. Para o filósofo Heráclito, a mudança é a principal característica da natureza.”



Gregor Samsa e seu quarto, charge de Fernando Gonsales, 2011.

MELANI, Ricardo. **Encontro com a Filosofia 6**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2014. p. 40.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Responda às questões a seguir.

1. Quais são as mudanças que ocorrem com o ser humano ao longo da sua existência? Essas mudanças interferem na relação do ser humano com a natureza?

Resposta esperada: Reforça que o ser humano é fruto dos processos históricos. Cada período da história tem uma relação específica ser humano e natureza.

2.Você concorda com o pensamento do filósofo pré-socrático Heráclito, que estamos em constante mudanças, não só o ser humano, mas tudo o que está a sua volta? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

- A intencionalidade pedagógica desta atividade é analisar os fatores filosóficos pré-socráticos com os estudantes.

MOMENTO 06-FILOSOFIA

TEXTO I- “Ser humano e natureza sob a visão dos pensadores pré-socráticos”

“Os filósofos pré-socráticos, primeiros que se tem notícia na Grécia antiga, eram conhecidos por filósofos da natureza, por se importarem com o estudo da natureza e de seus processos. Mesmo que tinham várias divergências sobre os elementos e princípios que regem o universo, esses filósofos compartilhavam a visão de que o todo integra a natureza, ou seja, o ser humano, a sociedade, o mundo exterior e até os deuses são integrados à natureza (SOFFIATI, 2000). Destaca-se que são caracterizados pré-socráticos não porque todos teriam nascido e vivido antes de Sócrates, mas pelos temas que abordam em suas reflexões (CHAUÍ, 2002).

De início, parte-se para a compreensão do mundo por alguns pensadores pré-socráticos que combatiam a visão objetiva, tanto sobre a natureza, como para o ser humano. Segundo a autora Unger (2006), a visão de mundo na qual tanto a natureza como os seres humanos foram reduzidos à condição de objetos, na qual os valores são baseados apenas no capital e no lucro, foi repensada pelo pensamento pré-socrático, visando novos valores do lugar do ser humano no universo, proporcionando uma chance de reflexão.

Nota-se a filosofia como uma cosmologia, voltada para a explicação da natureza por meio do princípio primordial gerador de todas as coisas, assim como o processo de formação e de ordem do mundo (CHAUÍ, 2002).

O esforço para dialogar com esse modo de pensamento é uma provocação e um convite para se deparar com os hábitos e compreensões, podendo a partir disso, abrir novos caminhos para pensamentos mais livres e mais abertos na relação do ser humano com o Universo e seu lugar neste sistema (UNGER, 2006). Dessa visão, entende-se que a relação ser humano e natureza deve ser valorizada e principalmente respeitada, não pensada apenas como objetos de uso e apropriação.”

DICTORO, Vinicius Perez. A relação ser humano e natureza a partir da visão de alguns pensadores históricos. **Revbea**, v. 14, n. 4, p. 159-169, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/download/2732/7244/39711> . Acesso em: 06 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Com base no texto responda ao que se pede.

1. Qual a importância dos filósofos pré-socráticos para construção da relação ser humano e natureza?

Resposta: De início, parte-se para a compreensão do mundo por alguns pensadores pré-socráticos que combatiam a visão objetiva, tanto sobre a natureza, como para o ser humano.

2. Qual a crítica que podemos desenvolver hoje em relação ao valor que a sociedade dá a natureza?

Resposta: As relações entre sociedade e natureza refletem e produzem as transformações ocorridas no contexto do espaço geográfico. Desde a constituição das primeiras sociedades e o surgimento das primeiras civilizações, observa-se a existência de uma intensa e nem sempre equilibrada relação entre sociedade e natureza.

3. Qual o legado deixado pelos filósofos pré-socráticos para as futuras gerações?

Resposta: O esforço para dialogar com esse modo de pensamento é uma provocação e um convite para se deparar com os hábitos e compreensões, podendo a partir disso, abrir novos caminhos para pensamentos mais livres e mais abertos na relação do ser humano com o Universo e seu lugar neste sistema (UNGER, 2006).

- A intencionalidade pedagógica desta atividade é analisar os fatores filosóficos do texto com os(as) estudantes.

MOMENTO 07- SOCIOLOGIA

TEXTO I- As cidades modernas do Brasil e suas contradições

Carlos César Higa – Professor da Seduc/GO

O processo de formação das cidades brasileiras acompanha o seu desenvolvimento econômico. Nos tempos coloniais, as primeiras vilas surgiram ao mesmo tempo que a mineração se tornou a principal atividade econômica do Brasil. Cidade de Goiás, Pirenópolis, Corumbá de Goiás são exemplos de cidades que surgiram nesse período e se desenvolveram em torno das minas de ouro e outros metais preciosos. Essa ligação com a exploração aurífera propiciou tanto o surgimento dos primeiros aglomeramentos urbanos no sertão brasileiro como também o seu desaparecimento. No final do século XVIII e início do século XIX, quando a atividade mineradora entrou em decadência, as cidades formadas próximo às minas foram esvaziadas, pois seus moradores ali estavam apenas pela atividade econômica e não para morarem naquele território.

O Estado de Goiás vivenciou esse momento de decadência urbana. Com a queda na extração de metais preciosos, o número de habitantes das cidades também decresceu consideravelmente. Os moradores se mudaram para outras regiões onde ainda havia minas a serem exploradas. A Cidade de Goiás é um exemplo desse processo. Até os dias de hoje ainda conserva a arquitetura do período de sua fundação, na época colonial. Uma das justificativas apresentadas por Pedro Ludovico Teixeira, interventor goiano na década de 1930, para transferir a capital federal para uma nova cidade foi justamente a “paralisia” da antiga capital. Ao adentrar no século XX e depois da revolução de 1930, os ares da Vila Boa já não estavam mais conectados com o momento vivido pelo Brasil e pelo mundo. Começava tanto na arquitetura como na urbanização o uso da palavra “modernidade”.

Antes de a Cidade de Goiás deixar de ser a capital do estado, no começo do século XX, o Rio de Janeiro atravessava um período de grandes transformações. Principalmente no centro antigo, inúmeros casarões coloniais foram demolidos para dar lugar à prédios construídos a partir de estrutura e projetos que seguiam as novas tendências arquitetônicas europeias. Sob o governo do Presidente Rodrigues Alves e do Prefeito Pereira Passos, a ainda capital federal adentrava o novo tempo, os tempos modernos, demolindo o que era considerado antigo, ultrapassado, arcaico, para dar lugar ao que era novo, moderno, científico. Além do aspecto arquitetônico, a saúde pública

entrou no alvo do governo ao obrigar a população a se vacinar. Sem informações e com muita violência policial, o povo se revoltou e o governo teve que rever suas ações.

Getúlio Vargas chegou ao poder em outubro de 1930 e investiu em industrialização. A crise econômica nos Estados Unidos em 1929 abalou o comércio do café e, apesar das ações de auxílio aos cafeicultores, o governo teve que investir em outra área da economia para a economia voltar a crescer. As indústrias de base, em especial as de aço, deram um grande salto com o apoio de Vargas. Isso fez com que inúmeros trabalhadores do campo, já sofrendo as consequências da crise do café, se deslocassem para os centros urbanos e trabalhassem nas indústrias nascentes. Uma nova classe social surgia: proletário. Vargas não demorou para atender as demandas dessa nova classe e assim construir uma relação de proximidade, ocupando o lugar dos sindicatos ao conceder os direitos trabalhistas.

A industrialização se concentrou na cidade de São Paulo, o que promoveu um enorme deslocamento populacional oriundo dos demais estados, em especial o Nordeste brasileiro, que vivia o agravamento dos problemas sociais em razão da seca. Isso fez que a capital paulista aumentasse o tamanho espacial, agregando cidades vizinhas, e o número de habitantes. Os problemas urbanos como poluição, trânsito e violência não demoraram a se tornar realidade no cotidiano do paulistano.

Se a Revolução de 1930 trouxe mudanças para o Brasil com Getúlio Vargas no poder, destronando as antigas oligarquias, e a economia por meio da indústria, os estados começaram a ser governados por interventores federais fiéis à Vargas. Em Goiás, Pedro Ludovico foi escolhido para ser o novo governante do estado. Logo que chegou ao poder, deu início ao processo de transferência da capital estadual da Cidade de Goiás para uma nova cidade a ser construída na região próxima à Campininha das Flores. Em 24 de outubro de 1933, foi lançada a pedra fundamental de Goiânia, a nova capital de Goiás. Uma cidade planejada, seguindo estilo arquitetônico moderno inspirado nas novas tendências vindas da Europa.

Com avenidas largas, prédios públicos construídos no estilo art déco, Goiânia se tornou o oposto da antiga capital de Goiás. Se Vila Boa estava encravada na Serra Dourada evitando a circulação do ar sobre ela, Goiânia nascia em um terreno plano podendo expandir seus limites para um espaço maior. Isso atraiu um contingente populacional para trabalhar nas obras de construção da cidade e buscar uma melhor perspectiva de vida. Aos poucos, os 50 mil habitantes previstos no projeto de Atílio Correia de Lima foram superados para quase dois milhões de habitantes e continua em expansão.

Goiânia não foi a única capital planejada do Brasil. Belo Horizonte, no final do século XIX foi construída para ser a nova capital mineira substituindo Ouro Preto que, tal qual a Cidade de Goiás, se estabilizou no tempo desde a decadência da mineração. O melhor exemplo de cidade planejada no Brasil é Brasília, a capital federal construída no governo Juscelino Kubitschek e inaugurada em 1960. A construção dessas cidades planejadas consolidou as novas ideias de urbanização vindas da Europa, em especial da França, e que influenciaram uma geração de arquitetos como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa.

Deve-se ressaltar que, apesar da euforia com a novidade sendo concretizada nas cidades a partir de projetos desenhados com ousadia e criatividade, os problemas urbanos não foram superados. Por mais largas que as ruas e avenidas, essas novas cidades enfrentaram e ainda enfrentam enormes congestionamentos em praticamente todos os horários. A desigualdade social é vista a olhos nus por quem observa e admira a modernidade arquitetônica expostas nessas cidades.

O diretor de cinema Joaquim Pedro de Andrade mostrou isso no curta-metragem “Brasília: contradições de uma cidade nova”, de 1967. O vídeo mostra a capital federal recém-inaugurada, com suas ruas ainda com poucos carros e os palácios desenhados por Oscar Niemeyer fincados no chão do cerrado contrastando com os problemas sociais enfrentados pelos candangos, os trabalhadores que participaram da construção de Brasília. O professor Nars Chaul e o jornalista Iuri Godinho apresentam em seus livros que tratam sobre a construção de Goiânia as contradições encontradas na construção da nova capital de Goiás. Enquanto a propaganda estatal exaltava o novo empreendimento, a construção muitas vezes atrasava por falta de material ou por falta de pagamento. Em diversas situações, não havia energia elétrica para iluminar a noite.

As cidades brasileiras têm suas raízes no período colonial refletindo o desenvolvimento econômico da época. Enquanto dependente dos mandos portugueses, isto é, até 1822, as cidades brasileiras acompanharam as tendências europeias trazidas pelos colonos. Com a Proclamação da República, em 1889, a modernidade se instalou em nosso país se tornando um imperativo desde então. O modelo europeu seguiu sendo a maior inspiração, mas, a partir dos anos 1950, com a construção de Brasília, o moderno ganhou contornos brasileiros e, em muitos casos, se tornou referência para vários países.

TEXTO II- Desenvolvimento e desigualdade

Gustavo Henrique José Barbosa (professor SEDUC-GO)

O desenvolvimento de uma cidade está relacionado à concentração de pessoas em um determinado espaço de alta densidade demográfica, logo temos uma relação entre a área territorial ocupada pela população absoluta dessa região geográfica e o predomínio de atividades industriais (setores secundários) e serviços (setores terciários) prestados nessa região. Sendo assim se faz necessário um número mínimo de habitantes para determinar uma cidade, no Brasil a exigência segue o critério político-administrativa que se encontra na [LEI COMPLEMENTAR Nº 1, DE 9 DE NOVEMBRO DE 1967](#) .

Art. 2º - Nenhum Município será criado sem a verificação da existência, na respectiva área territorial, dos seguintes requisitos:

I - população estimada, superior a 10.000 (dez mil) habitantes ou não inferior a 5 (cinco) milésimos da existente no Estado;

II - eleitorado não inferior a 10% (dez por cento) da população;

III - centro urbano já constituído, com número de casas superior a 200 (duzentas);

IV - arrecadação, no último exercício, de 5 (cinco) milésimos da receita estadual de impostos (BRASIL, 1967)¹.

O município é um território composto por uma área rural e algumas áreas urbanizada. Isso significa que no Brasil toda cidade é uma aglomeração populacional que concentre uma prefeitura (sede administrativa). Tendo variações de um país para outro, por exemplo a ONU (Organização das Nações Unidas), considera uma cidade somente áreas urbanizadas que possuam mais de 20 mil habitantes e na Islândia, apenas 300 habitantes para uma comunidade urbana ser considerada uma cidade.

As cidades são estrutura de poder em que ocorrem as decisões políticas impactantes na vida dos indivíduos, mas existem diversos problemas que podem ser gerados pela má administração governamental, crescimento desordenado, valorização dos espaços territoriais que criam especulações imobiliárias características de desigualdades sociais e pelas variadas formas de poluição (sonora, visual, ambiental, etc.) entre outros, desencadeando más condições de vida para a maior parte dos habitantes.

¹ BRASIL. Lei complementar nº 1, de 9 de novembro de 1967. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LCP&numero=1&ano=1967&ato=d16UzaE50MZRVtdb4>. Acesso em: 23 jun. 2022.

São várias as facetas da desigualdade urbana

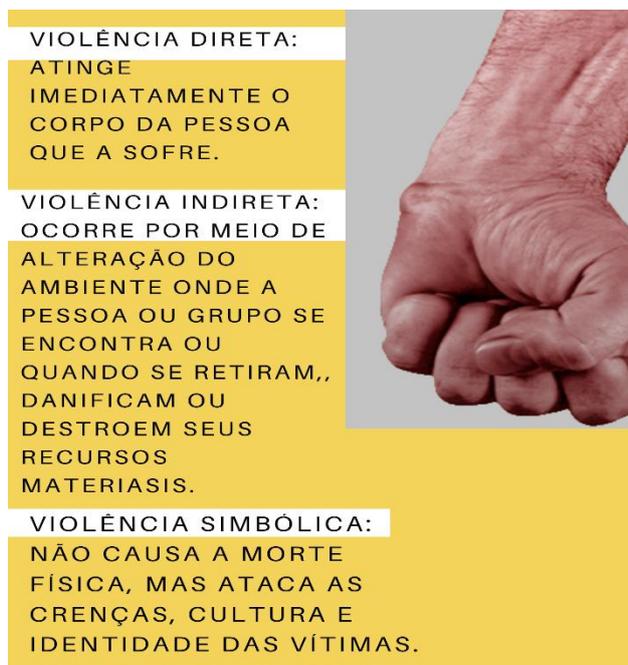
Não surpreende que nossas cidades revelem o que nossa sociedade tem de mais injusto e brutal.

POR CARLOS VAINER | 27.05.2022 09H00



Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/sao-varias-as-facetas-da-desigualdade-urbana/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

As grandes cidades podem ter o seu surgimento e crescimento de modo planejado e ordenado ou de modo espontâneo, em ambos os casos é necessário a construção das infraestruturas habitacionais, transporte, saneamento básico e são consideradas como centros culturais e tecnológicos, porém o crescimento urbano acarretou na devastação das matas nativas, problemas de rede de esgotos e resíduos industriais e a falta da destinação correta do lixo e redes de esgoto podem resultar a proliferação de doenças. Os problemas voltados para a mobilidade social são facilmente visíveis, devido ao crescimento populacional contínuo que promove o impacto no trânsito da cidade seja pela estrutura da cidade não comportar o número de automóveis ou na piora do transporte coletivo, nesses tipos de situações é comum o governo recorrer a retirada ou diminuição de praças públicas e parques ou os mesmos comecem a ser utilizados como zonas de estacionamento pela população que trabalha nas proximidades.



Fonte: elaborado pelo autor Gustavo Henrique José Barbosa (2022).

A falta de desenvolvimento na infraestrutura de uma cidade amplia a desigualdade entre as pessoas e possibilita a brutalização das sociedades e banalização da violência. Entendemos violência como uma ação ou ameaça que tem como finalidade causar dano, podendo ser de forma direta, indireta ou simbólica, ou seja, é tudo que é imposto pela força concreta ou simbólica que não é desejado pelo outro.

Segundo as ideias do sociólogo Loïc Wacquant (1960 -) **a violência pode vir de cima**, que acontece quando o Estado e/ou instituições não cumprem com as suas obrigações e funções e ampliam as desigualdades sociais, seja por não favorecer o desenvolvimento estrutural, saneamento básico e atendimento à população mais carente e/ou retirando direitos e atendimentos públicos à população.

O Estado tem a capacidade de introduzir, em todas as suas instituições, elementos culturais, sociais e de hierarquia que conferem à arbitrariedade institucional a aparência de naturalidade, de tal forma que os indivíduos venham a aceitar a desigualdade, falta de respeito com os direitos humanos e a violência como algo natural. **E a violência vinda de baixo** ocorre quando acontece as desordens coletivas, urbanas e a marginalização do indivíduo, outro aspecto se encontra na criminalização da pobreza (privação econômica e desigualdades sociais crescentes através da ruptura da vida civil pela força), injustiças e discriminações raciais. Wacquant (2005, p. 28) afirma que “é tentador encarar explosões de violência coletiva ‘vinda de baixo’ como sintomas

de crise moral, patologias das classes baixas, ou como tantos outros indícios de iminente ruptura social da ‘lei e da ordem’”.



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/violencia-no-brasil.htm>. Acesso em: 02 jun. 2022.

O que são problemas sociais urbanos?

“As questões urbanas que afetam a sociedade surgiram com o intenso processo de urbanização que aconteceu nos países em diferentes épocas. No Brasil, por exemplo, o êxodo rural e a formação das cidades ficaram em evidência a partir da metade do século XX, menos de cem anos atrás.

Diferentemente de outras nações desenvolvidas, que apresentam planejamento urbano, o nascimento dos municípios brasileiros aconteceu sem organização prévia: os indivíduos se instalavam onde e como era possível. Com isso, uma série de fatores negativos surgiram, como você verá adiante.

Déficit habitacional

A moradia precária é um dos maiores problemas sociais urbanos dos países subdesenvolvidos. As casas não apresentam as condições adequadas para abrigar os moradores.

Muitas vezes, a estrutura está sujeita à ação da natureza, por isso chuvas podem resultar em alagamento, desabamento de paredes, destelhamento, umidade e mofo. Em casos mais graves, essas habitações inseguras estão próximas a zonas de deslizamento de terras.

No verão brasileiro, é muito comum encontrar notícias de famílias que foram soterradas ou até mesmo perderam entes queridos devido a enchentes e desabamento de morros.

Em 2022, por exemplo, a cidade de Franco da Rocha foi marcada por uma situação assim. A soma entre as alterações climáticas intensas e as condições frágeis das cidades resultaram em fortes chuvas que causaram deslizamento de terras, soterramentos e a morte de mais de uma dezena de pessoas.

Outro exemplo de déficit habitacional está na matéria-prima utilizada para a construção: casas feitas com pau a pique ou material barrento são determinantes até mesmo para a saúde dos cidadãos.

Insetos como o barbeiro se alojam nas frestas das paredes e, muitas vezes, carregam o protozoário causador da doença de chagas. Caso o habitante se contamine, apresentará sintomas dessa enfermidade que ataca o esôfago, coração e intestinos.

Segregação socioespacial

No ponto de vista de localização dentro das cidades, um fator muito recorrente nas grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro é a segregação socioespacial, que também está relacionada com o processo de favelização.

Isso acontece porque com a especulação imobiliária e o preço das mercadorias em zonas centrais, a população de baixa renda é repelida para as regiões periféricas. O problema aqui se agrava em duas principais vertentes.

Geralmente, para se adaptar nos locais afastados dos centros urbanos, os cidadãos se alojam em favelas e comunidades sem qualquer infraestrutura. Passam a viver sem saneamento básico, atendimento sanitário e até mesmo precisam recorrer a meios ilegais para conseguir iluminação.

Quando o indivíduo não consegue se alojar em uma dessas realidades, somada a outros fatores de ordem pessoal, ele pode ficar em situação de rua. Nesse caso, a situação torna-se extrema: não há abrigo, a alimentação é deficiente ou inexistente, a higiene fica comprometida e o ser humano fica completamente vulnerável.”

Fonte: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/sociologia/problemas-sociais-urbanos/#>. Acesso em: 25 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Por meio de aplicativos, imagens ou corte de revistas demonstre e descreva as diferenças estruturais entre os bairros considerados nobres e os bairros periféricos da cidade em que você vive e que tipos de desigualdades sociais estão presentes.

Resposta: A resposta é pessoal.

- A intenção dessa atividade é voltada para o(a) estudante refletir sobre a cidadania e a conscientização sobre a participação pública e como as questões de desigualdades sociais e segregação socioespacial promovem a pobreza e diferenças entre minorias e majorias.



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1. (ENEM – 2020- adaptada) Leia o texto a seguir.

“Porque todos confessamos não se poder viver sem alguns escravos, que busquem a lenha e a água, e façam cada dia o pão que se come, e outros serviços que não são possíveis poderem-se fazer pelos Irmãos Jesuítas, máxime sendo tão poucos, que seria necessário deixar as confissões e tudo mais. Parece-me que a Companhia de Jesus deve ter e adquirir escravos, justamente, por meios que as Constituições permitem, quando puder para nossos colégios e casas de meninos.”

LEITE. S. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938. Adaptado.

O texto explicita premissas da expansão ultramarina portuguesa ao buscar justificar a

- (A) propagação do ideário cristão.
- (B) valorização do trabalho braçal.
- (C) adoção do cativo na Colônia.
- (D) adesão ao ascetismo contemplativo,
- (E) alfabetização dos indígenas nas Missões.

GABARITO: C

2. (ENEM – 2018- adaptada) Analise o fragmento a seguir.

O encontro entre o Velho e o Novo Mundo, que a descoberta de Colombo tornou possível, é de um tipo muito particular: é uma guerra – ou a Conquista –, como se dizia então. E um mistério continua: o resultado do combate. Por que a vitória fulgurante, se os habitantes da América eram tão superiores em número aos adversários e lutaram no próprio solo? Se nos limitarmos à conquista do México – a mais espetacular, já que a civilização mexicana é a mais brilhante do mundo pré-colombiano – como explicar que Cortez, liderando centenas de homens, tenha conseguido tomar o reino de Montezuma, que dispunha de centenas de milhares de guerreiros?

TODOROV, T. **A conquista da América**. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (adaptado).

No contexto da conquista, conforme análise apresentada no texto, uma estratégia para superar as disparidades levantadas foi

- (A) implantar as missões cristãs entre as comunidades submetidas.
- (B) utilizar a superioridade física dos mercenários africanos.
- (C) explorar as rivalidades existentes entre os povos nativos.
- (D) introduzir vetores para a disseminação de doenças epidêmicas.
- (E) comprar terras para o enfraquecimento das teocracias autóctones.

GABARITO: C

3. (ENEM – 2016- adaptada) Atenção ao fragmento a seguir.

Porque todos confessamos não se poder viver sem alguns escravos, que busquem a lenha e a água, e façam cada dia o pão que se come, e outros serviços que não são possíveis poderem-se fazer pelos Irmãos Jesuítas, máxime sendo tão poucos, que seria necessário deixar as confissões e tudo mais. Parece-me que a Companhia de Jesus deve ter e adquirir escravos, justamente, por meios que as Constituições permitem, quando puder para nossos colégios e casas de meninos.

LEITE, S. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1938 (adaptado).

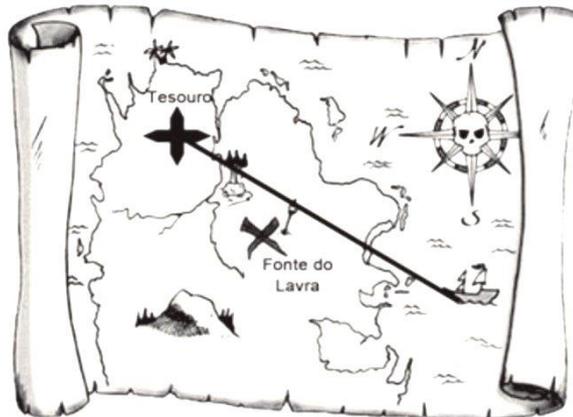
O texto explicita premissas da expansão ultramarina portuguesa ao buscar justificar a

- (A) propagação do ideário cristão.
- (B) valorização do trabalho braçal.
- (C) adoção do cativo na Colônia.
- (D) adesão ao ascetismo contemplativo.
- (E) alfabetização dos indígenas nas Missões.

GABARITO: C

4. **(ENEM 2018)** Um mapa é a representação reduzida e simplificada de uma localidade. Essa redução, que é feita com o uso de uma escala, mantém a proporção do espaço representado em relação ao espaço real.

Certo mapa tem escala 1 : 58 000 000.



Disponível em: <http://oblogdedaynabrigh.blogspot.com.br>. Acesso em: 9 ago. 2012.

Considere que, nesse mapa, o segmento de reta que liga o navio à marca do tesouro meça 7,6 cm.

A medida real, em quilômetro, desse segmento de reta é

- (A) 408.
- (B) 7 632.
- (C) 44 080.
- (D) 76 316.
- (E) 440 800.

GABARITO: A

5. **(ENEM 2011)** - Sabe-se que a distância real, em linha reta, de uma cidade A, localizada no estado de São Paulo, a uma cidade B, localizada no estado de Alagoas, é igual a 2 000 km. Um estudante, ao analisar um mapa, verificou com sua régua que a distância entre essas duas cidades, A e B, era 8 cm.

Os dados nos indicam que o mapa observado pelo estudante está na escala de

- (A) 1 : 250.
- (B) 1 : 2 500.
- (C) 1 : 25 000.
- (D) 1 : 250 000.
- (E) 1 : 25 000 000.

GABARITO: E

MÓDULO 02- CARTOGRAFIA E BRASIL COLONIAL

IMERSÃO CURRICULAR

O Módulo 2 tem como referência parte da Bimestralização do 3ª Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 06 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento da colonização brasileira reforçando aspectos geográficos do processo. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

Separamos o módulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao(a) professor(a) fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 06: participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições. Além disso, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADES DA BNCC: (EM13CHS601) identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os/as quilombolas) no Brasil Contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico raciais no país.

Objetivo de aprendizagem: (GO-EMCHS601A) identificar as origens históricas dos povos indígenas e das populações afrodescendentes no Brasil, considerando textos e fontes históricas que trabalham o tema da escravidão para conhecer as raízes da desigualdade étnico-racial no país, marcantes desde o período colonial até os dias atuais.

Objeto de conhecimento: História Colonial Brasileira. Cartografia: Coordenadas geográficas/ Localização/ Orientação/ Fuso horário.

MOMENTO 01- GEOGRAFIA

TEXTO I- “Introdução à cartografia”

“De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a palavra cartografia tem origem na língua portuguesa, tendo sido registrada pela primeira vez em 1839 numa correspondência, indicando a ideia de um traçado de mapas e cartas. Na atualidade, a cartografia com o avanço das tecnologias para levantamento de dados e registros cartográficos, cartografia é entendida como a representação geométrica plana, simplificada e convencional de toda a superfície terrestre ou de parte desta, apresentada através de mapas, cartas ou plantas.

A cartografia possibilita, a representação de levantamentos e informações (naturais, sociais, econômicas, culturais, etc), que tenham lugar na superfície terrestre em uma superfície plana, como uma folha ou uma tela de computador, o que permite a visualização da localização e distribuição dessas informações e levantamentos, facilitando e tornando a sua compreensão mais eficaz a sua compreensão.”

A elaboração de mapas implica em uma intencionalidade por parte de quem produz, sendo assim, essa representação traduz interesses e objetivos de quem os propõe, podendo se aproximar ou se afastar da realidade representada, ressaltar ou esconder informações.

Como fruto da representação de uma superfície cujo formato é um geóide em uma superfície plana, invariavelmente, os mapas apresentam limitações e distorções oriundas deste processo de transposição da realidade para o plano.”

“Todo produto cartográfico é sempre útil e válido para uma determinada aplicação, em um determinado instante do tempo.”

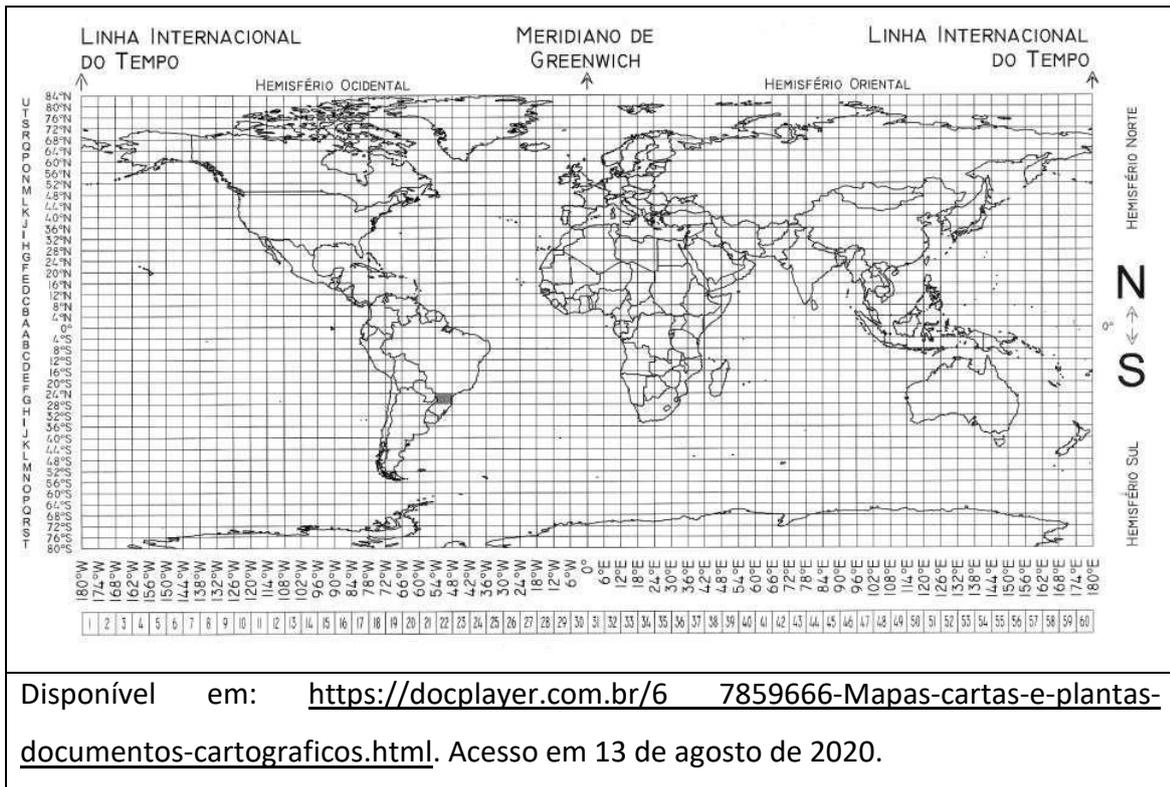
(Adaptado de: BRASIL, IBGE. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia>, acesso em 27 de junho de 2022).

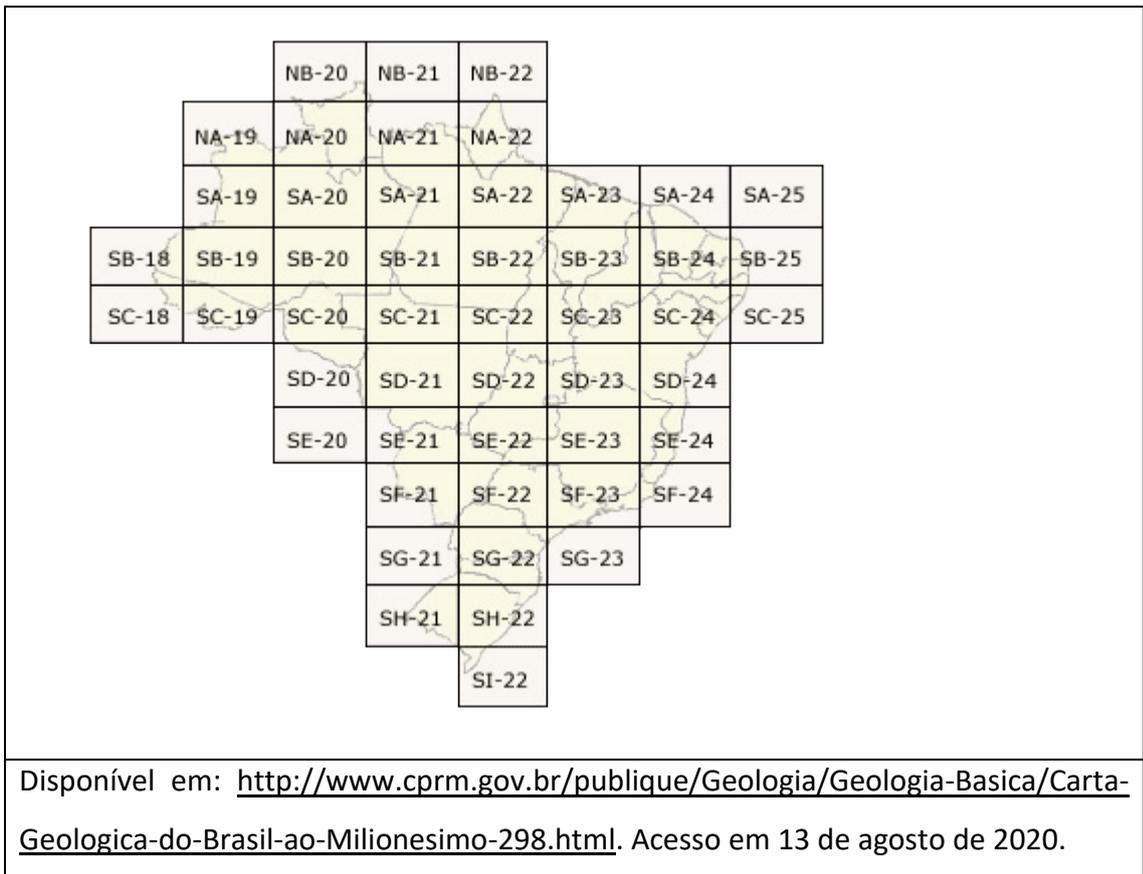
“O que é Cartografia?”

No ano de 1949, a Organização das Nações Unidas (ONU), elaborou a seguinte definição de cartografia: “A ciência que se ocupa da elaboração de mapas de toda espécie”. Abrange todas as fases dos trabalhos, desde os primeiros levantamentos até a impressão final dos mapas”.

No ano de 1964, a Associação Cartográfica Internacional de Geografia, reunida na cidade de Londres na Inglaterra, estabeleceu pela primeira vez de forma precisa e sintetizada, quais são os campos das atividades intimamente ligadas à cartografia, como: “

“O conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas, baseado nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação, com vistas à elaboração e preparação de cartas, projetos e outras formas de expressão, assim como a sua utilização”.





“Origem da Cartografia”

“De acordo com Raisz (1948), a arte de desenhar mapas é mais antiga que a arte de escrever.

O mais antigo mapa que o mundo conhece foi encontrado na Babilônia. Trata-se de um tablete de argila cozido com a representação de duas cadeias de montanhas, e no centro delas, um rio, provavelmente o Eufrates.”

(Disponível

em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4522627/mod_resource/content/2/1_definicoes_e_divisoes_da_cartografia.pdf, acesso em 27 de junho de 2022.)

Mapa de Ga-Sur (Mesopotâmia) +2500 a.C.



Disponível

em:

https://capacitacao.ana.gov.br/conhecerh/bitstream/ana/100/2/Unidade_2.pdf

. Acesso em 13 de agosto de 2020.

“O que é uma Mapa?”

Mapa - é uma representação reduzida de uma dada área do espaço geográfico. E, de acordo com a informação que representam podem ser classificados como temáticos, topográficos ou estilizados.

- Mapa temático - é uma representação de um espaço realizada a partir de uma determinada perspectiva ou tema, que pode variar entre indicadores sociais, naturais e outros. Sua elaboração abrange algumas etapas como coleta de dados, análise, interpretação e representação.
- Mapas topográficos – são mapas que representam a topografia, ou seja, o relevo natural ou artificial de uma região.
- Mapas estilizados – são mapas que privilegiam a informação não sendo fiéis quanto ao tamanho e forma das áreas, ou seja, esses mapas alteram as formas das áreas conforme as informações representadas.

Plantas – são representações cartográficas em uma escala muito grande (em que a área representada é pequena, o que permite um nível de detalhamento maior. As plantas são muito utilizadas para representar prédios comerciais e residenciais, bairros, parques, praças e empreendimentos.”

“**Croqui** – são representações espaciais produzidas sem escala e sem padronização que objetivam apenas a representação de informações simples, constituindo um esboço cartográfico da representação de uma determinada área.

“Tipos de mapa:

É possível categorizar os mapas em três tipos: físicos, econômicos e históricos. O mapa físico representa os fatores naturais, como a hidrografia, o relevo, o clima e a vegetação de uma determinada região, por exemplo; o mapa político, por sua vez, representa as fronteiras entre os países, ou ainda as divisões internas que há entre os estados, demonstrando áreas de diferentes soberanias; por fim, o mapa histórico representa acontecimentos do passado, como por exemplo o Tratado de Tordesilhas.”

“Principais elementos de um mapa/carta”

“Título: designação do mapa. Contribui para direcionar a interpretação do seu conteúdo (informações e símbolos);

Legenda: parte do mapa que ilustra as suas convenções. Contém os símbolos e as cores utilizadas na representação e as suas respectivas explicações (chave de interpretação).

Escala: relação entre as dimensões dos elementos representados em um mapa e as correspondentes dimensões na natureza;

Orientação: Como os elementos naturais podem ser utilizados para se orientar no espaço. Para facilitar essa orientação foi desenvolvido um sistema de orientação com o uso da Rosa dos Ventos. A bússola, instrumento produzido para facilitar a orientação no espaço, faz uso do norte magnético. Já as coordenadas geográficas indicam o norte geográfico.

Coordenadas geográficas: sistema de coordenadas esféricas (cruzamento entre paralelos e meridianos. Ex. latitude e longitude);

Projeção cartográfica: “É a correspondência matemática entre as coordenadas plano-retangulares da carta e as coordenadas esféricas da Terra” (Libault, 1975,p.105). “Processo de transformação de pontos homólogos de uma esfera para uma superfície plana” (Robinson, 1966, p.51).

Divisões da Cartografia

A cartografia pode ser sistemática (topográfica) ou temática.”

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/conceitos-basicos-cartografia.htm#:~:text=Mapa%20%E2%80%93%20um%20mapa%20%C3%A9%20uma,indicadores%20sociais%2C%20naturais%20e%20outros.,> acesso em 27 de junho de 2022.

Cartografia sistemática	Cartografia temática
Mapas topográficos com a representação do terreno	Mapas temáticos que representam qualquer tema
Atendem a uma ampla diversidade de propósitos	Atendem usuários específicos
Podem ser utilizados por muito tempo	Geralmente os dados são superados com rapidez
Não requerem conhecimento específico para sua compreensão. Leitura simples	Requerem conhecimento específico para sua compreensão. Interpretação complexa.
Utilizam cores de acordo com a convenção estabelecida para mapas topográficos	Utiliza cores de acordo com as relações entre os dados que apresenta
Uso generalizado de palavras e números para mostrar os fatos	Uso de símbolos gráficos, especialmente planejados para facilitar a compreensão de diferenças quantitativas e qualitativas
Sempre servem de base para outras representações.	Raramente servem de base para outras representações.

“Forma da Terra”

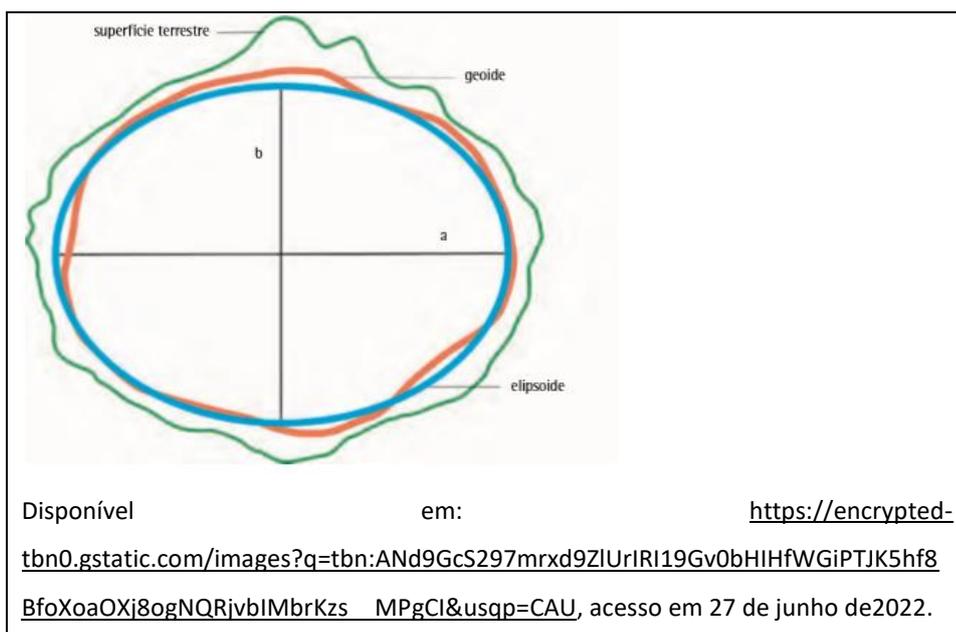
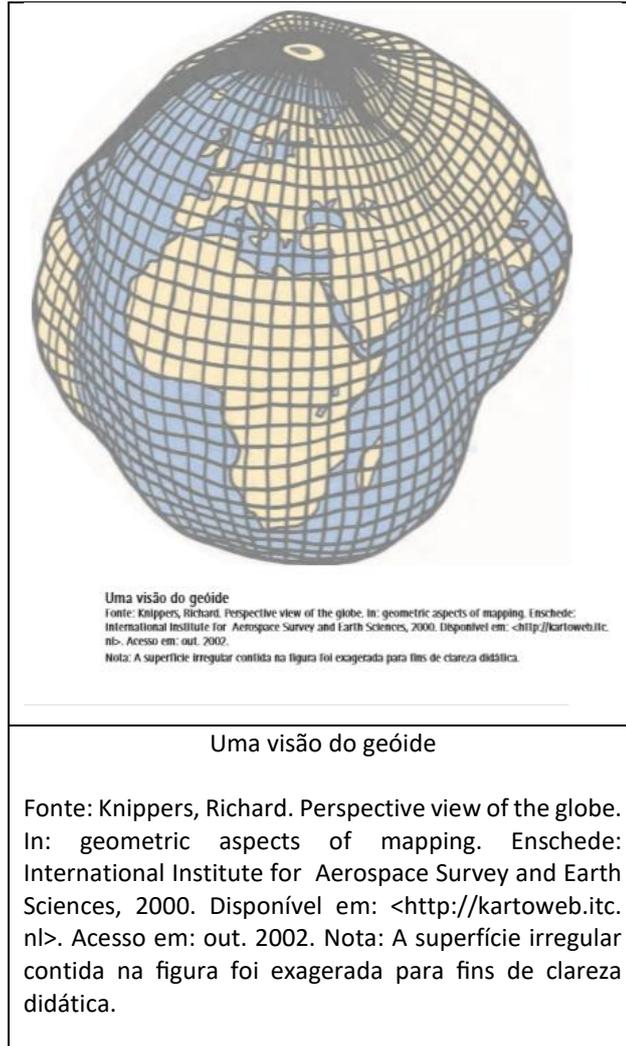
Como você já viu antes a Terra apresenta é levemente achatada nos polos e arredondada na região equatorial, não sendo uma esfera perfeita, sua forma geométrica é um geóide.

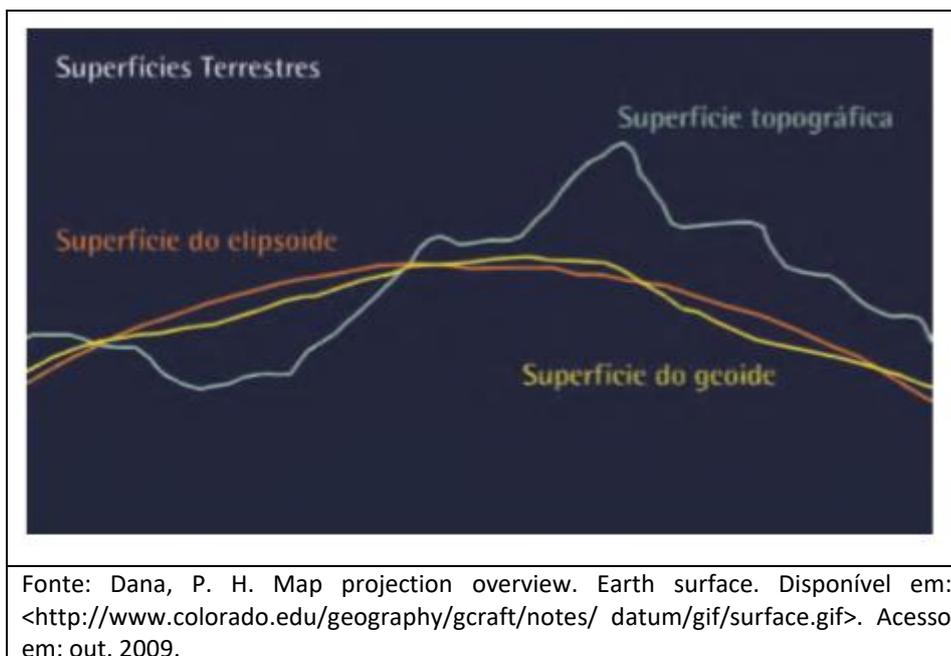
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística:

“O geóide é uma superfície de características físicas complexas, os cartógrafos buscaram a figura geométrica matematicamente definida que mais se aproximasse do geóide, possibilitando assim a realização de cálculos relacionados a medições sobre a superfície terrestre (por exemplo, medições de coordenadas de pontos, distâncias, ângulos, áreas, etc.). Essa figura é o Elipsóide de Revolução, definido pela rotação de uma elipse sobre o seu eixo menor.”

Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/forma-da-terra.html#:~:text=Como%20o%20geóide%20%C3%A9%20uma,medi%C3%A7%C3%B5es%20de%20Ocoordenadas%20de%20pontos%2C>, acesso em 27 de junho de 2022.

Elipsóide de Revolução





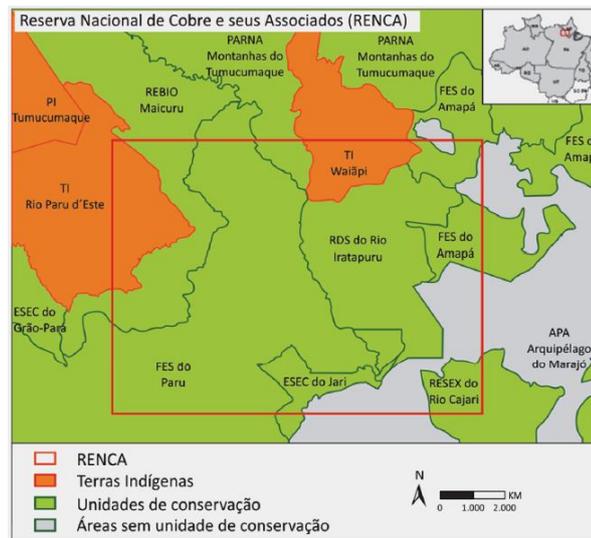
SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Responda às questões a seguir.

- A intencionalidade pedagógica é compreender as noções básicas de cartografia.

1. (FUVEST SP/2020)

A RENCA (Reserva Nacional do Cobre e Associados) é uma área de 46.450 km² criada em 1984 que comporta diversos tipos de jazidas minerais, onde a CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais) detém exclusividade na condução de trabalhos de pesquisa geológica, determinando a viabilidade quanto às atividades de extração. Há séculos, essa área é ocupada por povos originários que tiveram em suas terras a prospecção mineral. A demarcação das terras indígenas nessa área teve início somente a partir da década de 1990.



APA	- Área de Proteção Ambiental
ESEC	- Estação Ecológica
FES	- Floresta Estadual
PARNA	- Parque Nacional
PI	- Parque Indígena
RDS	- Reserva de Desenvolvimento Sustentável
REBIO	- Reserva Biológica
RESEX	- Reserva Extrativista
TI	- Terra Indígena

Disponível em <https://www.socioambiental.org/>. Adaptado.

- a) Cite uma aplicação econômica de um dos minérios que podem ser encontrados na região.

Resposta: O cobre, principal minério existente na região, é um dos principais recursos minerais utilizados na indústria eletroeletrônica, por ser dúctil, maleável e bom condutor de eletricidade, além de ser usado na fabricação de ligas metálicas, como o latão e o bronze.

- b) Utilizando a legenda do mapa, destaque dois conflitos sociais passíveis de ocorrência na região.

Resposta: O mapa destaca duas áreas passíveis de conflitos sociais: as Terras Indígenas e as Unidades de Conservação. A revogação do decreto de criação, por parte do Governo Federal, colocaria estas áreas sob pressão da atividade mineradora que, se liberada, permitiria o avanço da ocupação sobre áreas naturais preservadas, comprometendo o uso sustentável dos recursos. Além disso, possibilitaria o aumento dos conflitos pela posse das terras, tendo em vista o consequente aumento da entrada de garimpeiros na área.

- c) Cite e explique dois tipos de impactos ambientais decorrentes da exploração minerária.

Resposta: São impactos ambientais decorrentes da mineração: o desmatamento, decorrente da remoção da cobertura vegetal para abertura de áreas de exploração, intensificando os processos erosivos; a contaminação do solo e dos recursos hídricos pelo

uso de produtos químicos, bem como o assoreamento dos rios pelo acúmulo dos rejeitos produzidos pela atividade.

2. (UEPG PR/2019)

Sobre cartografia, suas técnicas e aplicações, assinale o que for correto.

- 01. O sensoriamento remoto permite o acesso a informações de sensores em satélites artificiais que auxiliam no levantamento de dados sobre agricultura, recursos hídricos, ambientais entre outros.
- 02. A escala tem a função de representar em um mapa alguma medida real. Quanto maior a escala, menor a área representada.
- 04. As curvas de nível têm a função de mostrar diferentes altitudes em um mapa. Os intervalos entre estas linhas devem ser equidistantes.
- 08. Existem diferentes tipos de representações de projeções cartográficas. Entre elas estão as cilíndricas, Mercator, Peters, cônicas e azimutais.
- 16. O GPS (Sistema de Posicionamento Global, em português) depende exclusivamente de comunicação remota por torres terra à terra para marcar as coordenadas geográficas e formular mapas.

Marque a alternativa que corresponde a soma das alternativas corretas.

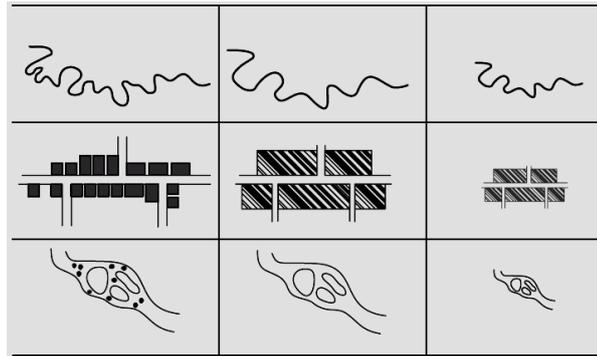
- (A) 07
- (B) 10
- (C) 12
- (D) 15
- (E) 16

GABARITO: 15

3. (UNESP SP/2019)

A generalização cartográfica é o processo que permite reconstruir em um mapa a realidade, mantendo seus traços essenciais.

Processos de generalização cartográfica



Paulo M. L. Menezes e Manoel C. Fernandes.
Roteiro de cartografia, 2013. Adaptado.

Um fator importante nesse processo de generalização cartográfica é

- (A) a orientação, pois os elementos do mapa devem se manter proporcionalmente distantes entre si.
- (B) a atopografia, pois a precisão na análise das informações depende de relevos pouco acidentados.
- (C) a escala, pois sua diminuição promove restrições que geram a perda de informações.
- (D) a simbolização, pois elementos naturais e antrópicos devem ser representados em mapas diferentes.
- (E) a altimetria, pois a determinação das curvas de nível é influenciada pelo ponto de observação do cartógrafo.

GABARITO: C

4. (UniRV GO/2019)

A cartografia é a área do conhecimento responsável pela elaboração e estudo dos mapas e representações cartográficas em geral, incluindo plantas, croquis e cartas gráficas. Tendo como base o seu conhecimento sobre as representações cartográficas classificadas de acordo com a variação de escala, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as alternativas.

- a) Carta topográfica compreende as escalas médias, situadas entre 1:25.000 e 1:250.000, e contém detalhes planimétricos e altimétricos.
- b) Plantas são empregadas para escalas pequenas, menores que 1:500.000. Apresenta simbologia diferenciada para as representações planimétricas (exagera os objetos) e altimétricas, por meio de curvas de nível ou de cores hipsométricas.

- c) Carta geográfica é a representação cartográfica utilizada para escalas muito grandes, maiores que 1:1.000. É utilizada quando há a exigência de um detalhamento bastante minucioso do terreno, como, por exemplo, redes de água, esgoto etc.
- d) Uma carta cadastral é bastante detalhada e precisa, para grandes escalas, maiores do que 1:5000 e auxilia a administração municipal na arrecadação

Marque a alternativa da sequência correta de preenchimentos dos parênteses.

- (A) V-F-F-V
(B) F-F-F-F
(C) V-V-V-V
(D) V-F-V-F
(E) F-V-F-V

GABARITO: A

MOMENTO 2- GEOGRAFIA

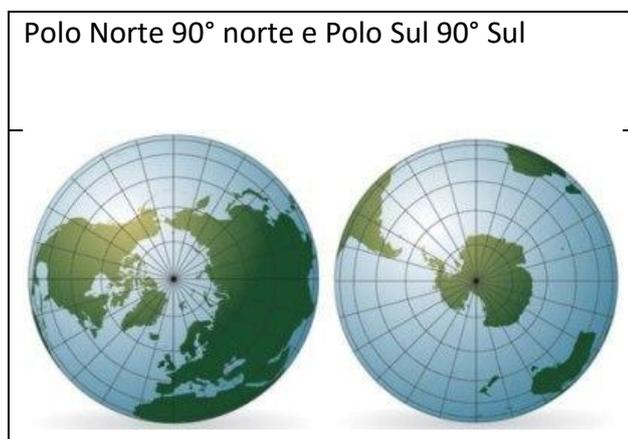
TEXTO I- “Coordenadas geográficas”

“Para que cada ponto da superfície da Terra pudesse ser localizado no mapa, foi criado um sistema de linhas imaginárias chamado Sistema de Coordenadas Geográficas.”

“A coordenada geográfica de um determinado ponto da superfície da Terra é obtida pela interseção de um meridiano e um paralelo.”

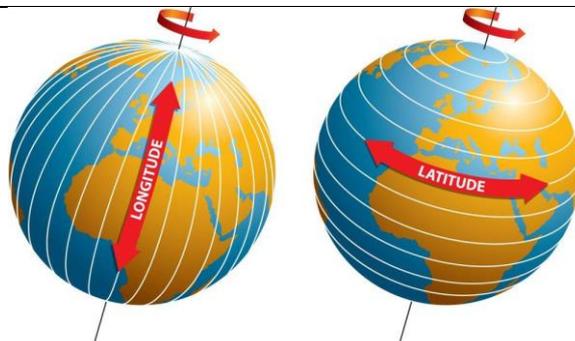
“Os **meridianos** são linhas imaginárias que cortam a Terra no sentido norte-sul, ligando um polo da Terra ao outro.”

“Os **paralelos** são linhas imaginárias que circulam a Terra no sentido leste-oeste. Paralelos e meridianos são definidos por suas dimensões de latitude e longitude, respectivamente.”



Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/polo-norte-e-polo-sul.htm>

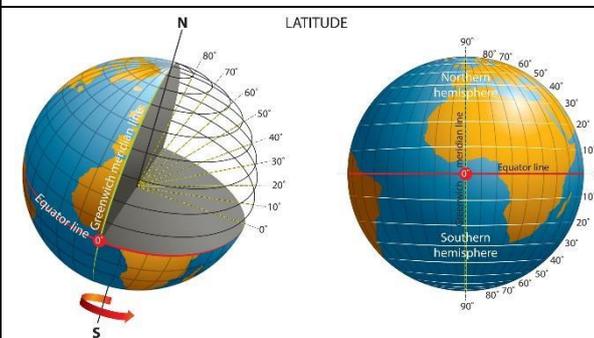
LONGITUDE E LATITUDE



Fonte: <https://www.infoescola.com/geografia/latitude-e-longitude/>

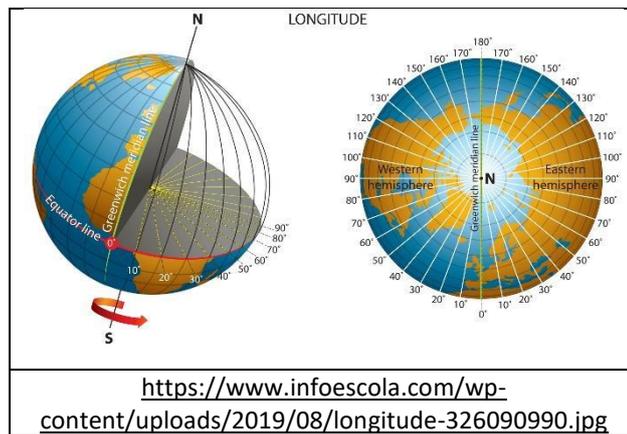
“Os paralelos indicam a latitude, que é a distância, em graus, da linha do Equador até o paralelo de um determinado lugar. Os valores da latitude variam de 0° (linha do Equador) a 90° (pólos), devendo ser indicada também a posição em relação à Linha do Equador: no hemisfério sul (S) ou no hemisfério norte (N).”

APLICAÇÃO DA LATITUDE



<https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2019/08/latitude-326090990.jpg>

APLICAÇÃO DA LONGITUDE



“A longitude é a distância, em graus, entre o meridiano de origem e o meridiano local. Por convenção, adotou-se como origem o Meridiano de Greenwich (que passa pelo observatório de Greenwich na Inglaterra). Os valores da longitude variam de 0° (Greenwich) a 180° a leste e 180° a oeste de Greenwich. Os valores das longitudes são considerados negativos a oeste de Greenwich (hemisfério ocidental) e positivos a leste de Greenwich (hemisfério oriental).

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia.” Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/coordenadas-geograficas.html#:~:text=Para%20que%20cada%20ponto%20da,um%20meridiano%20e%20um%20paralelo.,> acesso em 27 de maio de 2022.

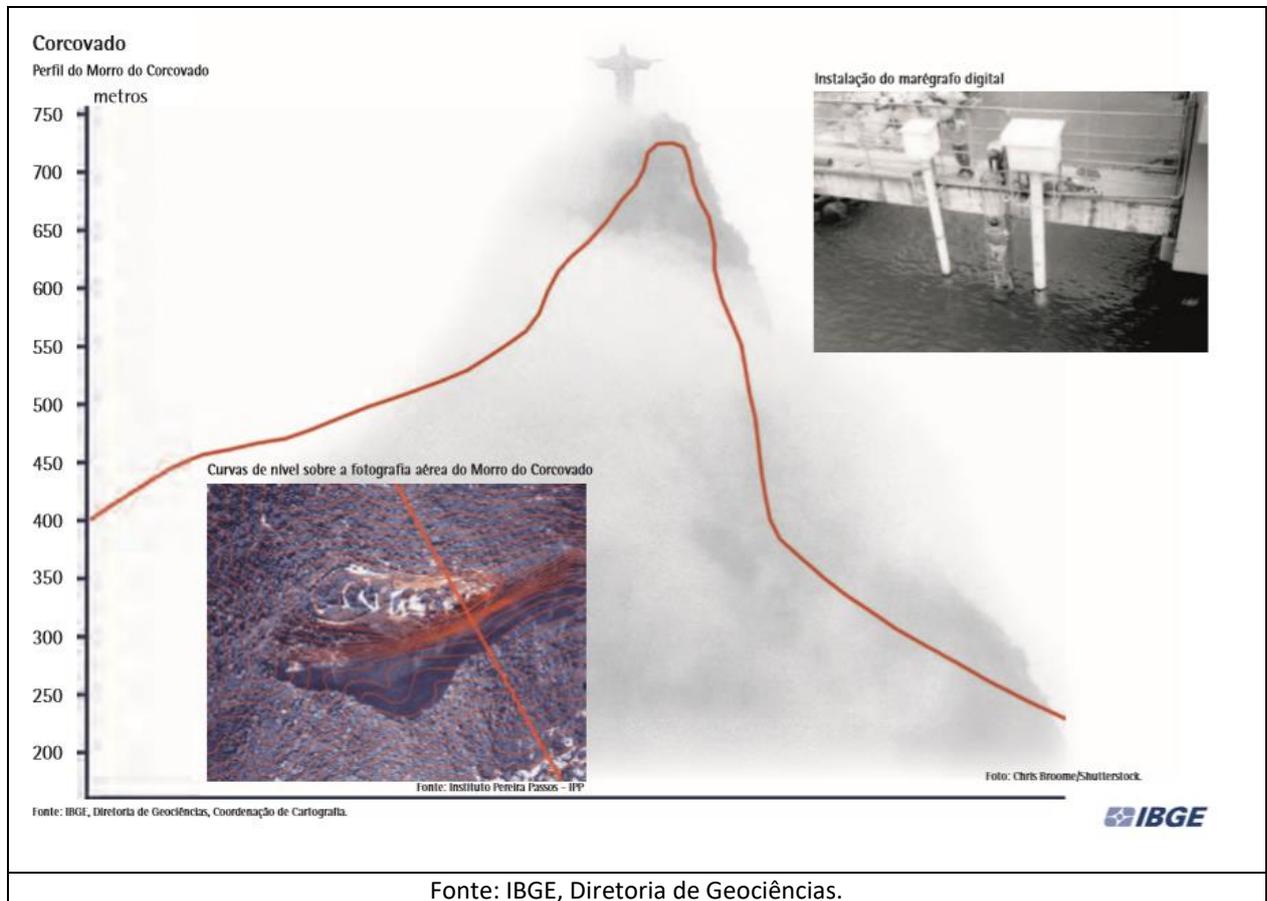
“Altitude”

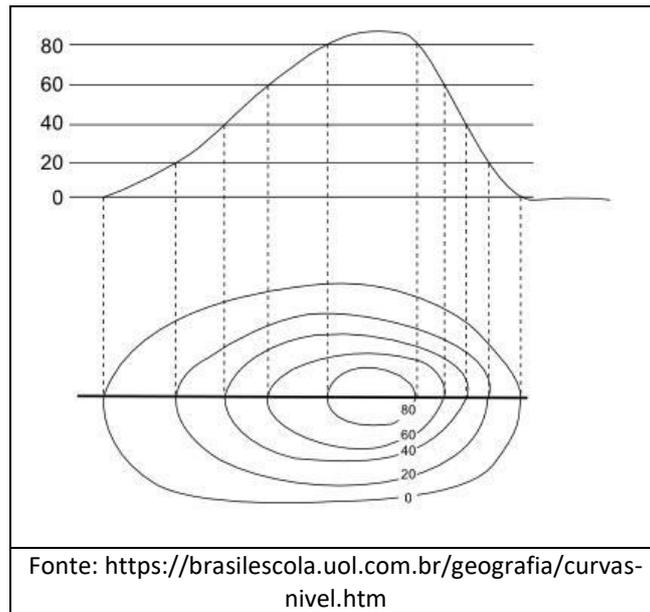
“Altitude – é a distância, em metros, do topo (ou cume) de um ponto da superfície em relação ao nível do mar (que é altitude de referência).

Todas as altitudes são contadas a partir do nível médio dos mares, determinado por medições feitas pelos marégrafos em diferentes pontos do litoral. Nos mapas, a altitude é representada por uma escala de cores que varia do verde (baixas altitudes) ao marrom (altitudes mais elevadas).

São também utilizadas as curvas de nível, definidas por planos paralelos ao nível do mar que interceptam o relevo em intervalos regulares definidos a cada 20 m, 50 m, etc., conforme os objetivos da representação cartográfica. Cada curva de nível traz o valor, em metros, da distância do plano de interseção ao nível do mar.”

Disponível em: [https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/altitude.html#:~:text=Todas%20as%20altitudes%20s%C3%A3o%20contadas,marrom%20\(altitudes%20mais%20elevadas\).](https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/altitude.html#:~:text=Todas%20as%20altitudes%20s%C3%A3o%20contadas,marrom%20(altitudes%20mais%20elevadas).), acesso em 27 de junho de 2022.





Mídias integradas

Pesquise o Mapa interativo da cidade de Goiânia. Disponível em: <http://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 03 junho 2022.



Saiba mais

- Como se calcula a altitude de um lugar. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/como-se-calcula-a-altitude-de-um-lugar/>. Acesso em: 20 maio 2022.
- Qual a maior montanha do planeta. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/qual-maior-montanha-planeta.htm>. Acesso em: 20 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Responda às questões que seguem.

- A intencionalidade pedagógica destas questões é compreender as noções básicas de cartografia.

1. Pesquise em diferentes fontes e preencha o quadro, a seguir, com as coordenadas geográficas do Brasil.

	Latitude	Longitude
Norte		
Sul		
Leste		
Oeste		

Resposta esperada

	Latitude	Longitude
Norte	05°16'19' Norte	60°12'45" Oeste
Sul	33° 45' 07" Sul	53° 23' 50" Oeste
Leste	07° 09'18" Sul	34° 47'34 Oeste
Oeste	07° 32' 09" Sul	73° 59'26" Oeste

2. (ETEC SP/2019)

Civilização Fluvial

Logo além de Belém
Ao longo do curso dos rios
Floresce um novo universo
Às margens do ano 2000

Ilhas, **istmos**, igarapés
Império Verde
Dominando o horizonte
Da costa do Amapá
Ao pé da cordilheira distante

Nova realidade se configura
Dentro da mesma nação
Nasce uma nova cultura
Nova civilização...

Fluvial
Tropical flutuante
Fluvial
Ocidental verdejante
Fluvial
Setentrional navegante
Fluvial
Regional universalizante

Disponível em: <https://tinyurl.com/y8br779m>. Acesso em: 08 out. 2018. Adaptado.

As palavras escritas em negrito, na quarta estrofe, podem ser substituídas corretamente, respectivamente, pelos termos

- (A) leste e sul.
- (B) leste e norte

- (C) leste e oeste.
- (D) oeste e norte.
- (E) oeste e sul.

GABARITO: D

3. (UNIVAG MT/2019)

Em uma operação aérea, ao planejar o deslocamento da frota, um comandante concluiu que deveria deslocar uma aeronave do ponto A para o ponto B. Esses pontos apresentam as seguintes coordenadas geográficas:

Ponto A: 23°27' S / 45°47' O
Ponto B: 13°07' S / 54°33' O

O deslocamento da aeronave do ponto A para o ponto B deverá seguir a direção:

- (A) Sudeste.
- (B) Nordeste.
- (C) Sudoeste.
- (D) Noroeste.
- (E) Norte.

GABARITO: C

4. (UniRV GO/2018)

Localizar ou posicionar um objeto nada mais é do que lhe atribuir coordenadas. Uma forma bastante simples de posicionamento é o endereço postal: o nome da rua e o número que permitem encontrar o local em uma determinada cidade. Em regiões onde não é possível utilizar esta técnica, ou quando se exige uma localização ou posicionamento mais preciso, utilizam-se outros sistemas de coordenadas, como a quadrícula (X,Y), as coordenadas UTM e, especialmente, as coordenadas geográficas: latitude e longitude. Sobre a localização e o posicionamento na superfície terrestre, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as alternativas.

- (A) () A grande vantagem das coordenadas geográficas é que, uma vez estabelecida uma correspondência entre a terra e a esfera celeste (o céu), é possível

determinar as coordenadas geográficas na Terra a partir da observação de objetos na esfera celeste.

- (B) () A precisão do instrumento utilizado é um fator importante no posicionamento correto. Deve-se pensar que na região equatorial da Terra, um erro de 1º (1 grau) na latitude implica em um deslocamento de aproximadamente 111 Km na superfície da Terra e um erro de 1" (1 segundo) em um deslocamento de 30 metros.
- (C) () As coordenadas geográficas são os sistemas de localização indicados pelas latitudes e longitudes. Assim, ao indicar as coordenadas, o GPS apresenta os números resultantes da combinação dessas duas variáveis.
- d) () A concepção do sistema GPS permite que um usuário, em qualquer local da superfície terrestre ou próximo a ela, tenha à sua disposição no mínimo dois satélites a serem rastreados e este rastreamento pode ser efetuado sob quaisquer condições climáticas, durante o dia ou à noite.

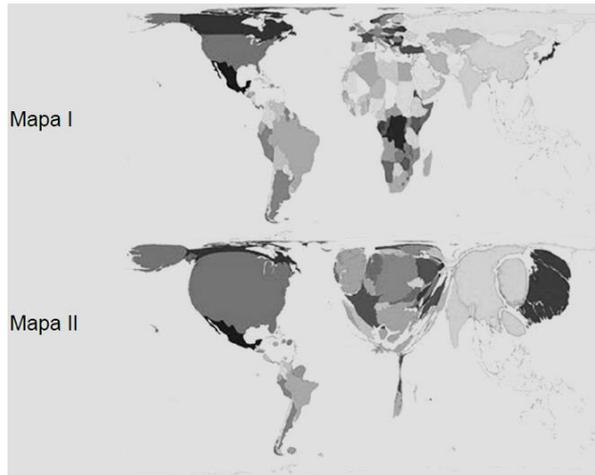
GABARITO: V, F, V, F

5. (IFMT/2019)

A Cartografia é a ciência de produção de mapas e tem inúmeras formas de fazê-lo. O uso do mapa com determinada técnica ou estilo em detrimento do outro é que determina a ideologia contida nele.

Na figura abaixo, apresentamos dois mapas mundi confeccionados com técnicas distintas.

A técnica apresentada no Mapa II destaca um determinado tema, a partir das distorções nas áreas dos países ou continentes.



Disponível em: <https://edjorluz.wordpress.com/2011/04/21/retorno-da-semana-perodo-18-a-20042011helli/>

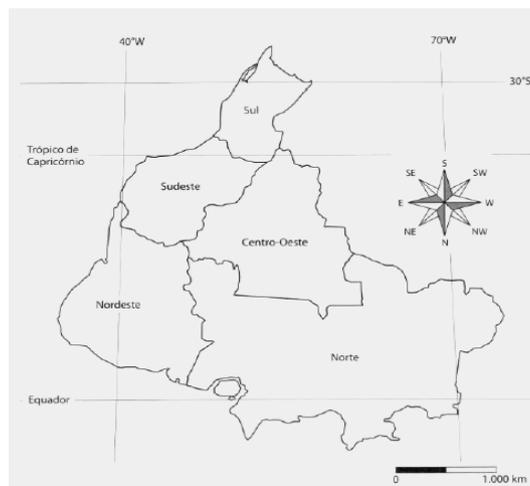
Marque a alternativa que apresenta a técnica utilizada no Mapa II.

- (A) Equidistante.
- (B) Anamorfose.
- (C) Equivalente.
- (D) Afilática.
- (E) Cônica.

GABARITO B

6. (UFPR/2019)

Considere a imagem abaixo, com a divisão regional do Brasil.



Levando em consideração essa imagem, assinale a alternativa correta.

- (A) As indicações de norte “para cima” e sul “para baixo” são convenções e podem ser alteradas.
- (B) O planeta Terra obedece a um referencial específico magnético, motivo pelo qual o norte da rosa dos ventos deve sempre apontar para a linha do Equador.
- (C) O mapa pode ser mantido do modo como está apresentado, porém, onde consta região *Sul*, deve ser alterado para região *Norte*, e sucessivamente para as demais, obedecendo à orientação.
- (D) Se representado desse modo, Trópico de Capricórnio deve ser substituído por Trópico de Câncer.
- (E) A rosa dos ventos não pode ser alterada, mesmo que o mapa esteja invertido.

GABARITO: A

MOMENTO 03- GEOGRAFIA

“TEXTO I- Fuso horário”

“O que é fuso horário?”

“Um fuso horário é uma faixa dentro da qual os relógios marcam o mesmo horário em todas as localidades. Essa faixa, ou intervalo, é delimitada por dois meridianos (linha imaginária vertical). Os fusos horários são chamados também de zonas horárias. O mundo está dividido em 24 fusos horários, e cada um deles corresponde a um intervalo longitudinal de 15°.”

“A metodologia empregada para o cálculo e determinação dos fusos horários é bem simples e leva em consideração o movimento de rotação do nosso planeta. O tempo que a Terra demora para dar uma volta completa em torno do seu próprio eixo, realizando portanto um movimento de 360°, é de aproximadamente 24 horas (23 horas, 56 minutos e 4 segundos), totalizando um dia.”

“Tendo isso em vista, dividindo a circunferência terrestre (360°) pelo número de horas do dia (24), chegamos ao valor de 15°. Isso significa que a Terra leva uma hora para percorrer 15°. Sendo assim, convencionou-se seccionar o planeta em 24 fusos horários, cada um com 15°.”

“Para que serve o fuso horário?”

“Os fusos horários foram estabelecidos com o objetivo de padronizar a contagem das horas no mundo. Antes do seu surgimento, cada país ou território adotava o seu método próprio de determinar as horas e a passagem do tempo. A maior parte deles utilizava um mesmo referencial, que era o Sol.”

“No entanto, alguns fatores demonstraram a necessidade de se adotar um sistema padrão que pudesse facilitar estes e outros aspectos do cotidiano:”

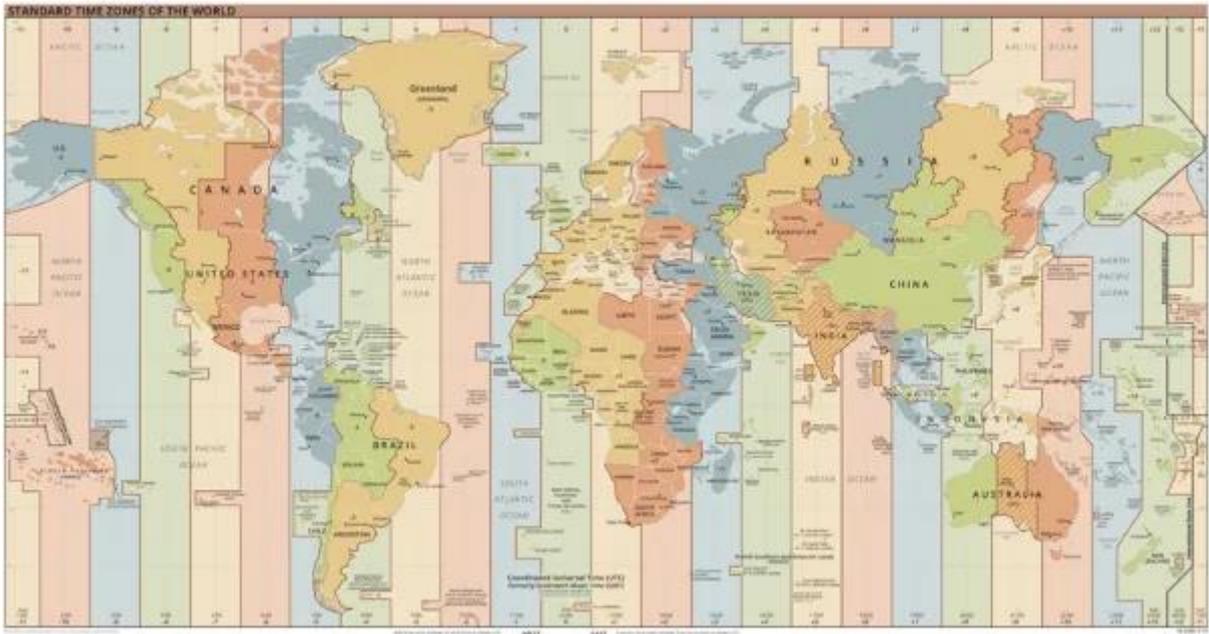
- o avanço das comunicações;
- o crescimento das viagens de longa distância;
- a intensificação do comércio internacional.

“Ao final do século XIX, no ano de 1884, representantes de 25 países se reuniram na cidade de Washington, capital dos Estados Unidos, e estabeleceram o Meridiano de Greenwich como o marco zero para a contagem das longitudes. O meridiano 0° passou a indicar também o centro do fuso horário referencial para a contagem das horas, que ficou conhecido como horário de Greenwich, representado pela sigla GMT (Greenwich Mean Time, em inglês).”

“A leste e a oeste do Meridiano de Greenwich foram definidos 12 fusos horários, totalizando 24 intervalos longitudinais de 15° cada. A adoção desse novo sistema de contagem das horas ocorreu de forma gradual pelos países e hoje é empregado em todo o mundo.”

“É importante pontuar ainda que as linhas imaginárias, no caso os meridianos, não levam em consideração os limites territoriais das áreas que atravessam. Em função disso, separa-se os horários em:

- Hora legal: demarcação dos fusos horários levando em conta os limites teóricos estabelecidos pelos meridianos, representando-os em linha reta.
- Hora oficial: demarcação dos fusos horários levando em conta as fronteiras estabelecidas pelos países e territórios, utilizada na prática.”



“Os fusos horários foram criados para padronizar a contagem das horas no mundo, tendo Greenwich como referência. O planeta foi dividido em 24 zonas de 15° de longitude cada.”

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/fuso-horario.htm>, acesso em 02 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Responda às questões a seguir.

- A intencionalidade pedagógica destas questões é compreender as noções básicas de cartografia.

1. **(UFMG/2009)** Um projeto, já aprovado pelo Senado, reduz o número de fusos horários, adotados no Brasil, de quatro para três. Cogitou-se, inclusive, a adoção de um fuso único. Considerando-se as razões que justificam a existência desses fusos, bem como as implicações de possíveis modificações a serem feitas neles, é **INCORRETO** afirmar que:

- (A) a adoção de fusos horários foi decidida por convenção internacional, com o objetivo de disciplinar o cumprimento de contratos financeiros e de trocas na economia-mundo.
- (B) a extensão do território brasileiro, no sentido latitudinal, e as fortes variações sazonais da radiação solar forçam a adoção de fusos horários diferentes no País.
- (C) a proposta de adoção de um fuso único esbarra em questões ligadas à prática de atividades econômicas, ao consumo de energia e ao relógio biológico de parte da população.
- (D) o emprego de maior número de fusos, no mesmo território nacional, implica inconvenientes ao funcionamento dos sistemas financeiro, administrativo e de comunicações do país.

GABARITO: B

02. **(Unespar/2016)** Os fusos horários são faixas imaginárias na direção dos meridianos que dividem a Terra em 24 setores de horário único. Essas faixas foram estabelecidas com base no movimento de rotação da Terra, que demora aproximadamente 24 horas para dar uma volta completa em torno de seu eixo.

Cada fuso mede 15° da circunferência terrestre. Essa medida corresponde à divisão dos 360° da circunferência da Terra por 24. [...] em outras palavras, a cada hora a Terra gira 15°.

(ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio. **Expedições geográficas**. São Paulo: Moderna, 2011. p.18)

Sobre os fusos horários e fatores relacionados aos mesmos, é correto afirmar:

- (A) Se dois pontos estiverem a 60° um do outro, poderemos dizer que são separados por 4 fusos horários;
- (B) Por ter grande extensão territorial no sentido Norte Sul o Brasil apresenta 3 fusos horários;
- (C) As faixas imaginárias, caracterizadas como fusos horários, não levam em consideração as fronteiras entre os países, demonstrando que teoria e prática coincidem dentro do sistema;
- (D) 24 horas separam o Brasil do fuso horário do Japão, assim, quando aqui é dia, lá é noite;

(E) O fato do movimento de Rotação da Terra acontecer de leste para oeste, faz com que as horas sejam adiantadas no sentido ocidental.

GABARITO: A

3. **(UFRGS/2017)** Uma das partidas de Voleibol Sentado, disputada durante as Paraolimpíadas em setembro de 2016, às 22h, no Rio de Janeiro, foi transmitida, simultaneamente, a que horas em Fernando de Noronha e no Amazonas?

(A) 23h e 21h.

(B) 23h e 20h.

(C) 22h e 21h.

(D) 21h e 23h.

(E) 21h e 20h.

GABARITO: A

4. **(VUNESP/2018.1)** No encerramento da temporada regular 2015-2016 da liga americana de basquete, o ídolo do Los Angeles Lakers, Kobe Bryant, despediu-se das quadras numa partida diante do Utah Jazz. O jogo foi realizado na Califórnia, que fica no fuso horário 120º oeste, no dia 13.04.2016 às 19h30 (horário local).

(<http://sportv.globo.com>. Adaptado.)

Ciente de que os EUA utilizavam o horário de verão, a última atuação do atleta foi transmitida ao vivo às:

(A) 22h30 do dia 13.04.2016 para o estado do Acre.

(B) 21h30 do dia 13.04.2016 para a capital do Amazonas.

(C) 00h30 do dia 14.04.2016 para o Distrito Federal.

(D) 23h30 do dia 13.04.2016 para a cidade de São Paulo.

(E) 01h30 do dia 14.04.2016 para o arquipélago Fernando de Noronha.

GABARITO: D

5. **(URCA/2015.1)** As cidades de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Iguatu estão situadas no fuso horário 45° Oeste. Quando em Crato forem 13 horas, que horas serão numa cidade localizada no fuso 75° a Leste de Iguatu?

- (A) 5 horas
- (B) 21 horas
- (C) 11 horas
- (D) 15 horas
- (E) 19 horas

GABARITO: B

MOMENTO 04- FILOSOFIA

TEXTO I- “Ser Humano e Natureza sob s Visão de Immanuel Kant e Espinosa”

“Passando pelas ideias e alguns pensamentos do filósofo Immanuel Kant, nota-se ainda de forma tímida, uma amenização da relação do ser humano com a natureza, do modo como é vista por Descartes.

Mesmo que a objetificação da natureza é presente nesses pensamentos de Kant, parece haver uma retomada à natureza, o ser humano sente-se em casa na Terra, e pelo desenvolvimento do sentido de gosto, aprende a amar a natureza e a vida, e assim cuidando dela (ROHDEN, 2006).

Observa-se na reflexão feita por Rohden (2006, p. 115) sobre essa relação ser humano e natureza a partir do pensamento de Kant:

“O prazer que o ser humano sente pelos outros e pela natureza é sempre um prazer na vida. Por esse prazer, principalmente pelo prazer estético, o ser humano sente-se bem no mundo; e já por isso ele passará a cuidar da natureza”.

Mesmo que pautada no prazer e em uma razão atribuída por um fim próprio para o ser humano, a relação com a natureza possui um certo valor e um desejo de

cuidar, pois o ser humano é visto também como um ser da natureza, diferentemente da visão totalmente separada que Descartes elucida.

Nas reflexões de Kant buscou-se o reencontro do ser humano com a natureza, por meio da passagem de um pensamento fragmentário a um pensamento organizado pela ideia do todo (JORDÃO, 1992).

Essa relação fragmentada entre ser humano e natureza deve ser superada, sendo baseada na crença das sociedades voltarem a entender tanto o ser humano como a natureza como entes sagrados, e ainda incumbindo à ação humana uma importância essencial na transformação do mundo (FIGUEIREDO; SILVA, 2018).

Assim, tem-se nos pensamentos de Espinosa uma outra forma de pensar sobre a relação ser humano e natureza, contribuindo para outras visões e compreensões do mundo. Mesmo sendo um expoente do racionalismo europeu, assim como Bacon, Descartes e Kant, Espinosa deles se afastava por entender que tudo que é contrário à natureza seria contrário à razão (ACOSTA, 2016, p. 124).

No contexto vivido por Espinosa, o controle sobre a natureza era uma aspiração visando melhorar a qualidade de vida, e a ciência vinha com a notável promessa de possibilitar o domínio da natureza e a correspondente superação dos limites produtivos por ela impostos ao ser humano. Entretanto, Espinosa fez importantes críticas a esse modo de pensar e tratar a natureza submetendo-a à vontade dos seres humanos (SAWAIA, 2006).

Nos pensamentos e reflexões de Espinosa, a natureza é vista e explicada por vontade própria e não feita para o uso do ser humano. Volta-se a ideia de pensar e integrar o ser humano ao cosmo, possuindo um leve caráter de combate ao antropocentrismo.

Surge nas reflexões de Espinosa a ética da totalidade, na qual ocorre uma exaltação da natureza. Conforme Sawaia (2006) a ética da totalidade considera-se que, ao maltratar o mundo, você está maltratando a si mesmo, propondo, em lugar da conquista da natureza pelo ser humano, a libertação de ambos. Os valores éticos devem ser pensados globalmente, baseando-se em toda a natureza. Desses excertos (obras de Espinosa) que começam a surgir a fundamentação da ética ambiental.

Ainda segundo o autor, Espinosa defende a elaboração de um paradigma ecológico, por meio da conexão de todas as coisas, pessoas, objetos, animais e o planeta

em uma rede, conservando e respeitando suas relações e inter-relações (SAWAIA, 2006).

DICTORO, Vinicius Perez. A relação ser humano e natureza a partir da visão de alguns pensadores históricos. **Revbea**, v. 14, n 4, p. 159-169, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/download/2732/7244/39711> . Acesso em: 06 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- A intencionalidade desta atividade é identificar as ideias de Kant e Espinosa acerca das relações Humanas.

1. Construção de Mapa Mental/Conceitual em grupo, a partir das ideias de Immanuel Kant e Espinosa sobre a relação ser humano e natureza desenvolvidos no texto a cima. Produza em cartolinas para ser socializado com a turma.

MOMENTO 05- SOCIOLOGIA

TEXTO I- Sociologia brasileira

Gustavo Henrique José Barbosa (professor SEDUC-GO)

No final do século XIX e início do XX, diversos estudiosos buscaram analisar as particularidades do Brasil. Eles investigaram como a nação teria se formado, quais seriam as bases dessa formação social, em que medida o passado colonial e escravista teria influenciado essa formação e quais seriam as características centrais da identidade social brasileira. Mais tarde, entre as décadas de 1950 e 1960, essas questões se ampliaram e se diversificaram: destacaram-se os trabalhos que refletiam sobre o papel econômico e político do Brasil na divisão internacional do trabalho e a relação de dependência com os países de economia mais avançada.

A sociologia apareceu juntamente com o desenvolvimento do sistema capitalista e com o lento processo da formação do Estado Nacional devido à manutenção de costumes coloniais e a herança cultural jesuítica. Os movimentos de transformações sociais, econômicas, políticas e culturais despertaram nos pensadores o interesse de explicar o Brasil e encontrar uma identidade nacional, como, por exemplo:

- o Modernismo foi um movimento que lutava para que as regras que existiam sobre arte e literatura não imitassem a Europa e assim não sufocassem a criação nacional.
- A formação dos partidos políticos, sobretudo o partido comunista em 1922, que visava buscar uma cultura socialista no Brasil.
- A Coluna Prestes foi um movimento político/militar brasileiro (entre 1925 e 1927) e ligado ao tenentismo, ocorreu devido à insatisfação com a república velha, exigência do voto secreto, defesa do ensino público e a obrigatoriedade do ensino primário para toda população.

A Ideologia Racial

No século XIX as ideias de superioridade dos homens brancos europeus ganharam muitos adeptos no Brasil que ocupavam as áreas médicas, políticas, de advocacia e até mesmo intelectuais, possibilitando o aprofundando do racismo na nossa sociedade. As

ideias mais difundidas eram o racismo científico e a tese da eugenia (defende a ideia de do melhoramento da espécie humana a partir da reprodução de indivíduos com características desejáveis), os representantes desse pensamento que tiveram destaque no Brasil foram o francês Arthur de Gobineau (1816 – 1882) e o italiano Cesare Lombroso (1835 – 1909).



IMAGEM: A Redenção de Cam" (1895), de Modesto Brocos [5](#) acessado em 20/05/2022

As Ideias de Goubineau

Segundo a teoria dele existiam três raças puras (branca, amarela e negra) e que as variações dessas seriam frutos da miscigenação e essa mistura deveria ser evitada por promover a degeneração da raça mais desenvolvida (o branco europeu), logo a população brasileira estava fadada à degeneração por conta das misturas dos povos resultante do processo de colonização e a solução para esse problema é o branqueamento social. O médico e antropólogo Nina Rodrigues e o jurista e historiador Oliveira Vianna defenderam a tese do branqueamento social na sociedade brasileira como uma solução de adequação aos padrões europeus.

As Ideias de Cesare Lombroso

Segundo a teoria de Cesare Lombroso sobre o **homem delincente e a criminalidade nata**, existia uma relação entre traços psicológicos, físicos, morais em comum nos **delinquentes natos** ao **atavismo (hereditariedade biológica de características psicológicas, intelectuais, comportamentais.)**.

De acordo com essa atribuição, **o delinquente nato** possuía uma série de estigmas degenerativos comportamentais, psicológicos e sociais que o reportavam ao comportamento semelhante de certos animais, plantas e a tribos primitivas selvagens” (LOMBROSO, 2010, p. 43-44).

Segundo a teoria de Lombroso o caráter e a tendência para a criminalidade eram relacionados a aspectos físicos e genéticos de cada indivíduo, logo o crime é um fenômeno biológico visto que os criminosos teriam características próprias tanto físicas como psicológicas.

Inter-relacionava o atavismo à loucura moral e à epilepsia, afirmando que o criminoso nato, que não logrou êxito em sua evolução, tal qual uma criança ou a um louco moral, que ainda necessita de uma abertura ao mundo dos valores. (PABLOS DE MOLINA , 2013, p. 188). Mencionava, ainda, que a hereditariedade é uma das grandes causas da criminalidade, realçando a importância de seu conhecimento e relevância. Além do criminoso “nato” (atávico), Lombroso ainda distinguia mais cinco grupos de delinquentes. Em resumo:

- o delinquente moral;
- o epilético;
- o louco;
- o ocasional; e
- o passional.
- Entretanto, dentre as seis classificações, deu atenção especial ao delinquente nato e o delinquente moral. Utilizou, inclusive, um capítulo específico em sua obra para fazer tais apontamentos. Desse modo, indicou distinções e correlações em relação a determinadas características apresentadas por estes.
- No que tangia à fisionomia do homem criminoso, afirmava que tais indivíduos apresentavam mandíbulas volumosas, assimetria facial, orelhas desiguais, falta de barba nos homens, pele, olhos e cabelos escuros.”²

² FERNANDES, Bianca da Silva. **Cesare Lombroso e a teoria do criminoso nato**. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/625021486/cesare-lombroso-e-a-teoria-do-criminoso-nato>. Acesso em: 20 maio 2022.

O passado colonial aparecia como elemento central na maioria dos livros dessa época que discutiram a formação social do país. Em 1920, o historiador e sociólogo Oliveira Vianna (1883-1951) publicou *Populações meridionais do Brasil*, livro que destaca diferenças entre o povo brasileiro e os demais. Motivado por sua tese de que o Brasil teria sido formado por brancos, apesar da presença de índios, mestiços e negros, Oliveira Vianna previa uma nação embranquecida, em razão da forte imigração europeia e da suposta maior fecundidade dos brancos em relação às outras “raças”.



Imagem de Domínio público do Fundo Correio da Manhã. acessado em 20 de maio de 2022

Em 1933 Gilberto Freyre publicou *Casa-grande & senzala*, livro que o sociólogo e crítico Antônio Candido (1918-2017) considera ser uma ponte entre as interpretações embasadas em fatores naturais, como o meio e a raça, e a contribuição sociológica desenvolvida a partir dos anos 1940. Freyre argumenta que a miscigenação seria o traço cultural central da sociedade brasileira. Mas ao contrário de interpretações anteriores, não vê a mestiçagem de forma negativa e enfatiza a necessidade de substituir o conceito de “raça”, largamente difundido no Brasil, pelo conceito de cultura.

Nos dias de hoje, uma questão central é a reprodução do passado de desigualdades sociais no Brasil, seja por consequência da escravidão, seja em razão do papel subalterno diante de países economicamente mais ricos, como Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra e, mais recentemente, a China.

4 dados que mostram por que Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, segundo relatório

Daniela Fernandes
De Paris para a BBC News Brasil

7 dezembro 2021



| A metade mais pobres do Brasil ganha 29 vezes menos do que os 10% mais ricos

O Brasil permanece um dos países com maior desigualdade social e de renda do mundo, segundo o novo estudo lançado mundialmente nesta terça-feira (7/12) pelo World Inequality Lab (Laboratório das Desigualdades Mundiais), que integra a Escola de Economia de Paris e é codirigido pelo economista francês Thomas Piketty, autor do bestseller *O Capital no Século 21*, entre outros livros sobre o tema.

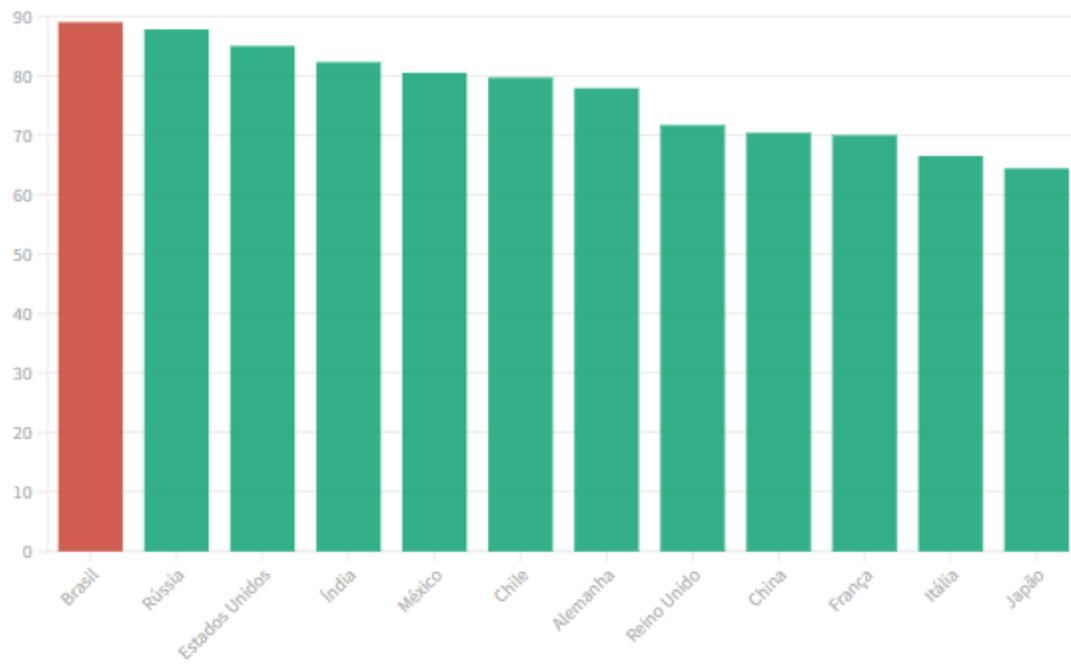
Imagem: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59557761#:~:text=%22Entre%20os%20mais%20de%20100,do> acessado em 20 de maio de 2022

O Brasil também tem o pior nível de concentração de renda desde pelo menos 2000, de acordo com o relatório: naquele ano, o 1% mais rico era dono de 44,2% das riquezas no Brasil e, em 2010, esse número havia caído para 40,5%, a menor proporção registrada no período. Dali em diante, essa proporção voltaria a subir até chegar aos quase 50% do ano passado nas mãos do pequeno grupo que ocupa o topo. Como demonstrado nas imagens a seguir.

A mesma tendência é apontada pelo **índice de Gini**, coeficiente que calcula o grau de desigualdade de uma economia e leva em consideração não só as distâncias que separam a renda média do topo, mas, também, as que separam as parcelas do piso mais pobre da média.

Líder em desigualdade

Nível de desigualdade em 2020, medido pelo coeficiente de Gini



Fonte: [Global wealth report 2021/Credit Suisse](#)



Imagem: [https://www.cnnbrasil.com.br/business/desigualdade-no-brasil-cresceu-de-novo-em-2020-e-foi-a-pior-em-duas-decadas/#:~:text=N%C3%ADvel%20de%20desigualdade%20em%202020%2C%20medi%20pelo%20coeficiente%20de%](https://www.cnnbrasil.com.br/business/desigualdade-no-brasil-cresceu-de-novo-em-2020-e-foi-a-pior-em-duas-decadas/#:~:text=N%C3%ADvel%20de%20desigualdade%20em%202020%2C%20medi%20pelo%20coeficiente%20de%20) acessado em 20 de maio de 2022



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- A intencionalidade pedagógica desta atividade é compreender as desigualdades raciais durante o século XIX e XX no Brasil.

1. Qual é o apelo racial contido na tela "A Redenção de Cam" (1895), de Modesto Brocos (imagem a seguir) e o que representa os três personagens da obra associadas as ideias de Goubineau?

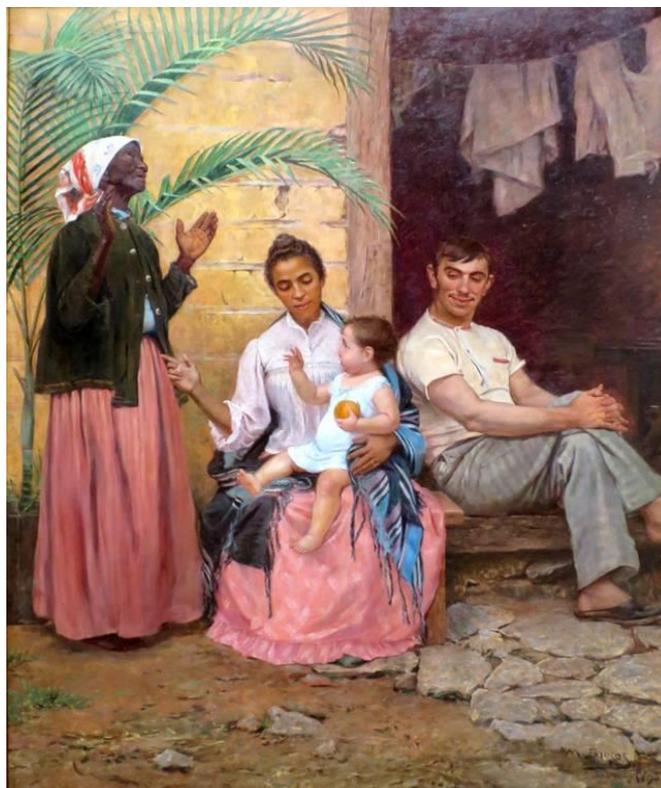


IMAGEM: A Redenção de Cam" (1895), de Modesto Brocos

<https://www.edusp.com.br/mais/a-tela-a-redencao-de-cam-e-a-tese-do-branqueamento-no-brasil/> acessado em 20 de maio de 2022

Resposta: O quadro de Brocos, ao apelar para a ideia de redenção, faz o mesmo. É, sem dúvida, uma tela racista e concordo plenamente com os autores que a definem como preconceituosa.

As três personagens representariam as três gerações necessárias para que o Brasil se tornasse um país branco. O homem branco à direita, ao que tudo indica, o marido da mulher ao centro e pai da criança, olha para o menino com admiração. Ele é o elo que permite o branqueamento completo dos descendentes da senhora, possivelmente escrava e, assim, a sua salvação.



Link disponível para a realização da atividade do painel interativo: <https://cutt.ly/FJaoY7V>. Acesso em: 30 maio 2022.

- A intencionalidade pedagógica desta atividade é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do Brasil colonial.

“DESCOBRIMENTO DO BRASIL” em 22/04/1500?

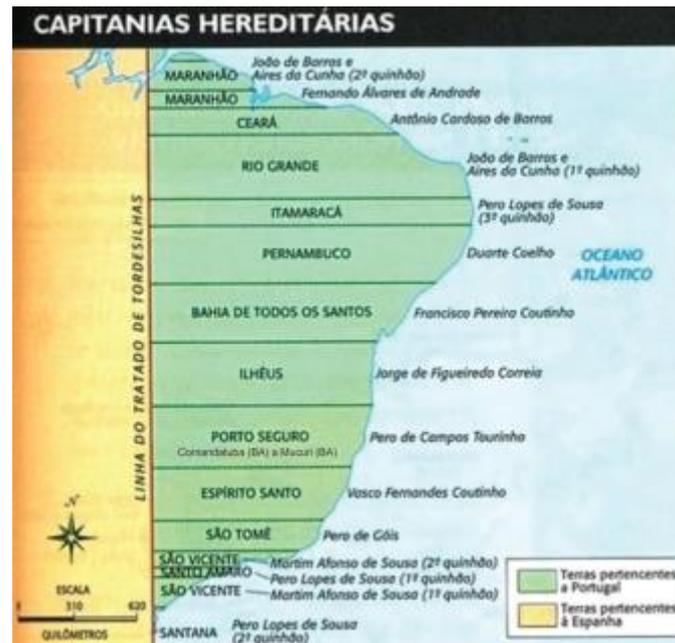


Disponível em: <https://cutt.ly/AHDdfpz>. Acesso em: 20 maio 2022

MOMENTO 07- HISTÓRIA

TEXTO I- Colonização do Brasil (1531- 1822)

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS



Disponível em: <https://cutt.ly/IHDhrjb>. Acesso em: 20 maio 2022.

As capitânicas hereditárias foram a primeira tentativa da Coroa portuguesa de organizar a ocupação e colonização do Brasil. O sistema foi implantado na década de 1530 e consistiu em destinar aos nobres portugueses o direito de explorar uma região chamada de capitania.



Disponível em: <https://cutt.ly/EJp2WZ8>. Acesso em: 30 maio 2022.

TEXTO II- “Ciclos Econômicos do Brasil”

“Neste artigo, vamos detalhar os principais ciclos econômicos do Brasil, partindo da colonização até o início do século XX. São eles os ciclos do pau-brasil, do ouro, da cana-de-açúcar, do café, do algodão e da borracha. É importante mencionar que, ainda que estudados separadamente, a delimitação dos períodos de início e término de cada ciclo tem **finalidade pedagógica**.

Isso significa dizer que algumas atividades econômicas continuaram a ser desenvolvidas mesmo quando não eram determinantes para a economia do país. Logo, afirmar que um dos ciclos econômicos do Brasil terminou em determinado ano não significa que tenha desaparecido completamente do território nacional.”

“Ciclo do Pau-Brasil”

“O ciclo do pau-brasil tem seu período de duração estimado entre os anos de 1500 e 1530. O início está associado com o chamado descobrimento do Brasil. Essa foi a primeira atividade de exploração do território brasileiro realizada pelos portugueses, que chegaram no novo território em **busca de metais preciosos**.”

“O pau-brasil era uma árvore abundante no território brasileiro. Trata-se de uma planta nativa da Mata Atlântica que libera uma resina vermelha. Os portugueses identificaram o potencial desse corante para tingir tecidos e o da madeira para construção de inúmeros objetos.”

“Para viabilizar a implementação da exploração do pau-brasil, os portugueses negociaram com as populações indígenas o corte e transporte da madeira. O serviço era realizado mediante escambo com objetos e armas desconhecidos pela população nativa. Contudo, tempos depois, eles resolveram potencializar os lucros e tentaram escravizar as populações indígenas.”

“O declínio do ciclo do Pau-Brasil, que é o primeiro dos ciclos econômicos do Brasil, está associado com os conflitos gerados com a tentativa de escravização dos indígenas, escassez da madeira e valorização comercial de uma atividade agrícola que já era desenvolvida no país: cultivo da cana-de-açúcar.”

Fonte: <https://cutt.ly/gJadF7s>. Acesso em: 30 maio 2022.

TEXTO III- “Ciclo da Cana-de-açúcar”

“O segundo dos ciclos econômicos do Brasil tem a cana-de-açúcar como principal produto de aquecimento da economia da colônia portuguesa. A emergência desse ciclo no território brasileiro está diretamente ligada com a valorização do açúcar no mercado europeu. As técnicas de plantio da cana já eram dominadas pelos portugueses, que cultivavam o produto em outras colônias.”

“O ciclo da cana-de-açúcar tem duração estimada entre o período que compreende a segunda metade do século XVI e o final do século XVII. A atividade agrícola ficou concentrada na região Nordeste do país, onde foram instalados os engenhos de cana-de-açúcar. Bahia e Pernambuco foram os principais centros de produção e onde acontecia a vida social, política e econômica da colônia.”

“Nesse período, a força de trabalho utilizada é a dos povos negros escravizados, vigorava o sistema plantation com adoção da monocultura. A produção de açúcar realizada no Brasil tinha como finalidade o mercado externo.”

“Ciclo do Ouro”

“De acordo com historiadores, o ciclo do ouro representou o ápice da economia brasileira no período colonial. A atividade de mineração no Brasil tem início no final do século XVII com a descoberta das primeiras minas. Nesse período, o Nordeste perde a centralidade que tinha durante o ciclo da cana-de-açúcar. Agora as atenções se voltam para a região Sudeste.”

“A exploração dos minérios de ouro acontece, principalmente, em Minas Gerais. Contudo, serão encontradas jazidas em Goiás e Mato Grosso. Mais uma vez, todas as riquezas encontradas no país são direcionadas para a Europa. O trabalho escravo ainda se constitui como a mão de obra que viabiliza o desenvolvimento da atividade econômica.”

“O terceiro dos ciclos econômicos do Brasil gera riquezas não somente para os donos das minas, mas também para a **Coroa Portuguesa**, que cobrava imposto sobre as riquezas encontradas. Durante o ciclo do ouro acontece a Inconfidência Mineira. O declínio da mineração se deu devido ao esgotamento das jazidas.”

Fonte: <https://cutt.ly/gJadF7s>. Acesso em: 30 maio 2022.

TEXTO IV-“Resumo de Casa-grande & senzala”

“**Casa-grande & senzala** aborda especialmente aspectos relacionados a miscigenação, ocorrida com tanta intensidade potencialmente porque havia poucas mulheres brancas disponíveis na colônia. A igreja Católica, diante desse cenário de escassez, incentivou o casamento de portugueses com indígenas (jamais com negras).”

Fonte: <https://www.culturagenial.com/livro-casa-grande-senzala/>. Acesso em: 30 maio 2022.

“**Mito da democracia racial**: apesar da polêmica do termo, o qual se deve salientar que Freyre não o usa, o esquema casa-grande x senzala retrata uma relação que, no agregado, parece ser harmônica e permite a mobilidade social sem considerar os preconceitos de raça. Freyre registra sim a violência escravagista, mas ao valorizar a visão da casa-grande em detrimento da visão a partir da senzala apresenta um quase

idílico retrato do Brasil. Desse modo, obscurece o papel do racismo em forjar as desigualdades inerentes (e ainda presentes) na sociedade brasileira.”

Fonte: <https://cutt.ly/uJagKmv>. Acesso em: 30 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Leitura coletiva do texto e compreensão das imagens.
- A intencionalidade pedagógica estas atividades é inferir informação históricas em texto que articula linguagem verbal e não verbal.
- Socialização dos principais pontos discutidos.



Saiba mais

**LINK DA VÍDEOAULA DE HISTÓRIA RELATIVA AO TEMA DO MÓDULO 2 NO CANAL NO
YOU TUBE (SEDUC EM AÇÃO):**

<https://www.youtube.com/watch?v=v0FGtAgasMw>

MOMENTO 08- HISTÓRIA



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Proposta de construção de texto analítico.
2. A proposta do texto partira da música da banda Legião Urbana. Ouça a música e relacione com a ideia do descobrimento do Brasil. O *link* da música está disponível em: <https://youtu.be/z5r9PuLa2f4>.
 - A intencionalidade pedagógica desta atividade é analisar as principais características do descobrimento do Brasil.
3. Assista ao trecho da Minissérie “A Muralha”. O link da minissérie está disponível em <https://cutt.ly/fHDfjKp>.
 - A intencionalidade pedagógica é identificar elementos para análise de contexto acerca do período do descobrimento do Brasil.
4. Por fim, proponha a construção individual de um texto acerca do descobrimento.



Imagem: Minissérie A Muralha. Disponível em <https://cutt.ly/fHDfjKp> Acesso em 20 mai 2022.



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1. (ENEM/2021-ADAPTADA) Leia o texto a seguir.

Eu, Dom João, pela graça de Deus, faço saber a V. Mercê que me aprouve banir para essa cidade vários ciganos — homens, mulheres e crianças — devido ao seu escandaloso procedimento neste reino. Tiveram ordem de seguir em diversos navios destinados a esse porto, e, tendo eu proibido, por lei recente, o uso da sua língua

habitual, ordeno a V. Mercê que cumpra essa lei sob ameaça de penalidades, não permitindo que ensinem dita língua a seus filhos, de maneira que daqui por diante o seu uso desapareça.

TEIXEIRA, R. C. **História dos ciganos no Brasil**. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.

A ordem emanada da Coroa portuguesa para sua colônia americana, em 1718, apresentava um tratamento da identidade cultural pautado em

- (A) converter grupos infiéis à religião oficial.
- (B) suprimir formas divergentes de interação social.
- (C) evitar envolvimento estrangeiro na economia local.
- (D) reprimir indivíduos engajados em revoltas nativistas.
- (E) controlar manifestações artísticas de comunidades autóctones.

GABARITO: B

2. **(ENEM/2021-ADAPTADA)** Leia o texto a seguir.

De um lado, ancorados pela prática médica europeia, por outro, pela terapêutica indígena, com seu amplo uso da flora nativa, os jesuítas foram os reais iniciadores do exercício de uma medicina híbrida que se tornou marca do Brasil colonial. Alguns religiosos vinham de Portugal já versados nas artes de curar, mas a maioria aprendeu na prática diária as funções que deveriam ser atribuídas a um físico, cirurgião, barbeiro ou boticário.

GURGEL, C. **Doenças e curas**: o Brasil nos primeiros séculos. São Paulo: Contexto, 2010 (adaptado).

Conforme o texto, o que caracteriza a construção da prática medicinal descrita é a

- (A) adoção de rituais místicos.
- (B) rejeição dos dogmas cristãos.
- (C) superação da tradição popular.
- (D) imposição da farmacologia nativa.
- (E) conjugação de saberes empíricos.

GABARITO: E

3. **(ENEM/2019)** A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução 217-A, de 10 de dezembro de 1948, foi um acontecimento histórico de grande relevância. Ao afirmar, pela primeira vez em escala planetária, o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, pode ser considerada um evento inaugural de uma nova concepção de vida internacional.

LAFER, C. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). In: MAGNOLI, D. (org.). **História da paz**. São Paulo: Contexto, 2008.

A declaração citada no texto introduziu uma nova concepção nas relações internacionais ao possibilitar a:

- (A) superação da soberania estatal.
- (B) defesa dos grupos vulneráveis.
- (C) redução da truculência belicista.
- (D) impunidade dos atos criminosos.
- (E) inibição dos choques civilizacionais

GABARITO: B

MÓDULO 03- COLONIZAÇÃO E FRONTEIRAS

INSERÇÃO CURRICULAR/RECOMPOSIÇÃO

O Módulo 3 tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 2 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento da colonização brasileira reforçando aspectos geográficos do processo. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

Separamos o módulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao(à) professor(a) fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 02: analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADES DA BNCC: (EM13CHS206) analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Objetivo de aprendizagem: (GO-EMCHS206B) identificar os diferentes tipos de ocupação e produção do espaço geográfico, comparando entre os países desenvolvidos, os países emergentes e os países subdesenvolvidos para analisar a dinâmica da paisagem geográfica (urbana e rural) de acordo com o nível de produção econômica e social nos diferentes países e continentes no mundo.

Objeto de conhecimento: Colonização portuguesa no Brasil: aspectos gerais. Clima: Elementos do clima.

Descritor SAEB: Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.

MOMENTO 01- HISTÓRIA

TEXTO I- “Mineração no Brasil Colonial”

Autor: Me. Cláudio Fernandes

"Durante os dois primeiros séculos da Colonização do Brasil, a atividade econômica estava relacionada principalmente com o modelo agropastoril, sobretudo ao sistema da plantation, desenvolvido no Nordeste, isto é, ao cultivo de grandes latifúndios monocultores, como o da cana-de-açúcar. A razão para isso vinha do fato de que, ao contrário dos espanhóis, que encontraram com maior facilidade outras fontes de riqueza, como metais preciosos, em suas colônias americanas; no Brasil, a obtenção de lucros com pedras e metais preciosos só ocorreu no século XVIII, via prospecção, no interior do território.

As condições para o desenvolvimento da mineração no Brasil foram dadas pelo processo de desbravamento do interior da colônia operado pelas denominadas Entradas e bandeiras, que consistiam em expedições armadas que saíam da Capitania de São Paulo rumo ao sertão, com o objetivo de apresar índios, destruir quilombos e encontrar metais preciosos. No ano de 1696, uma dessas expedições conseguiu encontrar jazidas de ouro nas regiões montanhosas de Minas Gerais, onde teve início a ocupação do Vale do Ouro Preto.”

Nessa e em outras regiões de Minas (e depois em Goiás e no Mato Grosso), o ouro, inicialmente, era encontrado na forma de aluvião – um tipo sedimentado do metal solvido em depósitos de cascalho, argila e areia. Logo em seguida, começou-se a exploração de rochas localizadas nas encostas das montanhas, empregando-se a técnica conhecida como grupiara. Grandes sistemas de prospecção foram construídos, desde escavações das encostas até canais de drenagem e ventilação.

A exploração do ouro em Minas desencadeou uma grande onda migratória de portugueses e de pessoas de outras regiões da colônia no século XVII. Cerca de 30 a 50 mil aventureiros vieram em direção às minas à procura de enriquecimento. A densidade populacional aumentou sobremaneira nessa região e aumentaria ainda mais com a

presença dos escravos que, encarregados do trabalho braçal, passaram a compor a base da sociedade mineradora, como aponta o historiador Boris Fausto:

“Na base da sociedade estavam os escravos. O trabalho mais duro era da mineração, especialmente quando o ouro do leito dos rios escasseou e teve de ser buscado nas galerias subterrâneas. Doenças como a disenteria, a malária, as infecções pulmonares e as mortes por acidentes foram comuns. Há estimativas de que a vida útil de um escravo minerador não passava de sete a doze anos. Seguidas importações atenderam às necessidades da economia mineira, inclusive no sentido de substituir a mão de obra inutilizada.” [1]

Disponível em: <https://cutt.ly/gJ5eep>. Acesso em: 01 jun. 2022.

TEXTO II- “Período Pombalino”

“O chamado Período Pombalino compreende os anos 1750-1777, quando o ministro de Estado português Marquês de Pombal implementou inúmeras melhorias no Império.

A partir do século XVII, o Iluminismo, movimento filosófico surgido nesse período, influenciou mudanças não somente em seu berço, a Europa, mas em outras regiões do mundo que estavam sob o domínio europeu naquele momento.

Em linhas gerais, os iluministas defendiam a valorização da razão humana, capaz de gerar o conhecimento que levaria ao progresso. Suas ideias contestavam valores e práticas do Antigo Regime, como o absolutismo, que concentrava o poder nas mãos de um governante, o monarca.

No entanto, no século XVIII, como estratégia para ganhar ainda mais poder, alguns monarcas europeus – na Áustria, em Portugal, na Prússia e na Rússia, por exemplo – incorporaram aspectos iluministas em seus governos, gerando o fenômeno conhecido como despotismo esclarecido.

No caso de Portugal, o principal representante do despotismo esclarecido foi o ministro Marquês de Pombal, que atuou durante o reinado de D. José I (1750-1777). Assim que assumiu o cargo, Pombal deu início a uma série de reformas no Império Português, o que incluía sua aplicação no Brasil, colônia portuguesa. Um dos principais objetivos dessas reformas era solucionar os problemas econômicos de Portugal à época,

decorrentes de fatores como o Tratado de Methuen, assinado em 1703, que aumentou a dependência econômica portuguesa em relação à Inglaterra.”



Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal.

Disponível em: <https://cutt.ly/OJkwzxB>. Acesso em: 01 jun. 2022.

TEXTO III- “Período Joanino”

“O Período Joanino refere-se ao momento da história da colonização brasileira marcado pela presença da família real portuguesa no Brasil. Essa época específica foi iniciada em 1808, quando a Corte portuguesa e D. João VI chegaram ao Brasil, e estendeu-se até 1821, quando esse rei, pressionado pelas cortes portuguesas, optou por retornar para Portugal. Durante esse período, a família real portuguesa habitou a cidade do Rio de Janeiro.”

Disponível em: <https://cutt.ly/6JktlxY>. Acesso em: 01 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Leitura e compreensão do texto: Mineração no Brasil Colonial.
2. Socialização das principais ideias do texto.
 - A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas.



SAIBA MAIS

**LINK DA VÍDEOAULA DE HISTÓRIA RELATIVA AO TEMA DO MÓDULO 3 NO
CANAL NO YOU TUBE**

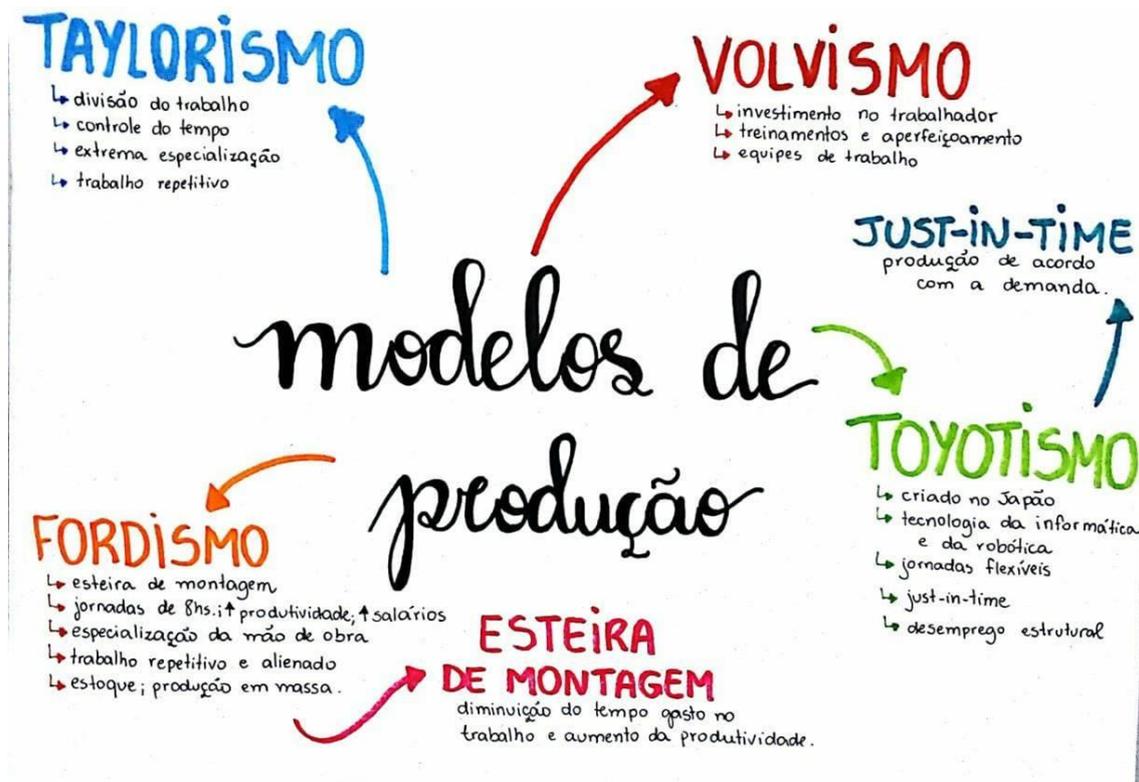
<https://youtu.be/yGoDA5WhMbk>

MOMENTO 02- HISTÓRIA

APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

ATIVIDADE SUGERIDA I

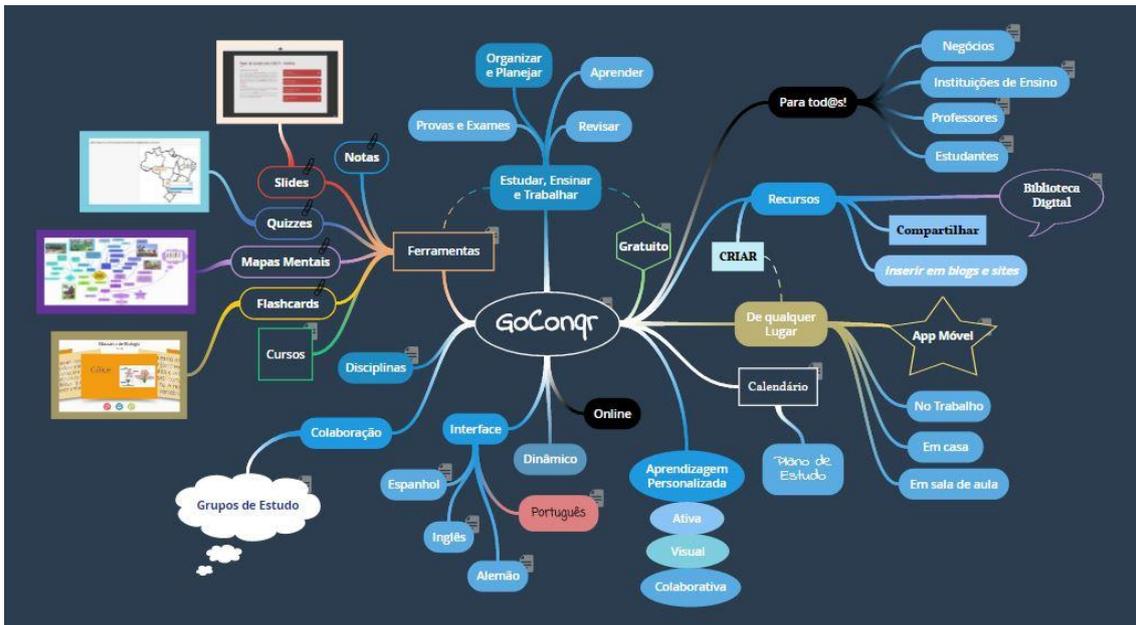
Construção de Mapa Mental/Conceitual, tendo A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL como eixo central, apontando as principais características culturais, bem como suas estruturas sociais. Esses modelos sugeridos poderão lhe servir como exemplo. Produza em cartolinas e fixe no seu mural.



Disponível em: <https://cutt.ly/CzAgrv>. Acesso em: 09 fev. 2022.

ATIVIDADE SUGERIDA II

Segue exemplo para fazer pelo app Xmind.



Disponível em: <https://cutt.ly/ezBf9PK>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Arquive ou imprima em papel fotográfico A4 e fixe no seu mural.

MOMENTO 03- GEOGRAFIA

TEXTO I- “Sistema de Posicionamento Global”

“Este sistema foi projetado para fornecer o posicionamento instantâneo e a velocidade de um ponto na superfície terrestre ou próximo dela, através das coordenadas geográficas.”

“O GPS é o nome de um sistema de aquisição e distribuição de dados espaciais que fornece medidas precisas de localização geográfica, cujo nome original em inglês é *Navigation System with and Tanging* (NAVSTAR) baseado numa constelação de 24 satélites, distribuídos por seis órbitas em torno da Terra. A altitude da órbita, 20 200 km, foi calculada de modo que cada satélite passe sobre o mesmo ponto da Terra num intervalo de 24 horas. O GPS pode ser aplicado em vários ramos de atividade, nos quais

a localização geográfica seja uma informação necessária. Foi originalmente concebido para ser utilizado nas navegações aérea, marítima e terrestre, também para a localização de expedições exploradoras.”

“Tornou-se importante instrumento para a realização de levantamentos topográficos e geodésicos, demarcação de fronteiras, unidades de conservação e terras indígenas, implantação de eixos rodoviários, bem como para o monitoramento de caminhões de cargas, carros ou qualquer outro tipo de transporte.”

Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo - RBMC



<https://mundogeo.com/2019/10/16/ibge-anuncia-mudancas-na-publicacao-dos-dados-da-rbmc/>

“O surgimento do GPS só foi possível devido ao desenvolvimento de tecnologias espaciais que permitiram o desenvolvimento e uso desses satélites e tem sua origem ligada às pesquisas espaciais foi criado para uso militar e inicialmente seu uso era restrito aos militares, sendo usados para orientação dos mísseis estadunidenses durante os ataques ao Iraque na Guerra do Golfo (1990-1991) sendo posteriormente disponibilizado para usos civis, sendo hoje usada para os mais diversos fins e seu uso cada vez mais acessível e disseminado tanto no cotidiano, como nos celulares e automóveis, quanto em profissões e situações em que é preciso obter uma localização precisa ou mapear uma área.”

“O GPS é dividido em três segmentos:

- Segmento espacial - formado pelos satélites que orbitam a Terra
- Segmento de controle: formado pelos centros de controle na superfície

- Segmento usuário: formado pelas antenas e decodificadores que recebem os sinais.”

“Além do GPS existem outros sistemas de navegação como GLONASS (sistema Russo) ou em desenvolvimento, como o sistema Europeu GALILEO e o sistema Chinês COMPASS.”

“GLONASS- Sistema de Navegação Global por Satélite – sistema de navegação por satélite desenvolvido pela antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, URSS, atualmente gerenciado pela Rússia, entrou em atividade na década de 1980 e assim como o GPS, tem por objetivo fornecer dados precisos para navegação para todo o globo.”

“GALILEO - GALILEO – sistema de navegação desenvolvido pela União Europeia, de responsabilidade da Agência Espacial Europeia e da Comissão Europeia, tendo alguns países parceiros (China, Israel, Ucrânia, Índia, Marrocos, Arábia Saudita e Coreia do Sul). Esse sistema é uma alternativa ao GPS (estadunidense), GLONASS (Russo) e Compass (Chinês) e ao contrário destes desenvolvido por civis e não por militares. Os satélites estão dispostos de forma a procurar cobrir toda a superfície.”

“Entre as vantagens oferecidas pelo sistema estão: maior precisão; maior segurança e menor possibilidade de problemas.”

“ O sistema é composto por 26 satélites e foi iniciado em 2016”

“COMPASS - Compass ou Beidou – sistema de navegação desenvolvido pelo governo chinês como alternativa aos sistemas estadunidense, russo (também militares) e europeu (o único civil e no desenvolvimento do qual a China foi parceira). É considerado como estratégico para o país. Objetiva oferecer ampla cobertura e uso em diversas aplicações para a China e parceiros.”

“Assim como o GPS, todos esses sistemas de navegação contam com um conjunto de satélites, denominada constelação.”

Adaptado de:

https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11385716022012Cartografia_B%C3%A1sica_aula_19.pdf, acesso em 27 de junho de 2022.

<https://www.embrapa.br/satelites-de-monitoramento>, acesso em 27 de junho de 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. (UNIVAG MT/2020)

O emblema das Nações Unidas foi aprovado pela resolução nº 92 da Assembleia Geral, em 7 de dezembro de 1946.



<http://research.un.org>

O seu design envolve um mapa estruturado por uma projeção

- (A) azimutal equidistante.
- (B) cônica equidistante.
- (C) azimutal conforme.
- (D) cônica equivalente.
- (E) cilíndrica conforme.

GABARITO: A

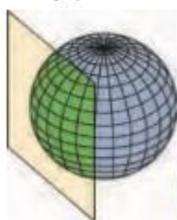
MOMENTO 04- GEOGRAFIA

TEXTO I- “Projeções Cartográficas”

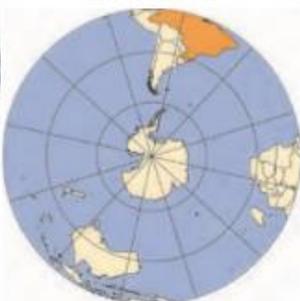
“Diferentes projeções cartográficas foram desenvolvidas para permitir a representação da esfericidade terrestre num plano (mapas e cartas), cada uma priorizando determinado aspecto da representação (dimensão, forma, etc.). É importante ressaltar que não existe uma projeção cartográfica livre de deformações, devido à impossibilidade de se representar uma superfície esférica em uma superfície plana sem que ocorram extensões e/ou contrações.”

Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/as-projec-o-es-cartogra-ficas.html>, acesso em 27 de junho de 2022.

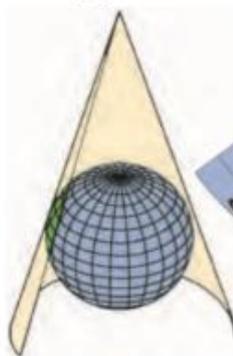
Projeção Plana



Projeção Plana Polar



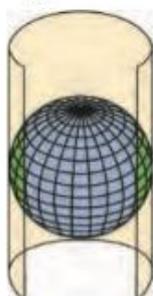
Projeção Cônica



Projeção Cônica de Albers



Projeção Cilíndrica



Projeção Cilíndrica de Peters



Fonte 1: Dana, Peter H. Map projection overview. Planar projection surface. Disponível em: <http://www.colorado.edu/geography/gcraft/notes/mapproj_f.html/plane.gif>. Acesso em: set. 2002.

Fonte 2: Dana, Peter H. Map projection overview. Conical projection surface. Disponível em: <http://www.colorado.edu/geography/gcraft/notes/mapproj_f.html/cone.gif>. Acesso em: set. 2002.

Fonte 3: Dana, Peter H. Map projection overview. Cylindrical projection surface. Disponível em: <http://www.colorado.edu/geography/gcraft/notes/mapproj_f.html/cylinder.gif>. Acesso em: set. 2002.

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Fonte 1: Dana, Peter H. Map projection overview. Planar projection surface. Disponível em: <http://www.colorado.edu/geography/gcraft/notes/mapproj_f.html/plane.gif>. Acesso em: set. 2002. Fonte 2: Dana, Peter H. Map projection overview. Conical projection surface. Disponível em: <http://www.colorado.edu/geography/gcraft/notes/mapproj_f.html/cone.gif>. Acesso em: set. 2002. Fonte 3: Dana, Peter H. Map projection overview. Cylindrical projection surface. Disponível em: <http://www.colorado.edu/geography/gcraft/notes/mapproj_f.html/cylinder.gif>. Acesso em: set. 2002.

Projeção equidistante



Os comprimentos são representados em escala uniforme.

Projeção conforme

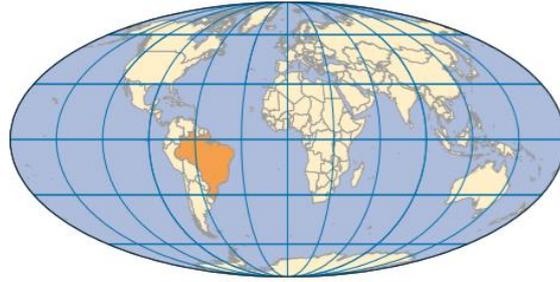


Não há deformação dos ângulos em torno de quaisquer pontos.



“A seguir, são apresentadas as principais projeções cartográficas utilizadas na representação do espaço geográfico. As projeções de Mercator, Miller, Berhmann e Robinson são aplicadas à representação do mundo. Para representar o Brasil, utilizamos as projeções cilíndrica equatorial de Mercator e policônica. O mapeamento oficial do País, em escala geográfica, é elaborado na projeção policônica, que tem como característica a diminuição da deformação da convergência dos meridianos, mantendo uma melhor representação da Região Sul do País. O mapeamento na escala de 1:1.000 000 é realizado na projeção cônica conforme de Lambert, seguindo o padrão do mapeamento mundial, definido pela ONU.”

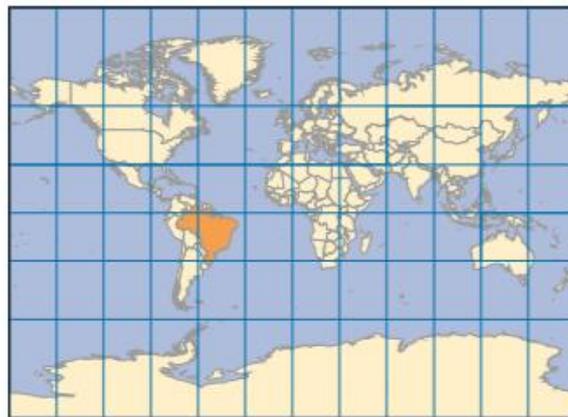
Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/as-projecoes-cartograficas.html>, acesso em 27 de junho de 2022.



Projeção de Berhmann

Projeção de Berhmann É uma projeção equivalente cilíndrica (não possui nenhuma superfície de projeção, porém apresenta características semelhantes às da projeção cilíndrica).

Projeção de Mercator É uma projeção conforme cilíndrica.



Projeção de Miller

Projeção de Miller. É uma projeção equivalente cilíndrica.

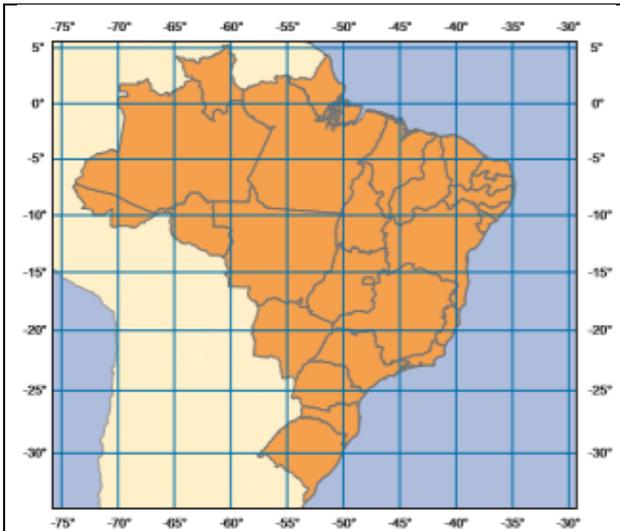


Projeção cilíndrica equidistante meridiana



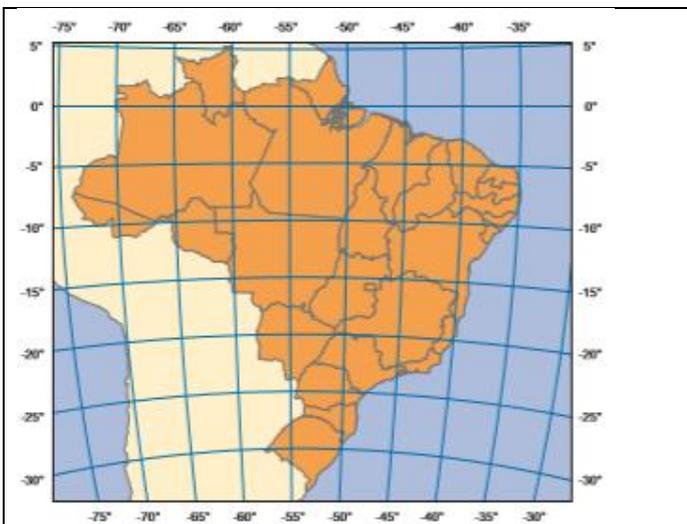
Projeção de Robinson

Projeção de Robinson é uma projeção afilática (não é conforme ou equivalente ou equidistante) e pseudocilíndrica (não possui nenhuma superfície de projeção, porém apresenta características semelhantes às da projeção cilíndrica).



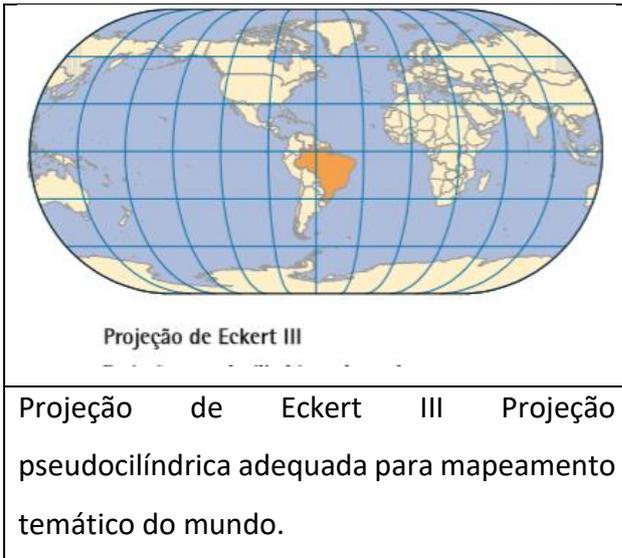
Projeção cilíndrica equatorial de Mercator

Projeção cilíndrica equatorial de Mercator É uma projeção conforme cilíndrica.



Projeção policônica

É uma projeção afilática (não é conforme ou equivalente ou equidistante) e policônica (utiliza vários cones como superfície de projeção).



Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/as-projec-o-es-cartogra-ficas.html>, acesso em 27 de junho de 2022.



SAIBA MAIS

- Agência Espacial Europeia.
Disponível: <https://www.esa.int/Applications/Navigation/Galileo>.
Acesso em: 02 jun. 2022.
- José Paulo Molin. Sistemas de navegação - Aulas USP.
Disponível em: <https://eaulas.usp.br/portal/video?idItem=24097>.
Acesso em: 02 jun. 2022.
- Qual a diferença entre GPS, A-GPS e GLONASS? Disponível em: <https://www.creagojovem.org.br/noticia/view/33>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- O Brasil no sistema GALILEO.
- Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-brasil-no-sistema-galileo/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

MÍDIAS INTEGRADAS

Use os recursos digitais disponíveis, peça aos(as) estudantes que acessem os aplicativos de mapas que têm no celular, como Google Maps, Waze, Google Earth, ou outros e proponha atividades como:

- localizar a residência dos(as) estudantes, a unidade escolar, ou pontos de referência do bairro ou da cidade;
- traçar as coordenadas geográficas (latitude e longitude) da cidade e do estado;
- visitar pontos turísticos de interesse dos estudantes;
- traçar rotas/percursos de passeios, viagens;
- fazer projetos no Google Earth;
- outros.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE (UFMS/2019)

As geotecnologias são um conjunto de tecnologias destinadas à coleta e ao tratamento de informações espaciais (ROSA, 2005). Almeida (2009) complementa que as geotecnologias envolvem a utilização de um conjunto de recursos computacionais e metodológicos para o cumprimento de suas funções, entre esses, os Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) e o Sensoriamento Remoto.

Com base nos conceitos apresentados, indique a alternativa que representa corretamente as modernas tecnologias aplicadas à cartografia.

- (A) Os sistemas GPS, GLONAS e GNSS são utilizados em *softwares* que elaboram mapas digitais de forma automatizada.
- (B) O Sensoriamento Remoto é uma aquisição de dados geoespaciais, informações de refletância, dentro de faixas do espectro eletromagnético, sem o contato físico com o alvo, assim, considera-se uma foto do *smartphone* uma das rotinas de Sensoriamento Remoto.
- (C) O *software Google Earth Pro* é uma ferramenta que possibilita a consulta geoespacial de imagens de satélite de alta resolução espacial, o cálculo de

distâncias e áreas utilizando ferramentas de dimensões e a manipulação e exportação de dados de SIGs.

(D) O Sistema de Informações Geográficas é apenas um programa de computador utilizado para a confecção de mapas digitais, utilizando ferramentas automatizadas.

(E) As Geotecnologias atualmente não necessitam dos chamados *peopleware* (pessoas que operam computadores) e usa a Inteligência Artificial para a confecção de mapas.

GABARITO: C

2. (PUC SP/2019)



Imagem 1 <https://brasilecola.uol.com.br>

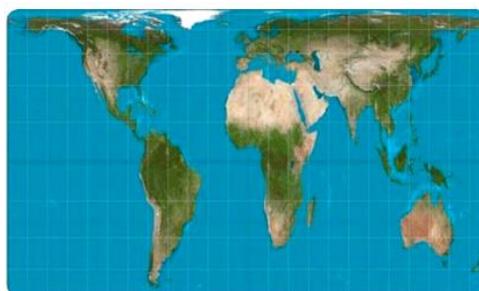


Imagem 2 <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39349115> . Acessada e, 14 de junho de 2022.

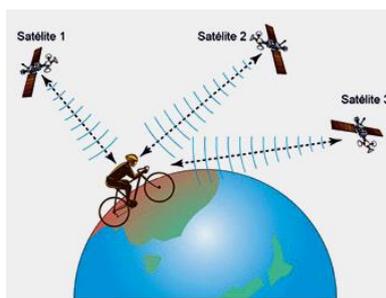


Imagem 3 <http://biocicleta.com.br> .Acessada e, 14 de junho de 2022.

O saber cartográfico sempre foi e ainda continua sendo uma forma de expressar conhecimento e dominação. Atualmente, sensoriamento remoto e imagens de satélites oferecem aos detentores desta tecnologia a representação do espaço em tempo real, constituindo vantagens incontestáveis nos âmbitos econômico, ambiental e militar. Historicamente, a cartografia sempre refletiu crenças, tecnologia, poder e ideias de épocas distintas.

Após a análise do texto e das imagens acima, assinale a alternativa que expressa a direção correta para a interpretação das mesmas.

- (A) A imagem 1 representa a projeção cilíndrica conforme Mercator, muito utilizada desde o século XVI, considerada uma projeção eurocentrista por valorizar, sobretudo, os países da zona temperada do hemisfério norte. A imagem 3 apresenta de forma simplista, o esquema de funcionamento de um *Global Positioning System (GPS)*. Através de ondas de rádio, o aparelho receptor, instalado na bicicleta, pode informar localização, altitude e velocidade de deslocamento.
- (B) A imagem 1 representa a projeção cilíndrica equivalente de Mercator, elaborada pelo cartógrafo Gerard Kremer, conhecido como Mercator. A imagem 2 nos oferece um mapa baseado em uma projeção cilíndrica conforme, isto é, respeita a forma original dos continentes. Essa projeção é chamada Gall-Peters e tem um viés conhecido por ser “terceiro-mundista”, que objetiva valorizar, em sua época, os países classificados como do 3º mundo.

- (C) As projeções 1 e 2 são projeções planas, pois suas representações estão em uma superfície plana (folha de papel). A projeção 1 é denominada Plana de Gall-Peters, enquanto a projeção 2 é denominada Plana de Mercator. Cada uma delas carrega certo simbolismo. Mercator destaca os países desenvolvidos, enquanto Peters destaca os Países subdesenvolvidos.
- (D) As imagens representadas apresentam uma sequência temporal, da elaboração mais antiga, para a mais atual. O mapa 1 apresenta a projeção Gall–Peters, elaborada no século XVI, foi muito utilizada pelos navegadores na fase do Capitalismo Comercial. O mapa 2 apresenta a projeção de Mercator, elaborado por Gerard Kremer, após a 2ª Guerra Mundial. Essa projeção se popularizou rapidamente por criticar as ideias eurocentristas da projeção de Gall-Peters. A imagem 3, critica o avanço tecnológico, provando que não existe mais a possibilidade de privacidade, evidenciando que até um ciclista é monitorado por satélites.

GABARITO: A

3. (UFPR/2018)

Alguns aplicativos instalados em dispositivos móveis permitem que mapas digitais e imagens de satélite sejam utilizados para encontrar caminhos, locais de interesse, desvios e alertas de acidentes, de fiscalização ou até mesmo de trânsito intenso. A informação georreferenciada é cada vez mais comum também em apps que oferecem produtos, serviços e relacionamentos sociais. [...] Atualmente encontram-se em funcionamento os sistemas de navegação por satélite norte-americano (GPS) e russo (GLONASS), e estão parcialmente implantados os projetos de navegação por satélite europeu (GALILEO), chinês (COMPASS ou BeiDou-2) e, mais recentemente, o japonês (MICHIBIKI).

A respeito da tecnologia de navegação por satélite, considere as seguintes afirmativas:

1. É a mais importante fonte de dados de navegação terrestre, pois fornece tanto a posição geográfica quanto a atualização da base de dados geográficos dos aparelhos celulares (arruamento, pontos de interesse, direções de vias, entre outros).

2. A informação enviada pelos satélites até o aparelho receptor (*smartphone* ou *tablet*, por exemplo) se propaga por ondas eletromagnéticas e independe da existência de rede de internet.
3. A existência de várias constelações artificiais de sistemas de posicionamento por satélites tende a tornar o sistema impreciso, devido às interferências entre os sinais emitidos pelos diferentes satélites.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- (B) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- (C) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- (D) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- (E) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

GABARITO: B

4. (UEFS BA/2018)

Uma empresa anunciou que a partir de 2018 celulares deverão ter um GPS (Sistema de Posicionamento Global) com precisão de até 30 centímetros. Essa situação vai ser benéfica principalmente para quando estamos sendo guiados em ruas que ficam lado a lado, caso de grandes avenidas em que existe uma pista local, uma expressa e uma central. Os GPS atuais raramente acertam em qual das três você está.

<https://tecnologia.uol.com.br>. Acesso em: 08 out. 2017. Adaptado.

O funcionamento do GPS é possível devido ao emprego de

- (A) sensores de aerofotogrametria.
- (B) satélites naturais de precisão.
- (C) radares de sensoriamento remoto.
- (D) satélites globais de localização.
- (E) sensores de energia eletromagnética.

GABARITO: D

5. (UFPR/2020)

A respeito das projeções cartográficas, considere as seguintes afirmativas:

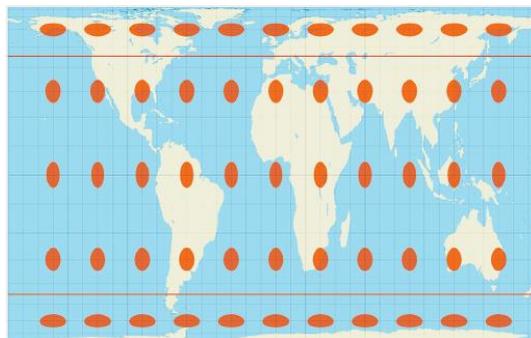
1. O emblema da Organização das Nações Unidas (ONU) consiste numa projeção azimutal equidistante centrada no Polo Norte.
2. É impossível transferir a superfície curva da Terra para um plano sem desfigurá-la ou alterá-la, motivo pelo qual a representação que mais se aproxima da realidade permanece sendo o globo.
3. Na projeção de Mercator, as distâncias entre os paralelos aumentam à medida que se afastam da linha equatorial, inviabilizando seu uso para a navegação.
4. As projeções polares são apropriadas para representar regiões de altas latitudes, além de terem grande utilidade na navegação aérea e na análise geopolítica.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- (B) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- (C) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- (D) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- (E) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

GABARITO: D

6. (UERJ/2019)



vox.com

É impossível representar, sem distorções, uma superfície esférica em um plano. A área e a forma são atributos espaciais frequentemente alterados nos mapeamentos, conforme a projeção cartográfica utilizada.

Na imagem, verifica-se a representação de uma mesma área circular ao longo dos paralelos e meridianos, como a que ocorre na projeção cartográfica denominada:

- (A) Peters.
- (B) Mercator.
- (C) Robinson.
- (D) Mollweide.

GABARITO: A

MOMENTO 05- SOCIOLOGIA/FILOSOFIA

TEXTO I- “A consciência-de-si na dialética do senhor e do escravo”

Luciano de Oliveira Pereira

“A dialética do senhor e do escravo, a qual abordaremos neste artigo, se encontra na obra *Fenomenologia do Espírito*, de G. W. Friedrich Hegel (1770 – 1831). Nosso objetivo aqui é mostrar como a consciência-de-si se relaciona com os termos para-si, em-si, outro, vida etc., situando esses termos na dialética do senhor e do escravo para melhor compreendê-los.”

“Como consciência-de-si podemos entender um voltar-se saindo do ser percebido e sentir como algo observado, sendo um reflexo da consciência sobre si. Na consciência-de-si há um desejo, que é o de buscar o outro, e dessa forma para ser acaba aniquilando o outro, envolvendo-o em sua identidade.”

“O para-si podemos entender como uma consciência-de-si. Quando dizemos que há seres independentes, é o mesmo que dizer que são para-si; entendendo para-si como retorno à unidade e a unidade como algo que está no interior de cada ser finito. Quando observamos a vida, ela nos mostra o outro que é diferente dela, entendido como consciência, pois na vida há esta unidade para-si. Ao chegar no objeto, que é abstrato compreendido como um Eu puro, não podemos entender o Eu da consciência como objeto para ela, e sim o outro, porque são consciência o Eu e o objeto. Assim, a consciência-de-si é para-si, e o em-si é uma consciência que está intrínseca no indivíduo. Por exemplo, “Um bebê é racional em si, mas não para si, porquanto não tem consciência de que é racional; um escravo é, como um homem, livre em si mesmo, mas pode não ser livre para si mesmo” (INWOOD, 1997, p.111).”

“A consciência-de-si é simples e igual a si mesma. Com Hegel podemos ver a consciência-de-si como algo que é para-si e para o outro, dando uma ideia de duplicação em alguns momentos da consciência. Observando a consciência-de-si, podemos ver que há outra consciência-de-si que vem do exterior, e dá o significado ao sentido duplo que é o de perder e o de suprasumir o outro. Esse suprasumir o outro, devemos compreender como adquirir a essência de algo e o absorver para-si, tornando-se a mesma essência do outro.”

“A consciência-de-si retorna a si, deixando o outro livre ao atraí-lo para-si, tendo a necessidade de um agir duplo, que é ao mesmo tempo separado. Existe uma ordem na qual a consciência-de-si é o meio termo, e as duas extremidades que o acompanham são a consciência e a consciência-de-si-objeto. Segundo Hegel os extremos só veem no outro aquilo que é comum a si. É de forma negativa que surge primeiro a consciência-de-si, sendo com outro negativo, e quando o outro fica positivo, aparecem dois indivíduos que são o outro e o si, originando uma luta entre duas consciências-de-si. O combate é de vida ou morte e dá entre consciência e não-consciência.”

“Na dialética^[1] do senhor e do escravo, o senhor aparece como a vida e o escravo como um ser para o outro, sendo comparado a uma coisa. O senhor é visto como para-si, enquanto o escravo é a ponte entre o senhor e o objeto de seu querer, sendo o escravo uma coisa de seu senhor. “[...] o que o escravo faz é justamente o agir do senhor, para o qual somente é o ser-para-si, a essência: ele é a pura potência negativa para a qual a coisa é nada, e é também o puro agir essencial nessa relação” (HEGEL, 1992, p.131).”

“No agir do escravo não existe essência, pois se trata de pura negação, porque o senhor não reconhece seu escravo, é só o escravo que reconhece o seu senhor. Este é consciência-de-si independente, enquanto o escravo é a consciência reprimida para dentro si. “Cada consciência-de-si quer provar que é autêntica consciência-de-si, no desapego da vida corporal. Uma abdica para conservar a vida: o escravo. A outra emerge como autêntico ser-para-si: o Senhor” (MENEZES, 1985, p.55). Mas o senhor que domina seu servo não se pode dizer livre, pois “[...] acaba escravo, porque, acostumado a ser servido, nada sabe fazer. Ele não pode se realizar como autoconsciente porque necessita do outro [...]” (CASTRO, 2008, p.92). Na concepção de homem hegeliana pode se dizer que se procura relacionar o homem com os diversos níveis da realidade, sem dar elevação a um nível, pois o ser humano é um todo.”

“O servo através de seu trabalho vê-se contrário ao senhor, pois no trabalho o escravo alcança a consciência-de-si, dando um sentido a si mesmo. Dessa forma vemos que o processo dialético de Hegel é um modo de explicar o movimento e a mudança tanto no mundo quanto em nosso pensamento, dando-nos uma imagem da constituição de nossa consciência, pois o processo de submissão degrada tanto quem é submetido,

como também o quem o submete. Neste momento o escravo é livre em-si, mas para-si ou em sua autoconsciência ainda está preso, ele precisa buscar a razão para que o ajude a libertar-se, porque é por meio dela que vai legislar e criticar o seu estado atual; somente em pessoas livres é que a razão será concretizada, encontrando seu caminho e sua completa realização.”

“A liberdade efetiva de um indivíduo consiste nele pessoalmente obtendo dos seus interesses um completo reconhecimento e seus direitos atendidos, tendo uma consciência-de-si, mas não se esquecendo de que faz parte de um ambiente universal.”

“A intenção de Hegel com o exemplo do senhor e do escravo é conduzir a consciência a um saber absoluto, com o qual o homem encontra seu fundamento último e tem consciência-de-si.”

Fonte: <https://pensamentoextemporaneo.com.br/?p=1842>. Acesso em: 02 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Desenvolver uma roda de conversa sobre o preconceito racial, como observamos as pessoas que estão a nossa volta.
2. Desenvolver uma análise junto aos(as) alunos(as) sobre colocação profissional que temos na estrutura social em toda as camadas ou classes.
3. Debater sobre o acesso ao ensino e o emprego.

MOMENTO 06- SOCIOLOGIA

TEXTO I- O desenvolvimento do pensamento sociológico no Brasil

Gustavo Henrique José Barbosa (professor SEDUC-GO)

Sérgio Buarque de Holanda analisa a formação cultural brasileira fundada no sistema patriarcal e agrário no período colonial que ainda se fazem presentes na sociedade brasileira e faz uma denúncia que esses comportamentos geraram um favorecimento do governo em que o poder político estava concentrado num pequeno número pertencente a uma mesma família ou grupo econômico e, segundo o autor, esse comportamento deveria ser modificado mediante normas e regras visando à transformação social por meio da constituição.

Nas obras de **Sérgio Buarque de Holanda** (1902 – 1982) são abordadas as seguintes teorias: Etos nacional (um conjunto de traços e características marcantes da sociedade brasileira baseada na sua formação histórica em que a modernização social é barrada pelo conservadorismo); o homem cordial (uma forma de comportamento social que frear a modernização e busca construir uma afinidade de favorecimento pelas relações pessoais e de nepotismo).

Florestan Fernandes (1920 – 1995) afirmou que existia um descaso para com a população indígena que não tinha tanta voz ou visibilidade ao reivindicar os seus direitos. Florestan Fernandes desenvolveu trabalhos sobre as questões raciais na sociedade brasileira, desconstruindo a visão de convívio “harmonioso” no Brasil, associando a democracia racial a um mito. As desvantagens entre os negros e os brancos no Brasil era visível nas diferenças de cargos de trabalho ocupados, acesso à educação e diferenças salariais. Florestan Fernandes expõe que o preconceito brasileiro também se manifesta pela localização geográfica em que o indivíduo vive. A população negra precisa estar presente em movimentos sociais e exigir melhores condições sociais e participar do processo de construção de uma sociedade justa.

Darcy Ribeiro (1922 — 1997) dedicou especial atenção aos povos indígenas no Brasil. A construção do Brasil só foi possível pela velha prática indígena do **cunhadismo** que promoveu a mestiçagem dos povos. Para Darcy Ribeiro, o Brasil foi arquitetado sobre um sistema de violência e exploração e mantém um preconceito interno associado

a cor de pele e não a descendência étnica, criando um racismo diferenciado (assimilacionista). Segundo o sociólogo, o Brasil não deu certo, porque tenta copiar padrões europeus que são diferentes da nossa formação social e histórica que concentra uma pluralidade cultural que se diferencia e demonstra as suas peculiaridades de acordo com a regionalidade.

O foco das questões sociológicas de 1940 a 1950 são:

- a sociologia dessa época foi responsável por demonstrar e denunciar as várias formas de desigualdades, exploração e conflitos existentes na sociedade brasileira, o racismo e as perseguições feitas aos povos indígenas, foram sendo colocadas como objeto de estudos sociológicos. Outro fator a ser destacado se faz referente à cultura econômica de exportação dos produtos agropecuários brasileiros que gerou um estranhamento com as modernizações industriais e a cultura de trabalho escravocrata que mantinha um comportamento de exploração salarial do trabalhador.

- Todos esses estranhamentos advinham do comportamento das elites brasileiras, adquirido desde o período colonial de “importar” ou “valorizar” hábitos ou padrões de vida de países europeus. Outro fator marcante era a cultura da violência contra povos indígenas e afrodescendentes, seja de forma física e/ou econômica.

- Questões trabalhista urbanas e rurais e o crescimento da industrialização no Brasil (abordando os problemas relacionados a jornadas de horas de trabalho e ao salário).

- Reforma Agrária, temas indigenistas, racismo e conservadorismo brasileiro.

TEXTO II- A sociedade colonial e a escravidão

Carlos César Higa – Professor da Seduc/GO

O Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão. No dia 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel, que assumiu o império brasileiro na ausência de seu pai, o imperador Dom Pedro II, assinou a Lei Áurea abolindo a escravidão em todo território brasileiro. Desde então, a data foi festejada durante muitas décadas celebrando a libertação dos negros do jugo escravista. A visão sobre tal lei e seu contexto começou a ser questionado a partir da década de 1930, com o surgimento da Sociologia brasileira, baseada na Escola de Estudos Sociais da Universidade de São Paulo. De inspiração

marxista, essa escola iniciou seus estudos apontando as contradições na trajetória percorrida pelo abolicionismo no Brasil. A ideia de luta de classes tomou conta da análise histórica e sociológica do Brasil.

Ao invés de ser comemorado, o 13 de maio de 1888 começou a ser visto de forma crítica e não mais festejada como feita desde a abolição da escravidão. A situação do negro que acabara de ser libertado da escravidão se tornou objeto de pesquisa dos sociólogos brasileiros que estenderam seus estudos sobre a história brasileira para compreender as raízes da escravidão e sua ligação com o racismo e a presença do negro na sociedade. Essa mudança na lógica de se estudar a escravidão e a abolição questionou a participação dos líderes abolicionistas até então exaltados como heróis da pátria e iniciou o resgate de figuras como Zumbi dos Palmares.

O olhar sobre a sociedade colonial começou a ser analisada sob o viés marxista ressaltando a questão sobre a luta de classes, os senhores de engenho como proprietários dos meios de produção e as revoltas escravistas como tomada de consciência dos negros de sua situação como explorado pela classe dominante. Outra ideia de Karl Marx que colaborou na análise dos sociólogos brasileiros da década de 1930 foi a questão do modo de produção. Para o marxismo, em cada momento da história, a humanidade produziu seus bens de formas diferentes. O modo de produção escravista correspondeu ao período histórico em que os bens de uma determinada sociedade eram frutos da mão de obra escrava. No caso do Brasil, grande parte de nossas riquezas, em especial nos tempos colonial e imperial, fora exploradas mediante a mão de obra escrava negra.

Os abolicionistas foram vistos como integrantes da elite diminuindo sua participação na luta contra a escravidão. Outro tema que chamou a atenção dos sociólogos brasileiros nos primeiros anos do século XX foi a questão econômica e como a escravidão estava incluída nessa lógica do mercado da época colonial.

A análise sociológica sobre a abolição não finalizou no dia 13 de maio de 1888, mas nos tempos seguintes, pois os negros não foram incluídos na sociedade após o fim da escravidão. Muitos deles começaram a habitar os morros do Rio de Janeiro dando origem às primeiras favelas. Outros tantos, para não perderem o emprego e a única fonte de renda, tiveram que manter o trabalho realizado. A ampliação da análise sobre

a escravidão e a sociedade colonial é uma das contribuições da Sociologia brasileira desenvolvida a partir de 1930.

A origem dos quilombos

Autores: Eduardo de Rê, Isabela Campos Vidigal Takahashi de Siqueira, Julia Reis Romualdo, João Pedro de Faria Valentim, Leonardo Gabriel Reyes Alves da Paes

“As comunidades quilombolas foram estabelecidas no Brasil durante o processo de ocupação do território nacional por colonizadores europeus, no decorrer do período de colonização (1500-1822). Esse período foi marcado pela exploração e escravização dos povos nativos (indígenas) e afrodescendentes. Estes eram trazidos das colônias africanas ao Brasil pelos colonizadores.

A degradante situação às quais os negros e indígenas eram submetidos geravam, muitas vezes, revoltas por parte desses grupos. Entre as formas de resistência e reivindicação de condições de vida dignas estava o agrupamento de escravizados que fugiam dos seus senhores. Esses agrupamentos foram denominados de quilombos, ou mocambos, e muitos deles conseguiram agregar centenas e até milhares de pessoas.

Os quilombos representavam a ocupação de terras para a formação de uma organização social contrária ao sistema colonial. Nesse sentido, os quilombos se caracterizam não apenas pelo isolamento e a fuga dos escravos, mas também pela sua autonomia e a reprodução de modelos sociais e políticos mais próximos às vivências experimentadas em África. Internamente reproduziam a sua própria economia, centrada na policultura (produção agrícola diversa), com a finalidade do bem-estar de toda a comunidade.

O maior e mais famoso quilombo existente durante a colonização do Brasil foi o quilombo de Palmares, localizado entre Alagoas e Pernambuco. Estima-se que esse quilombo, que teve entre suas lideranças Zumbi dos Palmares, existiu entre o final do século XVI e o fim do século XVII, e recebeu cerca de 20 mil pessoas. O quilombo dos Palmares era também uma organização política e militar. Vários conflitos e ataques aos engenhos eram executados por seus membros com o objetivo de libertar mais pessoas e conseguir recursos e suprimentos para a subsistência da comunidade. Por isso,

Palmares era tido como uma grande ameaça pelos colonizadores e senhores de engenho. Além de Palmares, outros importantes quilombos desse período merecem destaque. Como o quilombo Buraco de Tatu, localizado próximo à cidade de Salvador, sendo considerado um dos mais conhecidos da Bahia.

Estima-se que centenas de pessoas viviam nesse quilombo. E como o quilombo do Urubu, famoso por ter sido liderado por uma mulher, Zeferina. Localizado também na Bahia, não há uma estimativa da quantidade de pessoas que habitavam esse quilombo.

Os quilombos e o fim da escravidão

Com a abolição da escravidão no Brasil, em 1888, por meio da Lei Áurea, as comunidades quilombolas passaram a ter a sua liberdade garantida. No entanto, os negros no país continuaram sendo desqualificados e os lugares em que habitavam, como os quilombos, continuaram sendo ignorados pelo poder público. A primeira Lei de Terras, por exemplo, datada de 1850 mas que continuou em vigor após a abolição, excluía os africanos e seus descendentes da categoria de brasileiros. Consequentemente, impossibilitava a posse e aquisição de terras por parte dos negros. Dessa forma, não havia políticas de inserção dos negros e quilombolas na sociedade, gerando desigualdades raciais nos aspectos sociais, políticos e econômicos.

Mesmo com a conquista de certos direitos fundamentais na Constituição de 1934 e em constituições seguintes – como o reconhecimento da cidadania e o direito ao voto aos negros -a questão da demarcação de terras era desconsiderada pelo Estado. Dessa forma, as comunidades quilombolas ainda existentes no país, que ocupavam efetivamente as terras, não tinham garantias jurídicas em relação às suas propriedades. Com isso, as comunidades de quilombos tiveram que lutar para permanecerem em suas terras e garantirem a sobrevivência dos seus modos de vida.

Um exemplo foi o caso do quilombo Santa Rita do Bracuí, no Rio de Janeiro, que começou a ter suas terras forçosamente desapropriadas e ameaçadas a partir da década de 1960, quando uma empreiteira decidiu adquirir as terras para realizar obras de construção civil no local. Assim, demarcação e a proteção de terras quilombolas passaram a ser pautas cada vez mais presentes e urgentes nas reivindicações dos movimentos sociais negros do país. O resultado das reivindicações pelos direitos dos quilombolas vieram (sic) somente após a redemocratização do país, em 1985.

A Constituição de 1988 e os direitos quilombolas

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, por meio do seu artigo 68, houve o reconhecimento da propriedade das terras dos remanescentes das comunidades quilombolas no Brasil. Foi a primeira constituição a garantir os direitos dos quilombolas em ter as suas terras e organizações preservadas por lei. Conforme o artigo: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”. Esse reconhecimento é visto como uma forma de compensação e/ou reparação histórica à opressão sofrida por essas comunidades na defesa de suas culturas e identidades étnicas.

A Constituição cria a obrigação ao Estado brasileiro em formular políticas públicas de proteção aos quilombolas, como a delimitação, demarcação e titulação de suas terras. Os artigos 215 e 216 também promovem os direitos dos quilombolas. Pois garantem o pleno exercício dos seus direitos culturais e sociais, ao entender a cultura como uma forma de criar, fazer e viver das comunidades tradicionais.

Dessa forma, há o reconhecimento dos quilombos como uma forma de organização social com características próprias no uso das terras, em razão dos seus costumes, tradições e condições sociais que diferenciam esses grupos dos demais existentes na comunidade nacional. Além disso, no ano de 2003 foi elaborado o Decreto nº 4.887, que visa garantir, além da posse de terras, uma melhor qualidade de vida aos quilombolas. O documento dispõe sobre o direito desses povos em ter acesso a serviços essenciais como educação, saúde e saneamento. Também trata sobre a regulamentação da titulação das terras dos quilombolas e pode ser considerado um marco para os direitos dos quilombolas por reconhecer o direito de auto-atribuição desse grupo étnico-racial.

O Decreto gerou discussões no mundo jurídico e legislativo sobre a sua validade. Até que em 2018, o Supremo Tribunal Federal garantiu por maioria dos votos a constitucionalidade do Decreto.

A realidade atual dos quilombolas no Brasil

Mesmo com as disposições legais conquistadas nos últimos anos, a realidade prática das comunidades quilombolas ainda é de luta e resistência pela garantia dos seus direitos. Em relação à violência contra esses povos, segundo a Coordenação Nacional de

Articulação das Comunidades Negras Rurais (Conaq) e a ONG Terra de Direitos, houve um aumento de 350% no número de quilombolas assassinados entre 2016 e 2017.

Nos assassinatos ocorridos entre 2008 e 2017, em aproximadamente 76% dos casos não foi descoberto o agente violador, indicando que as mortes de quilombolas não são efetivamente investigadas pelo poder público. No âmbito da saúde, devido às distâncias e a dispersão populacional das comunidades, em geral os quilombolas encontram dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde, apenas 32,8% dos domicílios rurais dos quilombolas estão ligados à rede de distribuição de água, enquanto que 67,2% dessa população capta água de chafarizes e poços. O que demonstra que os serviços de saneamento oferecidos aos quilombos apresentam um déficit de cobertura. Outro fator importante em relação à saúde dos quilombolas refere-se ao uso de agrotóxicos. Também segundo o Ministério da Saúde, cerca de 21,3% dos locais que utilizam agrotóxicos não fazem uso de equipamentos de proteção individual. Sendo que mais de 25 mil pessoas declararam estar intoxicadas. Além disso, por esses povos, muitas vezes isolados, vivenciarem invasões em seus territórios e terem menos acesso aos serviços de saúde, encontram-se em situação de mais vulnerabilidade na pandemia de Covid-19.

De acordo com monitoramento autônomo desenvolvido pela Conaq, foram diagnosticados 4.646 casos confirmados e 169 mortes devido ao novo coronavírus até 24 de novembro de 2020.”

Fonte: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/direitos-dos-quilombolas-no-brasil/>. Acesso em: 31 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Leitura e compreensão dos textos I e II.
- Responder às perguntas que seguem.
- A intencionalidade pedagógica da leitura e das questões é compreender os processos históricos que ocorreram no Brasil durante Constituição de 1988.

1. No processo histórico que ocorreu no Brasil constata que o preconceito e o racismo têm raízes em condições sociais históricas. A partir disso pesquise e discorra sobre a importância da Constituição brasileira de 1988 para os povos indígenas?

Resposta: garante a demarcação das terras indígenas com o objetivo de reverter algumas injustiças e proporcionar condições de subsistência para o modo de vida de suas populações. Mas, na prática, muitos processos de regularização das terras indígenas demoram anos para serem concluídos, devido à pressão econômica. E criminaliza a discriminação

2. Qual possibilidade é descrita nos artigos 215 e 216 da Constituição brasileira de 1988 para as comunidades remanescentes de quilombos?

Resposta: Relata sobre a possibilidade de regularização das terras para as comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a propriedade definitiva sobre elas, desde que ocupadas por descendentes de escravos.



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1. (ENEM/2019)

TEXTO I

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim. KANT, I. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).

TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim. FONTELA, O. Kant (relido). In: **Poesia completa**. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

- (A) A Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- (B) Aprioridade do juízo e importância da natureza.
- (C) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- (D) Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.
- (E) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

GABARITO: E

2. (ENEM 2019) A soberania dos cidadãos dotados de plenos direitos era imprescindível para a existência da cidade-estado. Segundo os regimes políticos, a proporção desses cidadãos em relação à população total dos homens livres podia variar muito, sendo bastante pequena nas aristocracias e oligarquias e maior nas democracias.

CARDOSO, C. F. **A cidade-estado clássica**. São Paulo: Ática, 1985.

Nas cidades-estado da Antiguidade Clássica, a proporção de cidadãos descrita no texto é explicada pela adoção do seguinte critério para a participação política:

- (A) controle da terra.
- (B) liberdade de culto.
- (C) igualdade de gênero.
- (D) exclusão dos militares.
- (E) exigência da alfabetização

GABARITO: A

3-(ENEM/2020) Os fundamentos da meteorologia tropical, como mostrou Richard Grove, foram estabelecidos durante o grande El Niño de 1790-91, que, além de levar a seca e a fome a Madras e Bengala, desmantelou a agricultura em várias colônias caribenhas da Inglaterra.

Pela primeira vez, medições meteorológicas simultâneas, milhares de milhas distantes entre si, sugeriram que aquelas condições de tempo extremo talvez estivessem associadas em todos os trópicos — uma ideia que só seria completamente desenvolvida durante a seca global de 1876-78.

DAVIS, M. **Holocaustos coloniais**: clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2002.

O fenômeno climático citado ocorre periodicamente e tem como causa o aumento da:

- (A) atuação da Massa Equatorial Continental.
- (B) velocidade dos ventos no Hemisfério Sul.
- (C) atividade vulcânica no Círculo do Fogo.
- (D) temperatura das águas do Pacífico.
- (E) liquefação das geleiras no Ártico.

GABARITO: D

4. **(ENEM/2021)** - No semiárido brasileiro, o sertanejo desenvolveu uma acuidade detalhada para a observação dos fenômenos, ao longo dos tempos,

presenciados na natureza, em especial para a previsão do tempo e do clima, utilizando como referência a posição dos astros, constelação e nuvens. Conforme os sertanejos, a estação vai ser chuvosa quando a primeira lua cheia de janeiro “sair vermelha, por detrás de uma barra de nuvens”, mas “se surgir prateada, é sinal de seca”.

MAIA, D.; MAIA, A. C. A utilização dos ditos populares e da observação do tempo para a climatologia escolar no ensino fundamental II. **GeoTextos**, n. 1, jul. 2010 (adaptado).

O texto expõe a produção de um conhecimento que se constitui pela

- (A) técnica científica.
- (B) experiência perceptiva.
- (C) negação das tradições.
- (D) padronização das culturas.
- (E) uniformização das informações.

GABARITO: B

MÓDULO 04- ESCRAVIDÃO NO BRASIL
INSERÇÃO CURRICULAR/RECOMPOSIÇÃO

O Módulo 4 tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 2 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento da colonização brasileira reforçando aspectos geográficos do processo. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

Separamos o módulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao(à) professor fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 02: analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADES DA BNCC: (EM13CHS206) analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Objetivo de aprendizagem: (GO-EMCHS206B) identificar os diferentes tipos de ocupação e produção do espaço geográfico, comparando entre os países desenvolvidos, os países emergentes e os países subdesenvolvidos para analisar a dinâmica da paisagem geográfica (urbana e rural) de acordo com o nível de produção econômica e social nos diferentes países e continentes no mundo.

Objeto de conhecimento: modo de Produção Escravista e a Escravidão no Brasil colonial. Clima: Fatores climáticos.

Descritor SAEB: inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.

MOMENTO 01- GEOGRAFIA

TEXTO I- “FATORES CLIMÁTICOS, ELEMENTOS DO CLIMA E CLIMAS DO BRASIL”

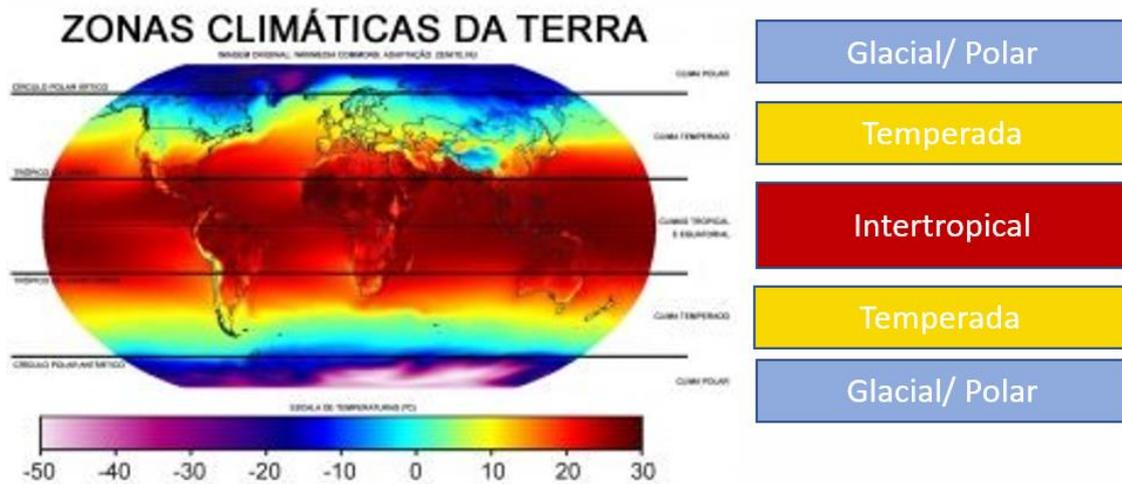
- “TEMPO E CLIMA”
 - “Tempo ou Tempo atmosférico: é um estado momentâneo da atmosfera numa determinada área da superfície da Terra.”
 - “Clima: corresponde ao comportamento do tempo em uma determinada área durante um período longo, de pelo menos 30 anos. O clima é analisado e classificado de acordo com os fatores climáticos e os elementos do clima.”

“Elementos do clima”

- “Temperatura: é a intensidade de calor existente na atmosfera.”
- “Umidade: é a quantidade de vapor de água presente na atmosfera num dado momento.”
- “Pressão atmosférica: é a medida da força exercida pelo peso da coluna de ar contra uma área da superfície terrestre.”

“Fatores climáticos”

- “Latitude: quanto mais alta a latitude (distância de um ponto no globo, medida em graus, até a linha do Equador) mais baixas são as temperaturas e quanto mais baixas as latitudes, mais altas as temperaturas.”



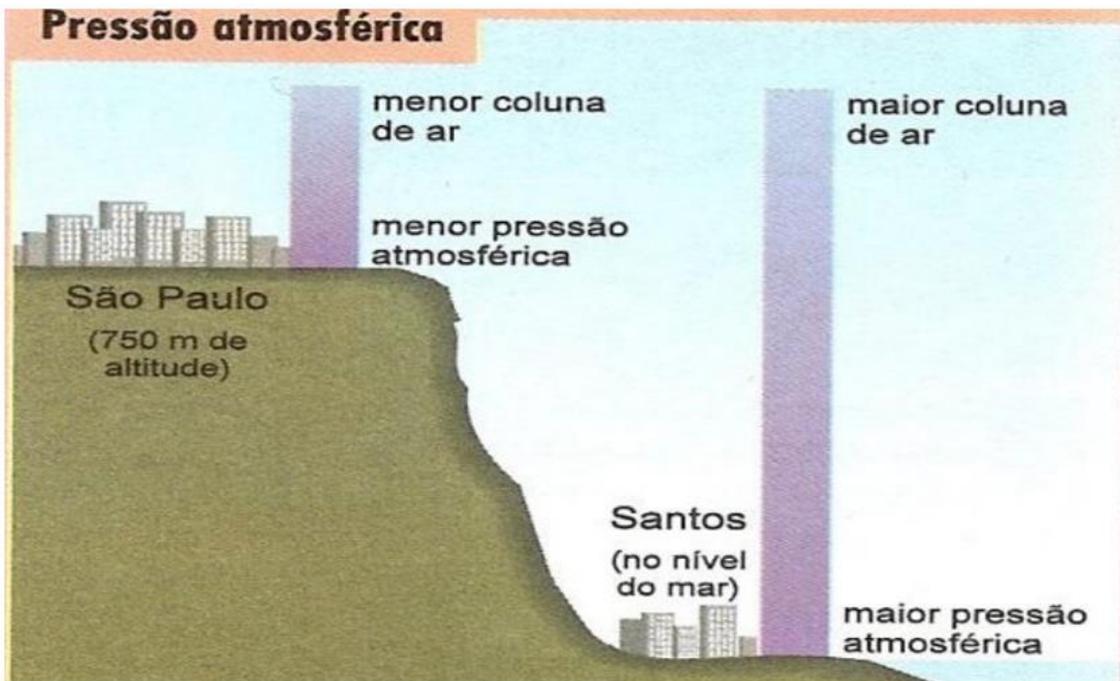
https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fcursoenemgratuito.com.br%2Fas-diferentes-zonas-climaticas-da-terra%2F&psig=AOvVaw3rh_4sp4eKenppDjoSeBIn&ust=1592940637318000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCND8ydehluoCFQAAAAAAdAAAAABAD

- “Altitude: se assemelha à latitude. Quanto mais elevada a altitude mais baixas são as temperaturas e quanto mais baixas as altitudes mais altas as temperaturas.
- Pressão atmosférica: é o peso do ar em determinado lugar. Varia conforme a altitude, movimentação das massas de ar e temperatura.

Em lugares mais altos, a coluna de ar sobre o espaço é menor, tendo menor peso. Em lugares mais baixos a quantidade de ar sobre ele é maior, tendo maior pressão.”

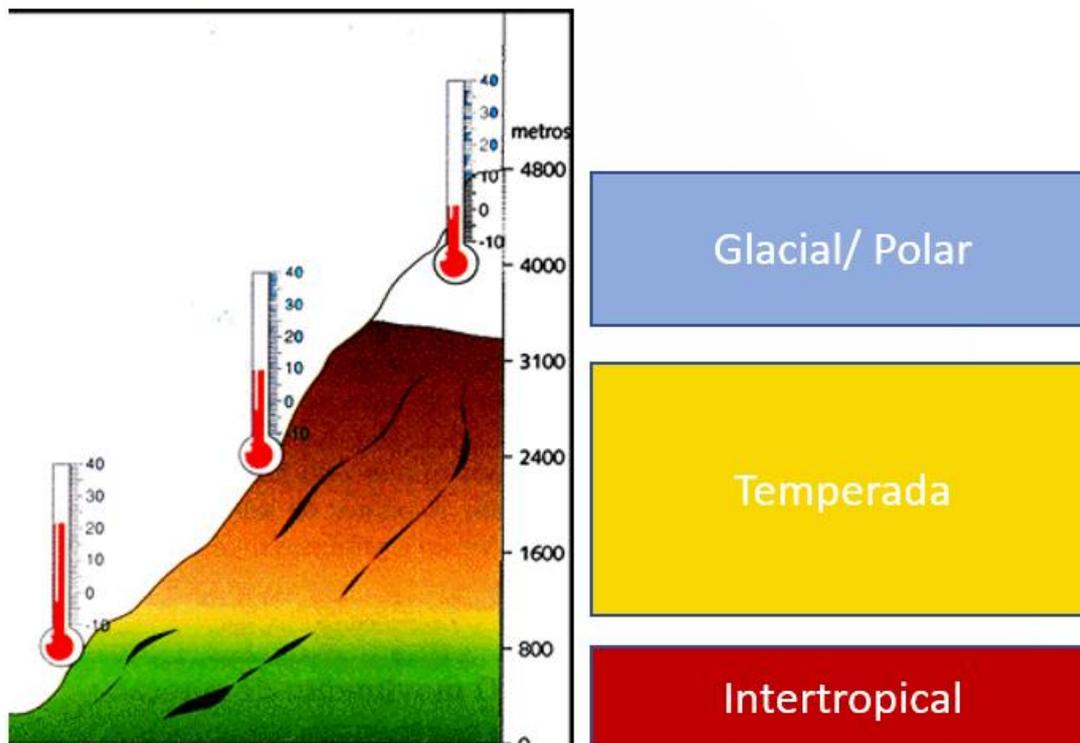
“O ar e as massas de ar se movimentam conforme a temperatura, o ar quente é mais leve e menos denso, por isso se movimenta para cima e o ar frio é mais denso e mais pesado, se movimentado para baixo.

Lugares quentes têm uma tendência a terem pressão atmosférica mais leve e lugares frios terem pressão atmosférica maior.”



<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fcursoopiloto.com%2Fcomo-muda-a-pressao-atmosferica%2F&psig=AOvVaw0C6jQZkOrYG277dE9vw9tt&ust=1592940508550000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMDpnJqhluoCFQAAAAAdAAAAABAD>

Temperatura:



<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fprofalexeinowatzki.wordpress.com%2Ffatores-do-clima%2F&psig=AOvVaw0C6jQZkOrYG277dE9vw9tt&ust=1592940508550000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMDpnJqhluoCFQAAAAAdAAAAABAs>

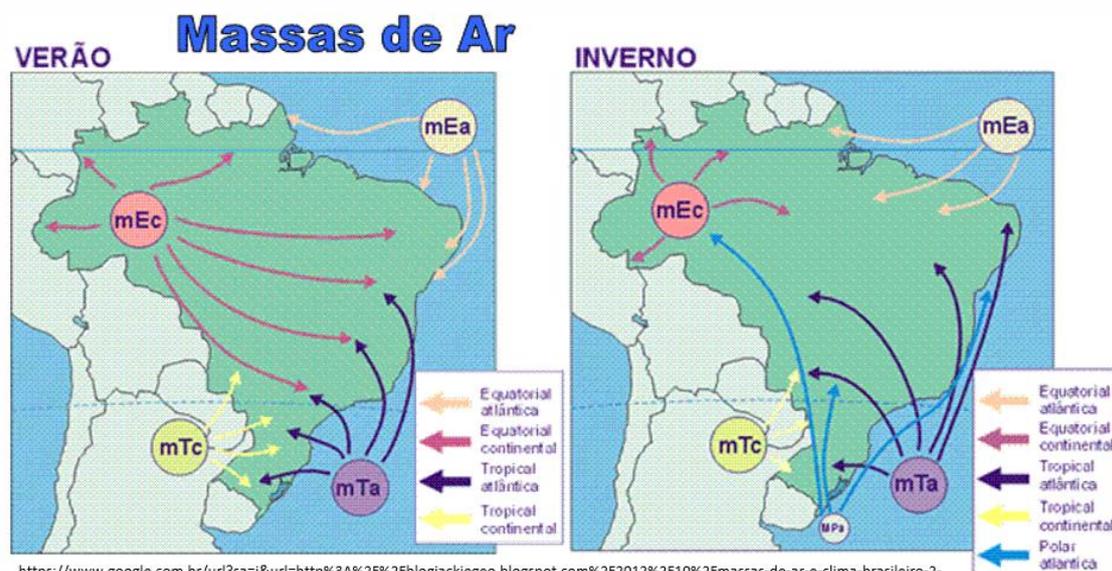
- “Albedo: é o índice de reflexão de uma superfície, varia de acordo com o tipo de superfície atingida pelos raios solares.”
- “Massas de ar: são grandes porções da atmosfera que possuem características comuns de temperatura, umidade e pressão.”

Podem ser:

- Oceânicas ou continentais.
- Secas ou úmidas

“As massas de ar podem ser classificadas de acordo com seu lugar de origem: Tropicais, equatoriais, temperadas e polares, oceânicas ou continentais.”

“Exemplo: Massa de ar equatorial atlântica – uma massa de ar quente por se formar na região equatorial e úmida por se formar no oceano.”



https://www.google.com.br/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fblogjackiegeo.blogspot.com%2F2012%2F10%2Fmassas-de-ar-e-clima-brasileiro-2-lisia.html&psig=AOvVaw1WsuH_9c761kdpGog1-OW&ust=1592940082441000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKJO9vKgluoCFQAAAAAdAAAAABAW

- Continentalidade e maritimidade



Goiânia - Parque Vaca Brava



Litoral

- “Continentalidade: é a maior distância de um espaço a grandes corpos d’água (oceanos). Caracterizando como locais mais secos e com grande amplitude térmica diária.”

“Na imagem acima, observamos um parque em Goiânia. O planejamento de vários parques é usado para amenizar o calor e o longo período de seca, além de diminuir os impactos da alta amplitude térmica diária. O efeito de continentalidade na capital goiana se deve à grande distância do litoral.”

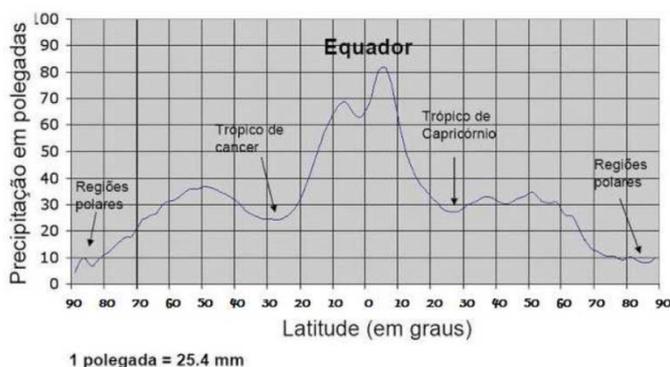
- “Maritimidade é a proximidade a grandes corpos d’água (oceanos). São lugares com maior umidade e baixa amplitude térmica diária.”



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. (UFJF MG/2015) Leia o gráfico abaixo.

Distribuição latitudinal da precipitação média anual



Fonte: <http://migre.me/lpbbi>. Acesso em: 25 ago. 2014.

- Por que a zona intertropical possui os maiores totais de precipitação média anual?
- Cite 2 tipos de precipitação.

Resposta

- Espera-se que o candidato, a partir da leitura do gráfico, consiga identificar a zona intertropical. E destacar elementos que justifiquem os maiores totais de precipitação nesta zona, tais como: a atuação de massas de ar e frentes úmidas, mecanismos tropicais de circulação oceano/atmosfera (El Niño); a maior frequência de convecção térmica na atmosfera por causa da maior disponibilidade de energia solar; deslocamento da zona de convergência intertropical e a circulação geral da atmosfera, associada à atuação das massas de ar, frentes frias e quentes que trazem umidade e influenciam no regime de precipitações.
- Espera-se que o candidato cite dois tipos de precipitação, tais como: chuvas convectivas, chuvas orográficas e chuvas frontais.

2. (PUC RJ/2013) Leia o poema e responda ao que se pede.

Poema apanhado pelo tempo

Era para eu fazer um poema ao clima,
com boa métrica,
com boa rima,
mas, infelizmente,
não fui a tempo!

Este tempo faz calor quando não deve,
chove e faz frio quando não devia,
não tem rima certa,
para poemas não serve
nem para fazer poesia,
porque o clima foi apanhado pelo tempo,
que também apanhou o poeta,
que fez esta poesia incerta!

Adaptado de Silvino Figueiredo. Gondomar (Portugal), fevereiro de 2011.

Entendendo-se que a Climatologia é um ramo da Geografia que estuda os climas da Terra:

- a) diferencie **TEMPO ATMOSFÉRICO** e **CLIMA**;
- b) indique **UM FATOR** e **UM ELEMENTO** do clima.

RESPOSTA

a) O **tempo** refere-se ao estado físico e momentâneo da atmosfera que ocorre em um determinado local, que pode ocorrer de maneira lenta ou rápida, influenciando o dia a dia dos homens. Já o **clima** refere-se ao conjunto de condições atmosféricas que ocorrem em determinados locais, ou seja, é a junção dos tipos de tempo que ocorrem em uma determinada região, tornando-se uma característica dessa região.

b) Os **fatores** do clima são latitude, altitude, massas de ar, continentalidade/maritimidade, correntes marítimas, vegetação, relevo e as ações humanas. Os **elementos** do clima são temperatura, umidade, pressão atmosférica.

4. **(FUVEST SP/2020)** *O Ciclone Tropical Idai atingiu o litoral de Moçambique na noite de quinta-feira (21/03/2019), provocando grandes danos na cidade de Beira. Cerca de 500 mil pessoas ficaram sem energia, afetando também o setor de comunicações.*

Disponível em <https://www.climatempo.com.br/> . Adaptado.

Essa notícia refere-se ao Ciclone Tropical que atingiu principalmente Moçambique, Zimbábue e Malawi. Eventos dessa magnitude e superiores – o Ciclone Idai atingiu apenas a categoria 2 em uma escala de 1 a 5 – ocorrem em outros locais do planeta e não repercutem da mesma forma, com a perda de centenas de vidas. Isso ocorre em função

- (A) da grande presença de populações não nativas, que não têm tradição em lidar com eventos dessa natureza.
- (B) do relevo de planalto que caracteriza Moçambique, Zimbábue e Malawi, em especial na zona costeira.
- (C) da presença de rede hidrográfica e florestas que contribuem para a formação de ciclones dessa natureza e magnitude.
- (D) da presença de águas superficiais do oceano Índico, com temperaturas mais reduzidas que o habitual, em especial no Canal de Moçambique.
- (E) das características socioeconômicas da região com populações vulneráveis e reduzida capacidade do poder público em prestar atendimento à população.

GABARITO: E

5. **(IFMT/2019) Seleção em Quito: Estreia de Tite terá altitude e rival em crise**

Quase toda a delegação da seleção brasileira desembarcou na noite deste domingo em Quito, onde a equipe enfrentará o Equador na quinta-feira, às 18h de Brasília, pelas Eliminatórias da Copa de 2018. O jogo contra os vice-líderes da competição marcará a estreia de Tite no comando da seleção brasileira. O treinador abriu mão dos treinos no

Brasil para se adaptar à altitude equatoriana e pretende se aproveitar de um momento delicado da equipe adversária.

Disponível

em:

<https://www.itaberaba.net/selecao>

-em-quito-estreia-de-tite-tera-altitude-e-rival-em-crise/. Acesso em: 03 jan. 2018 .

Sempre que a Seleção Brasileira joga em cidades como Quito e La Paz, dizemos que ela joga contra dois adversários, um deles é a altitude. Isso ocorre, principalmente, porque a atmosfera dessas cidades, quando comparada à das cidades brasileiras, apresenta:

- (A) menor pressão e menor concentração de oxigênio.
- (B) maior pressão e maior quantidade de oxigênio.
- (C) maior pressão e maior concentração de poluentes.
- (D) menor pressão e maior temperatura.
- (E) maior pressão e menor temperatura.

GABARITO: A

6. **(FM Petrópolis RJ/2019)** Considere a posição geográfica do continente destacado na imagem abaixo.



Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Australia>. Acesso em: 20 jul. 2018. Adaptado.

As zonas costeiras do continente em destaque na cor escura são afetadas diretamente pela condição natural denominada

- (A) biodiversidade.

(B) continentalidade.

(C) maritimidade.

(D) efeito de altitude.

(E) efeito estufa

GABARITO: C

MOMENTO 02- FILOSOFIA/GEOGRAFIA

“TERRITÓRIO E PODER EM MICHEL FOUCAULT: PROPONDO UM DIÁLOGO COM A GEOGRAFIA”

“Abordar a obra do filósofo francês Michel Foucault (1926- 1984) é uma tarefa ao mesmo tempo possível e complexa. Possível, pois, em sua vasta bibliografia, encontramos escritos filosóficos sobre uma grande amplitude de temas (Estado, Território, Política, Sexualidade, História), vinculados ao fio condutor dos métodos analíticos da genealogia do poder e da arqueologia do saber (Foucault, 2009, 2014). Seria um dos pensadores franceses contemporâneos mais potentes, não apenas pela sua produção teórica, mas, sobretudo, pelo modo de conceber e afirmar uma posição intelectual (Castro, 2016).”

“Nascido em Poitiers (centro-oeste da França), em 1926, Foucault, de acordo com o *Livro da Filosofia* (buckingham et al., 2011), “concentrou-se no modo como nosso discurso (como pensamos e falamos sobre as coisas) é formado por um conjunto de regras, em grande parte, inconscientes e fixadas pelas condições históricas em que nos encontramos” (p. 302). Associado à uma tradição de área da epistemologia, prosseguindo em uma perspectiva hermenêutica, que vem de Immanuel Kant e que passa por Friedrich Nietzsche, Foucault propõe uma arqueologia do discurso e do saber que embasa o estudo histórico sobre as origens do poder e das formas de controle, a genealogia do poder.”

“A genealogia estaria direta – mente vinculada ao projeto de inscrição dos “saberes na hierarquia de poderes próprios à ciência, um empreendimento para libertar da sujeição os saberes históricos, isto é, torná-los capazes de oposição de luta contra a coerção de um discurso unitário, formal e científico” (Foucault, 2014, p. 269/270). Deixando transparecer sua vertente política e militante, sobretudo a partir de fins dos anos de 1960, o autor vai de uma ênfase inicial na epistemologia do conhecimento para estudos mais centrados nas instituições de controle e vigilância e sua dimensão na regulação do tempo e do espaço. Assim, a questão do poder e sua construção social e espacial histórica passa a ser o cerne de seu discurso.”

“O poder é uma relação de força que existe em ação, um exercício e não uma relação de troca, podendo ser tratado como ato jurídico, de soberania política, de relações de produção, ou mesmo de dominação de classe. Na mesma obra, original de 1979 (*Microfísica do poder*), o autor assume o poder como aquilo que não pode ser dividido entre aqueles que o detém exclusivamente e os que não o possuem. Deve ser analisado como algo que circula e funciona em cadeia e em rede, sendo o indivíduo um efeito desse poder. A análise do poder deve partir dos mecanismos infinitesimais, moleculares, compreendendo-se sua história, percurso, técnicas e táticas, até se caracterizado como foram desdobrados em formas de dominação global. Em palestra proferida no Brasil, em 1974, e intitulada “O nascimento do hospital”, Foucault busca verificar como a administração hospitalar, na Europa do século XVII-XVIII, foi organizada com base em uma tecnologia política e militar chamada “disciplina”. O efeito principal dessa disciplina, à luz da reorganização administrativa e política do hospital militar, foi um novo esquadramento do poder no espaço. Os mecanismos disciplinares deixam de se manifestar em estado isolado e fragmentado, como nos tempos antigos dos mosteiros da Idade média, tornando-se uma técnica de gestão e controle dos homens e suas multiplicidades, como parecia ser nas grandes oficinas emergentes, nos quartéis do Exército e nas escolas. Assim, um dos primeiros momentos da organização do controle disciplinar seria pela “arte da distribuição espacial dos indivíduos” para que sua eficácia seja máxima. “A disciplina é, antes de tudo, a análise do espaço. É a individualização pelo espaço, a inserção dos corpos em um espaço individualizado, classificatório, combinatório” (Foucault, 2014, p.181).”

“Ao proceder a um estudo lógico do conhecimento, Foucault define sua episteme, em um primeiro momento, segundo Castro (2016), de uma forma monolítica, como em *As palavras e as coisas* (2000 [1966]), identificada com a arqueologia do conhecimento, da sexualidade, da imagem, da ética e do saber político, ou seja, uma totalidade cultural. Ou aborda o conhecimento proposto de uma forma mais aberta e plural, como em *Arqueologia do saber* (2008 [1969]), em que o identifica com noções como for - mação discursiva, enunciado, arquivo, e vai dando espaço, gradativamente, aos conceitos de dispositivo e prática.”

“Além de seu olhar horizontal sobre os diferentes domínios do saber, interessou muito à geografia renovada sua análise da questão do poder e da ética. Sua

vida como militante, desde a revolta dos estudantes de Paris de 1968, as chamadas barricadas do desejo (Matos, 1989), e sua inesperada aproximação com Sartre, fortaleceram o interesse e fascínio pela obra de Foucault dentro da Geografia, considerando sua forte conexão com certa geografia política e social crítica, de base marxista (Moraes, 1987). No entanto, não podemos esperar em Foucault uma obra completa de Geografia. Seu trabalho já era bem conhecido e razoavelmente utilizado quando da eclosão da Geografia crítica ou radical nos anos de 1970, nos Estados Unidos e Europa ocidental.”

“No entanto, foi em uma entrevista ao prestigioso periódico *Herodóte*, em 1976, que um diálogo com um público mais amplo da ciência geográfica foi estabelecido, uma vez que as perguntas proferidas, inicialmente causadoras de certo tipo de atrito ou estranheza, foram no seu devir levando Foucault a investigar na epistemologia de sua obra pontos de contato com os estudos geográficos. E, assim, dois elementos ficaram marcantes, na entrevista, para a construção de um diálogo geofilosófico: a) quando questionado sobre a relação entre micropoderes locais, como o da administração carcerária através do pan-optismo e os poderes centralizadores do Estado, Foucault analisa essa organização do poder em termos espaciais, uma mescla de centralização e regionalização/ descentralização, tratando do controle espacial como um tipo de exercício que veicula o poder; b) ao confirmar que os problemas colocados pela leitura geográfica, sobretudo a geopolítica multiescalar, são essenciais em sua obra, sobretudo no entendimento das táticas e estratégias de poder que se desdobram em implantações, distribuições, recortes e controles de territórios.”

“Desse modo, a obra foucaultiana passa a influenciar muito aqueles que estudaram a relação sociedade-espaco-poder na Geografia do último quartel do século XX, com efeitos ou caminhos diferentes, desde um interesse na análise discursiva, passando pelas analogias com as estruturas disciplinares especializadas, veiculada com o território e sua gestão e organização (territorialidades), até a busca das heterotopias vinculadas às sexualidades e comportamentos desviantes e grupos oprimidos e minorias (Foucault, 2009 [1970]).”

Fonte: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/19128>. Acesso em: 25 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Leitura e compreensão do texto acima.
- Socialização das principais ideias do texto.

- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é analisar os conceitos do filósofo Michel Foucault.

MOMENTO 03- SOCIOLOGIA

TEXTO I- Reforma agrária no Brasil

Carlos César Higa (Professor da Seduc-GO)

O Brasil é um país com grandes e graves problemas sociais. Para resolvê-los, demanda-se tempo e vontade política para garantir que todos possam viver em uma sociedade mais justa e fraterna. Além disso, é necessária a compreensão histórica, geográfica e sociológica desses problemas para que a solução se concretize. A questão da terra é um dos problemas que se encaixa nesse quadro. Sem exageros podemos dizer que a distribuição de terra é um problema que vem dos tempos das Capitânicas Hereditárias.

Nos primeiros tempos do Brasil Colônia, para estimular a ocupação territorial, a coroa portuguesa dividiu as terras em capitânicas para que os nobres viessem explorar a colônia em nome do rei. Poucos vieram investir nessa empreitada e as únicas que deram certo foram as de Pernambuco e São Vicente. O fracasso dessa primeira tentativa de ocupação das terras brasileiras fez com que Portugal centralizasse a administração colonial em Governos Gerais. Nesse período, foi construída a cidade de Salvador, que se tornou a primeira capital brasileira.

A questão das terras voltou a ter evidência no Brasil com a exploração da cana de açúcar. Essa atividade econômica foi exercida em latifúndios próximos ao litoral nordestino. O solo fértil facilitou a plantação dessa cultura que foi muito bem utilizada no intuito de atender o mercado europeu. Na produção açucareira, foi usada a mão de obra escrava negra. Durante três séculos, as terras no Brasil foram utilizadas por pouca gente. Ao longo do século XX, a reforma agrária, ou seja, a política de distribuição de terra, será um tema constante nos debates políticos.

Segundo o site Brasil Escola: “O Brasil possui uma elevada concentração fundiária, fruto das relações históricas de poder e de uso da terra que marcaram o período colonial, a monarquia e a república brasileira. De acordo com o IBGE, o índice de Gini no campo brasileiro ficou em 0,854, conforme pesquisa realizada junto ao Censo Agropecuário de 2006. Esse índice é medido de 0 (para totalmente igualitário) a 1 (para totalmente desigual), revelando a má distribuição de terras no país.”³

A reforma agrária possibilitaria não somente a distribuição de terras evitando a sua concentração nas mãos de poucos. Essa política foi alvo da atenção de alguns governos, mas foi na gestão João Goulart (1961-1964) que se criou um programa de reforma agrária. Uma equipe liderada pelo sociólogo Darci Ribeiro foi criada para estabelecer diretrizes sobre a redistribuição de terras. A reforma agrária estava incluída nas Reformas de Base, uma série de mudanças nas áreas política, econômica e social durante os anos 1960. Os parlamentares do Congresso Nacional se opuseram às reformas e Jango decidiu radicalizar seu discurso e aprovou decretos que expropriava terras às margens das rodovias federais para fins de reforma agrária. Um dos motivos para o golpe de 1964, que derrubou Jango do poder, foram as medidas adotadas que contrariavam interesses dos grandes proprietários de terra.

Entre os anos 1970 e 1980, o governo militar incentivou a ocupação de terras na região Norte do Brasil, o que promoveu um deslocamento populacional para o local. Isso fez com que grandes propriedades de terras fossem demarcadas ameaçando as reservas indígenas e a preservação da Floresta Amazônica. A construção da Rodovia Transamazônica também incentivou a ocupação do norte brasileiro.

³ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-reforma-agraria.htm#>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Desde a década de 1990, o governo federal adotou como medida a apropriação das propriedades de terra devolutas mediante o pagamento de indenização. Atualmente, o agronegócio mantém os latifúndios produtivos e seus produtos exportados para o mercado externo melhoraram os números do Produto Interno Bruto (PIB). Falta ainda a distribuição de terra para as pequenas famílias produtoras rurais que trabalham para se manter ou atender os comércios das cidades vizinhas.

Ao analisar a questão da terra no Brasil ao longo de sua história nos possibilita enxergar as decisões governamentais a respeito da sua distribuição. Desde os tempos da coroa portuguesa que a terra se concentrou nas mãos de quem não trabalhava nela, mas sim possuía algum privilégio. A herança colonial explica também o avanço do agronegócio e o êxito da exportação de matéria-prima para o mercado europeu industrializado. A questão da terra associada à lógica capitalista foi um dos primeiros temas trabalhados pela primeira geração de sociólogos brasileiros surgida na década de 1930.

Afinal, o que é reforma agrária?

“Quando pensamos em reforma agrária, a primeira coisa que nos vem à cabeça é uma redistribuição de terras. Na prática, ela não está muito longe disso.

Uma reforma agrária é uma reorganização das terras no campo. Acontece quando grandes porções de terra, até então concentradas na mão de um ou de poucos proprietários, são divididas em pequenas porções e distribuídas a outros donos, até então impossibilitados do acesso à terra. Como trazido pelo professor Doutor em Economia Política, Eduardo E. Filippi, ela **pode ser entendida de 3 formas:**

Distribuição massiva de terras para os membros de um grupo, em momentos de grandes revoluções, como a Revolução Francesa, quando as terras da Igreja e dos Nobres foram distribuídas entre a burguesia vencedora e seus aliados.

Distribuição de terras do Estado, durante processos de colonização de áreas desérticas ou desabitadas. Exemplo é o que aconteceu com a Lei de Propriedade Rural dos Estados Unidos em 1862. As pessoas interessadas em colonizar o país recebiam lotes de 65 hectares (sendo 1 hectare equivalente a 10.000 m² – o tamanho médio de um campo de futebol) e adquiriam sua posse se o cultivassem por 5 anos.

Distribuição de terras que não cumprem com sua função social. É o modelo mais comum no Brasil e a ferramenta dos movimentos sociais que visam acesso à terra. Esses grupos realizam “assentamentos rurais”, ou seja, se estabelecem em uma porção de terra que consideram sem “função social”, na expectativa de que ela seja desapropriada e distribuída entre os membros do assentamento.

Mas o que significa essa ideia de função social da terra que se fala tanto no Brasil? E por que, ainda hoje, o país discute reforma agrária?

A discussão da reforma agrária no Brasil

A questão agrária é um importante elemento no debate brasileiro. Nosso país é, ao mesmo tempo, fortemente dependente do agronegócio e altamente concentrador de terra.

O Brasil nunca realizou uma reforma agrária estrutural, ou seja, com grandes distribuições de terras, aos moldes da Revolução Francesa ou da Lei de Propriedade Rural dos Estados Unidos. Apesar disso, o tema esteve presente com força, a partir da segunda metade do século XX, nos debates políticos brasileiros.

Um dos momentos icônicos em que se falou nele foi dentro da proposta de Reformas de Base do governo João Goulart (Jango). Entretanto, com a queda de Goulart e a tomada do poder pelos militares, em 1964, as reformas de base de Jango, como um todo, não se realizaram. Apesar disso, a ideia de reforma agrária permaneceu viva com a criação do Estatuto da Terra, em 1964, que trouxe o conceito da função social da terra. Quer saber mais sobre ele?

O Estatuto da Terra

Apesar da não realização das reformas de Goulart, em 1964 foi criado o Estatuto da Terra, que entre outros temas, discute a reforma agrária. Logo no seu primeiro artigo, o Estatuto traz uma definição para o termo no Brasil. Desse modo, reforma agrária seria:

O conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade. Além disso, ali fica estabelecido que para que alguém pudesse manter sua propriedade de terra, esta deveria desempenhar sua função social. De acordo com o segundo artigo do Estatuto, uma propriedade desempenharia função social quando:

Favorece o bem-estar dos proprietários e trabalhadores que nela labutam, assim como de suas famílias.

Mantém níveis satisfatórios de produtividade.

Assegura a conservação dos recursos naturais.

Observam as disposições legais que regulam as justas relações de trabalho entre os que possuem e os que labutam.

Na prática, isso quer dizer que a terra, diferente de outros bens, como um carro ou uma casa, não pode ser adquirida e não usada. Para que o seu dono tenha direito a manter a posse, ela precisa ser produtiva. Apesar da criação do Estatuto, durante o período de Ditadura Militar no Brasil, não foram feitos grandes movimentos a favor da reforma agrária e o tema foi pouco discutido. É com a redemocratização na década de 80, que esse debate voltou à tona, estando presente inclusive na Constituição de 1988.

A Constituição de 1988 e a reforma agrária

Promulgada em 5 de outubro de 1988, a Constituição Cidadã, além de reforçar a ideia de função social da terra, traz, no Capítulo III, que:

Art. 184. Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei. Ou seja, a partir de 1988, o Estado brasileiro se comprometia a realizar a reforma agrária em seu documento mais importante, a Constituição.

O órgão responsável pela realização dessa prática seria o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que já existia desde 1970. **Com isso, estavam estabelecidos os meios jurídicos para a realização da reforma agrária.** Mas se ela já é prevista em Constituição há mais de 30 anos, por que, ainda hoje, é tão polêmica no Brasil?

Para que possamos entender melhor isso, é preciso conhecer a questão agrária brasileira.

A questão agrária no Brasil

Se você assiste a TV aberta, com certeza já deve ter se deparado com a propaganda “Agro é Tec, Agro é Pop, Agro é Tudo”. Ela nada mais é que **um reflexo do quanto o campo se tornou importante ao Brasil**. Na prática, é fato que o agronegócio é um dos principais componentes do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Quando olhadas as exportações brasileiras, de acordo com os dados disponibilizados no Observatório de Complexidade Econômica (OEC), percebemos que o principal produto exportado pelo país é a soja, com 12% das exportações em 2017.

Açúcar (5,2%), milho (2,1%) e café (2,2%) também apresentam percentuais significativos, ao lado de outras commodities brasileiras. Dessa forma, não podemos negar que essa agricultura voltada à exportação de commodities – predominante nos grandes latifúndios brasileiros – é extremamente importante para o país. Por outro lado, são as pequenas propriedades de agricultura familiar que abastecem o mercado alimentício brasileiro. Segundo dados do governo, cerca de 70% dos alimentos brasileiros são produzidos em pequenas propriedades, com menor acesso a crédito e menor destaque midiático. Além disso, quando se pensa na questão agrária, também é preciso considerar que, segundo o Atlas do Agronegócio, o Brasil é o 5º país com maior concentração de terras do mundo.

Em 2018, cerca de 45% da área produtiva no Brasil estava concentrada em 0,91% das propriedades rurais. Caso agrupada toda a área desses latifúndios em um país, seria o 12º maior país do mundo, com cerca de 2,3 milhões de km².”

Fonte: <https://www.politize.com.br/o-que-e-reforma-agraria/> . Acesso em: 02 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Leitura e compreensão dos textos anteriores.
- Socialização das principais ideias do texto.

- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é analisar as relações de agrárias, de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas.

MOMENTO 04- HISTÓRIA



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

“A Escravidão e seus resquícios no Brasil e no Mundo”



1. Assista ao trailer do filme sugerido para ilustrar a exposição sobre tráfico negroiro: “Amistad” no *link* <https://youtu.be/pMNArpFZXk0> .



Fonte: <https://cutt.ly/IHvW4Xv>. Acesso em: 16 maio 2022.

2. Proposta de reflexão: leitura compartilhada

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

V

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!

Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

Disponível em <https://cutt.ly/xHvmXuU> Acesso em 16 mai 2022

- A intencionalidade pedagógica destas atividades é relacionar o filme com o poema proposto.

MOMENTO 05- HISTÓRIA

ESCRavidÃO NO BRASIL SÉCULOS XVI - XIX

NA AGRICULTURA



Fonte: <https://cutt.ly/gJadF7s>. Acesso em: 30 maio 2022.

NA MINERAÇÃO



Fonte: <https://cutt.ly/gJadF7s>. Acesso em: 30 maio 2022.

Fragmento para contexto:

“**Casa-grande & senzala** aborda especialmente aspectos relacionados a miscigenação, ocorrida com tanta intensidade potencialmente porque havia poucas mulheres brancas disponíveis na colônia. A igreja Católica, diante desse cenário de escassez, incentivou o casamento de portugueses com indígenas (jamais com negras). **Mito da democracia racial:** apesar da polêmica do termo, o qual se deve salientar que Freyre não o usa, o esquema casa-grande x senzala retrata uma relação que, no agregado, parece ser harmônica e permite a mobilidade social sem considerar os preconceitos de raça. Freyre registra sim a violência escravagista, mas ao valorizar a visão da casa-grande em detrimento da visão a partir da senzala apresenta um quase idílico retrato do Brasil. Desse modo, obscurece o papel do racismo em forjar as desigualdades inerentes (e ainda presentes) na sociedade brasileira.”

Disponível em <https://cutt.ly/uJagKmv> Acesso em 30 mai 2022



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Leitura e compreensão dos textos.
- Socialização das principais ideias do texto.

- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é analisar as relações de agrárias, de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas.



SAIBA MAIS

LINK DA VÍDEO AULA DE HISTÓRIA RELATIVA AO TEMA DO MÓDULO 4 NO **CANAL NO YOU TUBE**: <https://youtu.be/WwpyQdwmUKU> .



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1. **(ENEM/2021)** Leia os textos a seguir.

TEXTO I



EIGENHEER, E. M. **Lixo**: a limpeza urbana através dos tempos. Porto Alegre: Gráfica Palloti, 2009.

TEXTO II

A repugnante tarefa de carregar lixo e os dejetos da casa para as praças e praias era geralmente destinada ao único escravo da família ou ao de menor status ou valor. Todas as noites, depois das dez horas, os escravos conhecidos popularmente como “tigres” levavam tubos ou barris de excremento e lixo sobre a cabeça pelas ruas do Rio.

KARASCH, M. C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850**. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2000.

A ação representada na imagem e descrita no texto evidencia uma prática do cotidiano nas cidades no Brasil nos séculos XVIII e XIX caracterizada pela

- (A) valorização do trabalho braçal.
- (B) reiteração das hierarquias sociais.
- (C) sacralização das atividades laborais.
- (D) superação das exclusões econômicas.
- (E) ressignificação das heranças religiosas.

GABARITO: B

2. (ENEM- 2020)

O fenômeno histórico conhecido como “tráfico de coolies” esteve associado diretamente ao período que vai do final da década de 1840 até o ano de 1874, quando milhares de chineses foram encaminhados principalmente para Cuba e Peru e muitos abusos no recrutamento de mão de obra foram identificados. O tráfico de coolies ou, em outros termos, o transporte por meios coativos de mão de obra de um lugar para outro, foi comparado ao tráfico africano de escravos por muitos periodistas e analistas do século XIX.

SANTOS, M. A. Migrações e trabalho sob contrato no século XIX. *História*, n. 12, 2017.

A comparação mencionada no texto foi possível em razão da seguinte característica:

- (A) oferta de contrato formal.
- (B) origem étnica dos grupos de trabalhadores.
- (C) conhecimento das tarefas desenvolvidas.
- (D) controle opressivo das vidas dos indivíduos.
- (E) investimento requerido dos empregadores.

GABARITO: D

MÓDULO 05-POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

NIVELAMENTO E AMPLIAÇÃO

O Módulo 5 tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 6 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento da colonização brasileira reforçando aspectos geográficos do processo. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

Separamos o modulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao professor fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 06: participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições. Além disso, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADES DA BNCC: (EM13CHS601) identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os/as quilombolas) no Brasil Contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico raciais no país.

Objetivo de aprendizagem: (GO-EMCHS601B) detectar os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes no período escravista no Brasil, utilizando textos sociológicos, fontes históricas e documentários que trabalham a temática para compreender as ações e os movimentos de resistência do período.

Objeto de conhecimento: Povos Indígenas no Brasil Colonial. Clima: produção do espaço mundial.

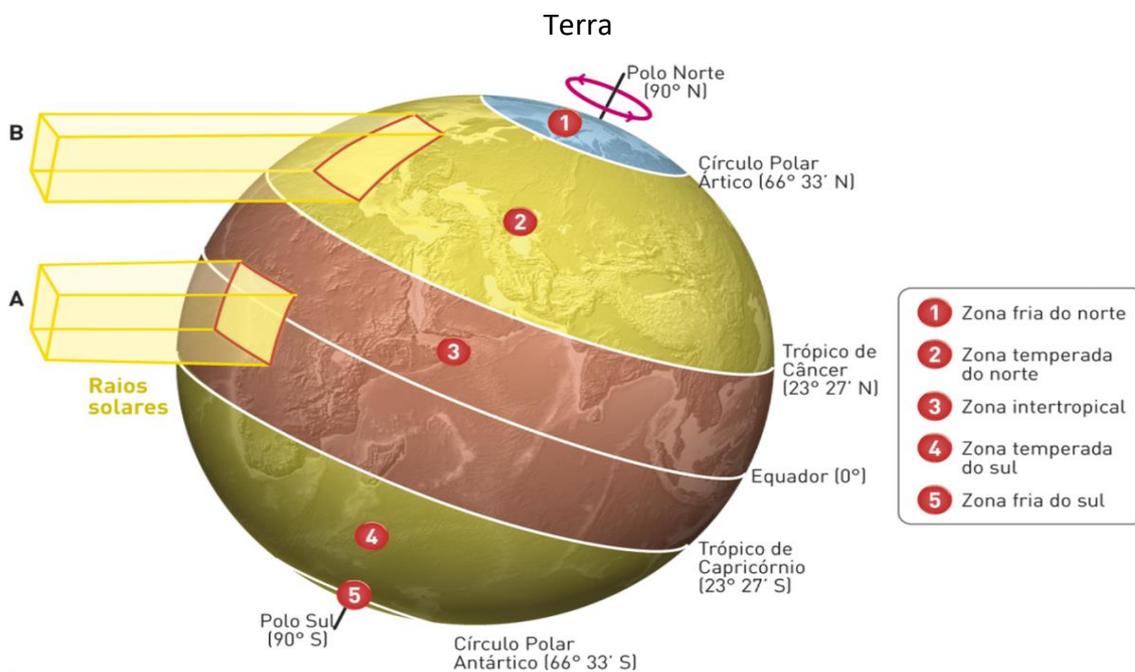
MOMENTO 01- GEOGRAFIA

TEXTO I- “Clima e a produção do espaço mundial”

“Nos módulos anteriores você estudou os principais fatores que influenciam o clima nas diferentes partes do globo terrestre.

Entre os fatores vistos anteriormente está a latitude, ou seja, a distância de qualquer ponto da Terra, em relação à Linha do Equador, você deve se lembrar que a zona equatorial é a porção do globo terrestre que recebe a maior incidência de raios solares e que nessa região quantidade de radiação recebida varia pouco ao longo do ano, ao contrário das regiões polares, onde devido ao eixo de inclinação da Terra e ao movimento de translação a quantidade de raios solares varia ao longo do ano. Como mostra a figura a seguir.”

Variação da distribuição dos raios solares em razão do eixo de inclinação da



Fonte:

[https://img.comunidades.net/ped/pedromartins/Variacao da o da inclinacao dos raios solares nas diferentes zonas climaticas.png](https://img.comunidades.net/ped/pedromartins/Variacao%20da%20inclinacao%20dos%20raios%20solares%20nas%20diferentes%20zonas%20climaticas.png). Acesso em: 31 maio 2022.

“Alguns paralelos, além da Linha do Equador, recebem nomes específicos, pois delimitam as zonas térmicas (e climáticas) do globo. Esses paralelos são:

- Círculo Polar Ártico;
- Trópico de Câncer;
- Linha do Equador;
- Trópico de Capricórnio;
- Círculo Polar Antártico.

As zonas térmicas são:

- Zona Fria ou Polar do Norte - acima do Círculo Polar Ártico;
- Zona Temperada do Norte - entre o Círculo Polar Ártico e o Trópico de Câncer;
- Zona Intertropical - entre o Trópico de Câncer e o Trópico de Capricórnio;
- Zona Temperada do Sul - entre o Trópico de Capricórnio e o Círculo Polar Antártico;
- Zona Fria (ou Polar) do Sul - abaixo do Círculo Polar Antártico.
-

Zonas frias (polares ou glaciais) do sul e do norte

São as regiões situadas entre os Círculos Polares e os paralelos 90º (norte e sul), essas regiões são marcadas pela baixa incidência de raios solares ao longo do ano, devido à inclinação do eixo de rotação da Terra, o que faz com que os raios solares incidam nelas de forma muito inclinada e com pouca intensidade, e ainda com diferença na quantidade de luz solar recebida nos períodos de inverno e de verão (devido ao movimento de translação da Terra), por isso essas são as regiões que apresentam as temperaturas mais baixas da Terra e sua superfície, em condições naturais, é coberta de gelo durante boa parte do ano, o que implica menor biodiversidade e dificuldades para a ocupação humana, por isso essas regiões possuem baixa densidade demográfica, sendo que a Antártica não é ocupada de forma permanente por nenhum grupo humano.”

“Nessas regiões estão situados os polos (magnético e geográfico) norte e sul da Terra.

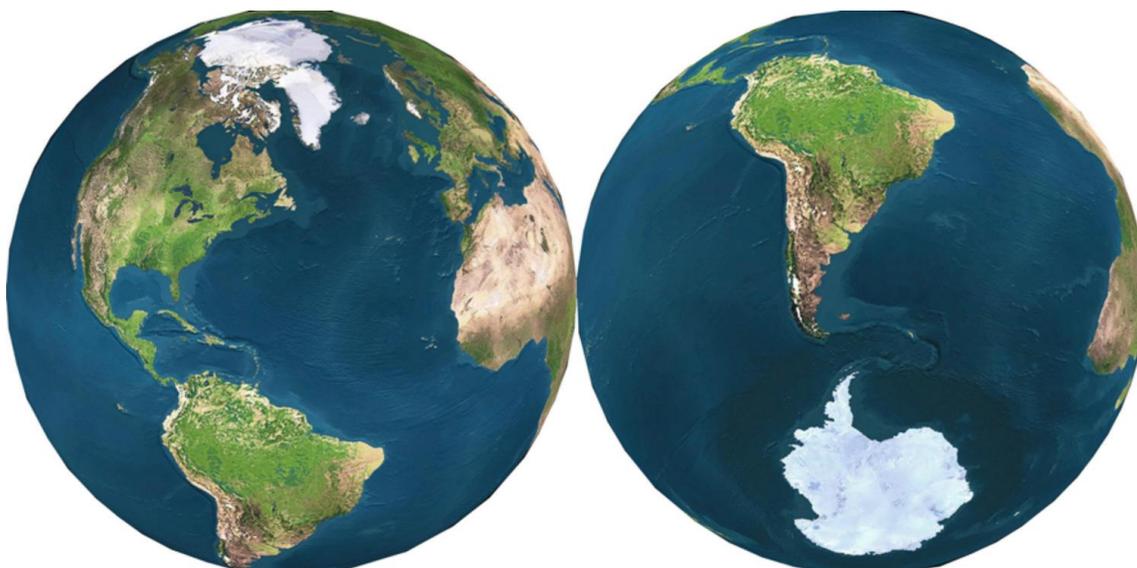
A formação vegetal típica dessas regiões é a Tundra, um tipo de vegetação adaptada às condições climáticas dessa essa região bastante seco e frio e em que a maior parte do solo fica coberta de neve durante boa parte do ano e a precipitação ocorre em forma de neve. A formação vegetal é composta principalmente de líquens, musgos e vegetação rasteira, cujas sementes “adormecem” durante o rigoroso inverno.

Essa vegetação alimenta algumas espécies animais que vão ser base alimentar de outras, permitindo o desenvolvimento da vida local.

Quanto à ocupação humana até meados do século passado a região era ocupada principalmente por povos tradicionais que viviam da caça e da pesca, como os inuítes (até recentemente denominados esquimós) na América do Norte, os lapões na Escandinávia e Finlândia, os samoiedos na Sibéria.

Em meados da segunda metade do século passado, a descoberta de recursos minerais como gás natural, petróleo, e minérios como ouro e cobre levou a uma maior ocupação de algumas partes das regiões polares, bem como desenvolvimento e maior estabilidade econômica, mas também a uma série de problemas ambientais.

Uma das maiores preocupações com essas regiões é o degelo devido ao aquecimento global.”



Fonte: https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Fjornal%2Fregioes-polares-e-relacoes-internacionais%2F&psig=AOvVaw0hkOICWY7z4n11DY4zc-n6&ust=1654120008310000&source=images&cd=vfe&ved=2ahUKewjG_a2t24r4AhUdjZUCHeKRBHMQjRx6BAgAEAs. Acesso em: 31 maio 2022.



SAIBA MAIS

- Regiões Polares e relações internacionais.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/regioes-polares-e-relacoes-internacionais/>. Acesso em: 31 maio 2022.

TEXTO II- “Regiões temperadas do Norte e do sul”

“As regiões temperadas são aquelas situadas entre os Círculos Polares (Ártico e Antártico) e os Trópicos (de Câncer ao norte de Capricórnio ao sul), e são marcadas pelas temperaturas mais amenas que as das regiões polares ou das tropicais, além da sazonalidade das estações ao longo do ano, com a ocorrência de inverno, verão, primavera e outono, bem delimitadas com verões e primaveras quentes e invernos e outonos frios.”

“Nessas regiões predomina o clima temperado, que como já dito anteriormente tem como uma das suas principais características a ocorrência de quatro estações do ano bem definidas e devido a grande extensão da área coberta por essa zona, o clima temperado esse clima apresenta variações, devido a influência de fatores climáticos como latitude, relevo, maritimidade, continentalidade, correntes marítimas, entre outras, os principais tipos de clima temperado são”:

- “Clima temperado mediterrâneo- varia entre 30º e 50º, nesse clima as precipitações ocorrem no inverno que apresenta temperaturas mais amenas devido às correntes marítimas quentes e o inverno, já o verão apresenta clima quente e seco, sendo amenizado nas regiões costeiras pela influência de correntes marítimas vindas dos oceanos.”
- “Clima subtropical úmido - situa-se entre 25º e 35º, ocorre em porções do interior do continente. Esse clima é caracterizado por verões quentes e úmidos

devido a influência de ventos sazonais e os invernos são secos e frios, as chuvas são distribuídas ao longo do ano.”

- Esse clima ocorre principalmente em algumas regiões do continente asiático.
- **“Clima temperado marítimo:** como o próprio nome já diz, esse clima sofre a influência das correntes marítimas e situa-se nas latitudes entre 45º e 60º e apresenta verões nublados e úmidos, com temperaturas mais frescas e invernos embora apresentem temperaturas mais amenas essas são mais amenas que regiões situadas em regiões de mesma latitude. amenizadas pelas correntes marítimas menores, isso se deve à influência da maritimidade.”
- **“Clima temperado continental** - ocorre nas mesmas latitudes do clima temperado marítimo, mas como o nome indica ocorre mais no interior dos continentes. As chuvas são escassas, principalmente no inverno, as temperaturas são bem marcadas com verões quentes e secos e invernos frios.
 - No Brasil o clima temperado ocorre na região sul, onde são registradas as temperaturas mais baixas do país.

Clima Tropical - clima situado entre os Trópicos de Câncer e o Trópico de Capricórnio e pela Linha do Equador. Esse é o clima que apresenta as temperaturas mais altas do globo. Esse clima apresenta duas estações bem definidas, uma quente e úmida e outra fria e seca. As temperaturas são elevadas, com médias superiores a 18º na maior parte do ano.”

“Assim, como o clima temperado, apresenta uma diversidade de tipos, entre os principais estão:

- clima equatorial - ocorre na regiões próximas à Linha do Equador. caracteriza-se por apresentar elevadas temperaturas e quando próximo a grandes corpos de água elevada pluviosidade e bem distribuído ao longo do ano, não apresenta grande variação ou amplitude térmica ao longo do ano, assim não apresenta diferenças significativas ao longo do ano (não tem estações).
- Clima tropical continental típico - ocorre em latitudes maiores que as do clima equatorial e no interior dos continentes, caracteriza-se por

apresentar apenas duas estações, uma seca e fria e outra úmida e quente.”

Fonte: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/20644-clima.html>. Acesso em: 01 jun. 2022.

“BRASIL: CLIMAS”

“O Brasil é um país com grande diversidade climática. Em alguns lugares faz frio e em outros muito calor, mas, em geral, nosso clima é quente em quase todo o território.

Há três tipos de clima no país: equatorial, tropical e temperado. O clima equatorial abrange boa parte do país, englobando principalmente a região da Floresta Amazônica, onde chove quase diariamente e faz muito calor. Já o clima tropical varia de acordo com a região, mas também é quente e com chuvas menos regulares. O Sul do Brasil é a região mais fria do país. Nela predomina o clima temperado que, no inverno, pode atingir temperaturas inferiores a zero grau e ocorrer neve.

Atualmente vários fatores têm colaborado para as mudanças climáticas em nosso país e no mundo. A emissão de gases de efeito estufa por queima de combustíveis fósseis (dos automóveis, das indústrias, usinas termoeletricas), queimadas, desmatamento, e decomposição de lixo, vem alterando o clima em nosso planeta e causando o aquecimento global.”

Fonte: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/20644-clima.html>. Acesso em: 01 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Leitura e compreensão dos textos anteriores.
- Socialização das principais ideias do texto acerca da noção de Clima.
- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é analisar as relações climáticas no mundo e no Brasil, identificando suas principais características.

MOMENTO 02- GEOGRAFIA

TEXTO I- “Fenômenos atmosféricos”

“Além dos fatores climáticos relacionados anteriormente que tem relação direta e permanente com o clima, este também pode sofrer a influência ou a interferência de outros fenômenos que o afetam local ou até globalmente e podem provocar significativas interferências tanto para as sociedades humanas quanto para o meio ambiente, como é o caso dos fenômenos El Niño e La Niña, os ciclones, furacões e tornados, entre outro.”

“Além dos fatores climáticos relacionados anteriormente que tem relação direta e permanente com o clima, este também pode sofrer a influência ou a interferência de outros fenômenos que o afetam local ou até globalmente e podem provocar significativas interferências tanto para as sociedades humanas quanto para o meio ambiente, como é o caso dos fenômenos El Niño e La Niña, os ciclones, furacões e tornados, entre outro.”

“El Niño e La Niña - O Menino e A Menina -, expressões de origem espanhola usadas para denominar fenômenos atmosféricos-oceânicos ligados à alterações nas águas do Oceano Pacífico. Também denominados de Oscilação Sul (ENOS) e que tem efeitos tanto locais quanto globais.”

“El Nino - fenômeno verificado por pescadores da costa do Peru, perceptível na época do Natal, primavera-verão no hemisfério sul, por isso o nome O Menino, se referindo ao Natal, que provoca o aquecimento dessas águas. Esse fenômeno ocorre em intervalos variados.”

“Por um motivo ainda não identificado pelos estudiosos dos fenômenos climáticos, os ventos alísios (que sopram do no sentido oeste na região equatorial) se enfraquecem provocando o aquecimento das águas superficiais deste oceano na região.”

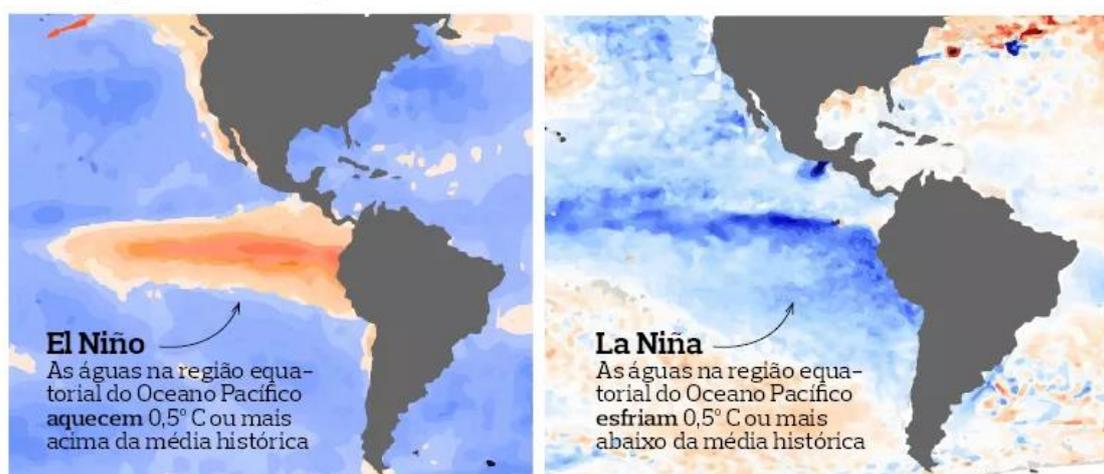
“A água superficial aquecida sofre evaporação e vai ganhando altitude sendo carregadas pelos ventos para o oeste onde provocando chuvas na costa oeste da América do Sul, incluindo nas regiões sul e sudeste do Brasil, onde se associa com as massas de ar mais frias vindas da Antártida, já na região norte (amazônica) e sudeste

ocorre o inverso, provocando a diminuição das chuvas (pluviosidade) na Amazônia e a o agravamento das secas na região nordeste.”

“La Niña - nome dado ao fenômeno inverso ao El Niño, ou seja, o resfriamento das águas superficiais do Oceano Pacífico. Em La Niña (também denominada El Viejo, O Velho, ou Anti- El Nino, provocado pela intensificação dos ventos alísios.”

Fonte: <https://www.cptec.inpe.br/glossario.shtml#23>. Acesso em: 30 maio 2022.

Variação da temperatura no Oceano Pacífico



Fonte: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Tempo/noticia/2018/10/o-que-sao-os-fenomenos-el-nino-e-la-nina.html>. Acesso em: 30 maio 2022.

“Ciclones, furacões, tufões e tornados”

“Ciclone, furacão, tufão e tornado, são fenômenos meteorológicos marcados por ventos e/ou tempestades fortes, que muitas pessoas confundem, na verdade esses termos se referem ao mesmo, cujo nome muda de acordo com o lugar onde se originam e ocorrem.”

“**Ciclone** - são ventos carregados de vapor de água que giram em torno de áreas de baixa pressão formados nas regiões oceânicas de águas quentes e, regiões de baixa altitude (quando se formam em latitudes mais altas são denominados de ciclones extratropicais. De acordo com o Centro de Previsão e Estudos Climáticos (CPTEC): “Ciclones são centros de baixa pressão atmosférica em torno dos quais ocorrem ventos giratórios, formando estruturas de grandes dimensões (atingem mais de 200 km de diâmetro).”

“Furacão - quando os ventos no ciclone alcançam mais de 119 km/h, eles passam a ser classificados como furacões.

Um furacão é um ciclone tropical que se tornou muito intenso com ventos girando no sentido horário no Hemisfério Sul e em sentido anti-horário no Hemisfério Norte ao redor de um centro de baixa pressão. Normalmente, bem no centro do furacão há uma região sem nuvens e com ventos calmos, chamada de olho do furacão. Nesta região, há movimentos de ar descendentes, ao lado de uma grande área circular de centenas de quilômetros com vigorosos movimentos ascendentes do ar, o que provoca formação de nuvens e muita chuva.”

“Quanto mais baixa a pressão em seu centro, mais fortes serão os ventos ao seu redor”

“Águas acima de 26°C e ventos que não podem variar muito com a altura e outras condições na atmosfera precisam estar presentes para a formação dos furacões. Se os ventos forem muito fortes entre 5 e 10 km de altura, um ciclone tropical não se tornará um furacão.”

“Furacões acontecem sobre a maioria dos Oceanos Tropicais em áreas onde a temperatura do mar encontra-se acima de 26°C.”

“A intensidade dos furacões é medida de acordo com a pressão no centro (o olho) e a velocidade de vento.”

“Tufão é o nome dado aos furacões que ocorrem na Ásia.

Já os tornados são ventos giratórios em forma de funil. Formados geralmente em terra, com diâmetro (junto ao solo) entre alguns e dezenas de metros. O tornado é considerado o fenômeno meteorológico mais destrutivo, já que a velocidade do vento pode superar 400 km/h, mas, em comparação com os furacões, atinge áreas muito menores e dura menos tempo (alguns minutos a cerca de uma hora).”

“Tornado: Um tornado é um pequeno, porém, intenso redemoinho de vento, girando em alta velocidade formado num ambiente especial de tempestade muito forte. Se o redemoinho que descende de uma nuvem de tempestade (cumulonimbus) chega a

alcançar o chão, há repentina queda na pressão atmosférica e os ventos de alta velocidade (que podem alcançar mais de 250 km/h), faz com que o tornado destrua tudo o que encontra no meio do seu caminho para o alto. Quando se forma sobre superfícies líquidas, são menos intensos e com menores dimensões e conhecidos como tromba d'água por levantar uma coluna de água.”

“A dimensão espacial do tornado é de centenas de metros e ele, normalmente, tem uma vida média de poucos minutos, percorrendo uma extensão de 500 a 1500 metros, ainda que na sua trajetória os ventos passem comumente de 200 km/h. A maioria deles giram em sentido ciclônico quando observados de cima, mas alguns foram vistos girando em sentido anti-ciclônico, ou seja, em sentido horário, quando observados de cima.”

“Este fenômeno é visível por causa da poeira e sujeira levantadas do solo e pelo vapor d'água condensada. A pressão baixa dentro de um funil causa a expansão e resfriamento do ar, resultando na condensação do vapor d'água. Às vezes, o ar é tão seco que os ventos giratórios permanecem invisíveis até atingir o solo e começam a carregar sujeiras. Ocasionalmente, o funil não pode ser visto por causa da chuva, nuvens de poeira, ou escuridão. A maioria dos tornados tem o diâmetro de 100 a 600 metros. Alguns são de poucos metros de largura e outros excedem 1600 metros.”

“Os tornados ocorrem em muitas partes do mundo, mas os mais frequentes e violentos acontecem nos Estados Unidos, numa média de mais de 800, anualmente. As Planícies Centrais dos EUA estão mais sujeitas aos tornados porque a atmosfera favorece o desenvolvimento de trovoadas severas que produzem tornados. Especialmente, na primavera, o ar úmido e quente na superfície é abaixo do ar mais frio e seco produzindo uma atmosfera instável. Também ocorre na Inglaterra, Canadá, China, França, Alemanha, Holanda, Hungria, Índia, Itália, Japão, Rússia, e até em Bermuda e nas Ilhas Fiji. Porém não estão restritos somente nestes países.”

“Tornados destroem os instrumentos necessários para medir velocidades de ventos e pressão dentro de tornados, por essa razão, características são desconhecidas. Sabemos que a pressão de um tornado é muito baixa, mas podemos apenas estimar que esta pressão seja 60% abaixo do normal.”

Fonte: <https://www.cptec.inpe.br/glossario.shtml#23>. Acesso em: 30 maio 2022.



MÍDIAS INTEGRADAS

Pesquisar sobre:

- Câmeras da estação se concentram no furacão Katia. Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (NASA)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sbr9nH8ix4k>. Acesso em: 02 jun. 2022.

Assistir: Twister - filme [Filmes Ambientais, Twister \(1996\) NASA partilha imagens do Florence. Visto do espaço, o furacão é impressionante](#)

Disponível em: <https://www.cptec.inpe.br/glossario.shtml#19>. Acesso em: 30 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADES INTEGRADAS

1. Peça aos(às) estudantes para visitarem a página do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/INPE), <http://www2.cptec.inpe.br/>, e que consultem a previsão do tempo na cidade onde está situada a unidade escolar por um período de 07 (sete) dias, preenchendo a tabela, a seguir, com as informações encontradas na página.

	Temperatura máxima	Temperatura mínima	Umidade relativa do ar	IUV máximo
Dia 01				
Dia 02				
Dia 03				
Dia 04				
Dia 05				

Dia 06				
Dia 07				

2. Com base na leitura do texto e nos conhecimentos sobre o clima da sua cidade, responda às questões a seguir.

a) Qual o tipo de clima predominante na cidade?

Resposta Pessoal.

b) Caracterize o tipo de clima predominante na sua cidade quanto aos seguintes aspectos:

I- quente ou frio;

II- seco ou úmido;

III - período de chuvas;

IV- período de estiagem.

Resposta Pessoal.

c) Quais os fatores gerais que influenciam no clima da cidade?

Resposta Pessoal.

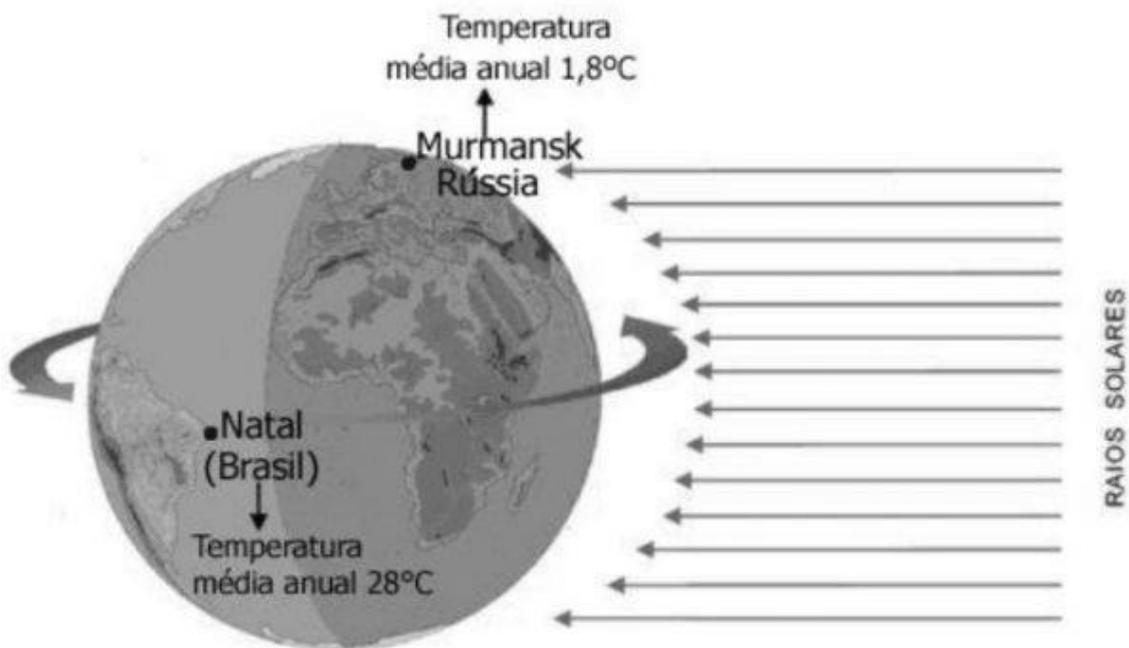
d) Existem fatores locais que influenciam no clima da cidade?

Respostas: variam de acordo com a localização da cidade.

3. Observe o mapa do Brasil e escreva quais os tipos de clima que ocorrem no Brasil.

Resposta: Os principais climas do Brasil são: equatorial, tropical, semiárido, tropical de altitude, tropical atlântico e subtropical.

4. (UFRGS/2016) Observe a figura abaixo.



Considere as afirmações sobre a posição geográfica de Natal (Brasil) e Murmansk (Rússia) e suas médias anuais de temperatura.

I – Murmansk localiza-se em altas latitudes (zona glacial), onde os raios solares atingem a superfície de forma muito inclinada, registrando baixas temperaturas ao longo do ano.

II – Natal localiza-se na zona temperada, onde os raios solares atingem a superfície verticalmente, elevando as temperaturas.

III – A curvatura da superfície da Terra e a inclinação do eixo de rotação em relação aos raios solares são fatores que, combinados, explicam a diferença nas médias anuais de temperatura entre Natal e Murmansk.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

GABARITO: D

5. (FAPEC/2018) Tanto o *El Niño* quanto o *La Niña* são fenômenos atmosféricos que representam uma série de alterações no sistema formado pelos oceanos e pelo clima,

envolvendo principalmente o Oceano Pacífico nas proximidades do oeste da América do Sul. Ambos produzem alterações no clima de todo o planeta.

A principal diferença entre o El Niño e o La Niña é:

- (A) O El Niño promove secas em todos os continentes, e o La Niña é responsável pelo aumento das chuvas.
- (B) O El Niño surge do aquecimento das águas oceânicas, enquanto o La Niña surge de seu resfriamento anômalo.
- (C) O El Niño atua no hemisfério sul, ao passo em que o La Niña atua no hemisfério norte.
- (D) O El Niño provoca uma onda de umidade excessiva em todos os lugares, enquanto o La Niña é responsável pela seca extrema.
- (E) O El Niño é um fenômeno natural cíclico, e o La Niña é de responsabilidade das atividades humanas.

GABARITO: B

5. “Ninguém sabe muito bem o que desencadeia um El Niño, mas, graças aos satélites, conseguimos saber com certa antecipação quando ele começa a se formar. Sua marca registrada é o aquecimento das águas superficiais do Pacífico Central. Como o oceano está conectado à atmosfera, o grande oceano aéreo, todo o regime de ventos enlouquece. Nuvens de chuva do oeste do Pacífico – Indonésia e vizinhança – se mudam para leste, chegam à costa da América do Sul e causam aguaceiros no deserto peruano. Enquanto isso, na Ásia, Índia, Paquistão e Indonésia esturricam com calor e seca”.

(AZEVEDO, A. L. **Novos tempos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p.61. Adaptado)

Sobre o fenômeno atmosférico citado no texto, um de seus efeitos mais sentidos no território brasileiro é:

- (A) seca extrema na região Centro-Oeste.
- (B) intensificação dos regimes de chuva no norte do país.
- (C) aumento das secas no Nordeste.
- (D) intensificação do frio durante o inverno na região Sudeste.
- (E) estiagens eventuais na região sul do país.

GABARITO: C



GLOSSÁRIO

Ventos alísios, ventos que ocorrem nas regiões subtropicais próximas à Linha do Equador (regiões de baixas altitudes), formados pelo deslocamento das massas de ar frio das zonas de alta pressão para as zonas equatoriais, de baixa pressão que sopram de leste para oeste e que devido as suas características provoca incidência de chuvas.

Fonte: GAMBIN, Gambin. *et al.* Disponível em: <https://drive.google.com/drive/my-drive>. Acesso em: 30 maio 2022.



SAIBA MAIS

- Pesquise sobre Fenômenos e processos climáticos.

Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11423616022012Climatologia_Sistematica_aula_12.pdf. Acesso em: 30 maio 2022.

- Tufão, furacão, ciclone: qual é a diferença? Essas tempestades são eventos naturais poderosos com a capacidade de causar danos graves.

Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/tufao-furacao-ciclone-qual-e-diferenca>. Acesso em: 30 maio 2022.

- O que são ciclones, furacões e tufões

Disponível: <https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/27765-o-que-sao-ciclones-furacoes-e-tufoes/>. Acesso em: 30 maio 2022.

- Como se formam os furacões?

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/como-se-formam-os-furacoes.htm>. Acesso em: 30 maio 2022.

- Mudanças climáticas.

Disponível: <http://redeclima.ccst.inpe.br/cartilhas-e-atlas/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

- Mapa Climas Brasil.

Disponível em:

https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_clima.pdf.

Acesso em: 01 jun. 2022.

- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTEC/INPE. Disponível em:

<http://www2.cptec.inpe.br/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

MOMENTO 03- FILOSOFIA/SOCIOLOGIA

TEXTO I- “Vigiar e Punir: a microfísica do poder e o espaço”

“Parte considerável da obra autoral de Foucault visa desvendar o funcionamento e os efeitos dos mecanismos e tecnologias de poder sobre os corpos dos indivíduos. Essas tecnologias políticas de poder revelariam sua eficácia através de formatos específicos de organização do espaço. Assim, emerge uma concepção de espaço, na obra foucaultiana, que está envolto nas relações de poder.”

“Sua obra passa a adquirir, portanto, uma crescente preocupação, não somente com a análise das instituições hospitalares, de isolamento (Ex.: asilos) e encarceramento em seus aspectos clínicos e jurídicos, mas avança também para a compreensão dos efeitos espaciais do poder, ou seja, das formas de organização e arquitetura espacial em que os mecanismos punitivos ganhariam em eficiência como ferramentas de controle e vigilância (Foucault, 2013 [1961], 1996 [1975], 1999 [1976]).”

“A obra História da Loucura na Idade Clássica, de 1961, foi uma das primeiras injunções foucautianas na análise espacial do poder. Os chamados loucos, ou a-sociais,

incluindo aí os leprosos, desde o século XIV, tiveram sua circulação espacial controlada com o fim de serem afastados e excluídos do convívio social. Inicialmente eram colocados na prisão ou levados por mercadores e marinheiros para outras cidades visando purificar a cidade originária.”

“No contexto de abordagem da loucura na sua relação com a razão nos séculos XVI e XVII (Quadro 1), tanto como uma forma relativa como uma forma própria de razão, surge o internamento, um tipo de isolamento social inicialmente associado à uma questão de polícia e de ordem social e, posteriormente, passa a ser visto em sua utilidade social com a ocupação e trabalho compulsório dos internos. Assim, assume uma perspectiva ética, já que o ócio era visto como sinônimo de preguiça e revolta. Envolvidos na proscricção da ociosidade, ao lado dos pobres e ociosos, bons e maus, voluntários e involuntários, aqueles classificados pela loucura são condenados, nos séculos XVIII-XIX, ao isolamento social em asilos e hospitais gerais, ocupando o lugar dos leprosários na geografia dos lugares assombrados, um lugar de coação moral vinculado a uma disposição administrativa da lei civil.”

“Em suma, nesse primeiro es - tudo de monta, o autor conclui que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber (Foucault, 2008), ou seja, aquilo que ocorre com a reforma das instituições para loucos no século XVIII é uma nova segregação sócio-espacial no interior da antiga (internamento), definindo uma nova pátria ou morada para a loucura. Na Idade moderna, a vigilância e o controle dos “a-sociais” ou “indesejáveis” passa a ter clara conotação de uma tecnologia de poder espacial. Assim, a loucura se confunde com a solidão, isolamento da comunidade confusa das casas e, internação, configurando-se um tipo de zona neutra ou vazia.”

QUADRO 1: Visões espaciais da Loucura em Foucault

Consideração do internamento	Definição espacial ou topológica
Associação de loucura e desatino	Internamento como lugar privilegiado onde a loucura encontra sua verdade
Asilo de caráter médico e consideração do direito de exprimir-se	Espaço intransponível, ao mesmo tempo, lugar de manifestação e espaço de cura
Loucura como direito de exprimir-se e ser ouvido	Elaboração de um olhar externo de controle que torna o interno um objeto puro
Loucura como sujeito psicológico da paixão, violência e crime	Mundo não coerente de valores e má consciência (reputação)/Reclusão e marginalização
Loucura como verdade psicológica (determinismo irresponsável)	Divisão espacial das formas de loucura e tratamento vinculadas ao juízo moral (alienado na forma moderna da doença).

Fonte: História da Loucura (2013 [1961]).

“Em Vigar e Punir: história da violência nas prisões (1996 [1972]), Foucault avança sobre a compreensão das instituições prisionais e a evolução de um sistema inicialmente pautado em suplícios e admoestações físicas, em direção a sofisticados mecanismos de vigilância e controle disciplinar, as tecnologias de poder que atuam nos corpos e que tem nas prisões modernas seu principal exemplo. Foucault (1996) refere-se à microfísica do poder, ao tratar da tecnologia política do corpo, um saber que visa o controle sobre forças corpóreas. De difícil localização, essa microfísica do poder se refere a uma estratégia de ação dos aparelhos e instituições, parecendo não ser uma mera relação de apropriação ou propriedade, mas pautada em disposições, manobras, táticas, técnicas e procedimentos, apoiando-se nos pontos em que alcança. “[...] esse poder se exerce mais que se possui, que não é privilégio adquirido ou conservado pela classe dominante, mas efeito de conjunto de suas posições estratégicas”. Essas relações e mecanismos, afirma o autor, não são únicos, definindo pontos de luta, focos de instabilidade, “comportando riscos de conflitos, lutas e inversão da relação de forças”

“Desse modo, o autor passa a abordar as tecnologias políticas do corpo na história, tratando dos mecanismos de punição de crime e das prisões. Assim, chega ao campo de construção dos mecanismos disciplinares que se referem, primordialmente, à distribuição dos indivíduos no espaço, por meio de quatro estratégias: a) a cerca que constitui um local heterogêneo dos outros e fechado em si, uma monotonia disciplinar, como os colégios e quartéis; b) as localizações imediatas ou quadriculamentos que dotam o espaço disciplinar de parcelas individualizantes que facilitam o controle sobre corpos, evitando circulações confusas e aglomerações, associando isolamento e localização; c) codificação de um espaço livre e ponto para vários usos, lugares para satisfazer a necessidade de utilidade médica, econômica etc.; d) definição dos elementos no espaço disciplinar cuja unidade não é nem o território e nem o local, mas a posição na fila, um lugar ou posição que se ocupa em uma classificação. Desse modo, as disciplinas criam espaços complexos, organizando “celas”, “lugares” e “fileiras”, ao mesmo tempo arquiteturas, funcionais e hierárquicos (Foucault, 1996).”

“O modelo ou tecnologia de poder espacial, síntese da análise foucaultiana do sistema prisional, é o Panóptico, modelo criado pelo filósofo e jurista britânico Jeremy Bentham (1748-1832). Esse tipo de figura arquitetural e fisionômica de composição de poder se dá por meio de táticas que propõem, ao mesmo tempo, a universalidade dos controles disciplinares e as disciplinas individualizantes. Esse modelo é a personificação do contexto dos séculos XVI-XVII, em que houve tentativas de controlar a expansão da peste em território francês, instalando-se o policiamento espacial estrito, com fechamento da cidade e da terra (espaço), com acompanhamento constante, alerta em toda parte por meio dos corpos de milícia, com vigilância apoiada em um sistema de registro permanente para apuração dos doentes, mortos e purificação das casas. Esse exemplo da cidade pestilenta, marcada pela hierarquia, vigilância, olhar e documentação, cidade imobilizada no funcionamento do poder a todos os corpos, um espaço fechado, recortado, vigiado e cujos movimentos, até os menores, são controlados, passou a ser tratado como modelo de cidade bem governada.”

“O panóptico (ou panopti - kon) foi aplicado como modelo de arquitetura de presídios através de uma construção em anel, com uma torre no centro, vazada de janelas largas que se abrem sobre a face interna; a parte periférica está dividida em celas com janelas dos dois lados, permitindo a entrada da luz externa e observância do

movimento das silhuetas a partir da torre. Esse dispositivo organiza unidades espaciais, permitindo vigilância incessante e reconhecimento imediato, visando garantir a ordem e controlar as massas em situações de encarceramento. Busca induzir no detento (alvo ou objeto de controle) um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o “funcionamento automático do poder” (ibidem, p. 177).”

“Esse modelo, como máquina de ver ou câmara de espionagem dos indivíduos, pode ser colocado em analogia a todo o corpo social, podendo ser tratado como laboratório ou dia - grama de poder levado em sua forma ideal, uma tecnologia política ou programa disciplinar que permite aperfeiçoar e amplificar o exercício do poder, já que automatiza e desindividualiza o poder. Potencializa, desse modo, as forças sociais já que pode servir para aumentar a produção nas fábricas e desenvolver a economia, espalhar a instrução, elevar o nível da moral pública, fazer crescer e multiplicar.”

“Dois processos mais profundos definem essa sociedade disciplinar: a) a inversão funcional das disciplinas, com uso da disciplina para produzir indivíduos úteis, disciplina que não somente visa a punição de roubos e violência, mas também estimular as aptidões, velocidades e rendimentos; e; b) a estatização dos mecanismos de disciplina, com o controle político e econômico associado ao aparelho do Estado.”

“A sexualidade passa a ser também objeto de análise do autor na trilogia História da sexualidade (I – a vontade saber; II – o uso dos prazeres; III – o cuidado de si), de 1976. Ainda na linha de investigação do uso dos dispositivos disciplinares sobre os corpos dos inválidos, carcerários e homossexuais e seus espaços, bloqueio de enquadramento, Foucault (1999) identifica um regime de poder-saber-prazer que o leva a compreender como o poder penetra e controla o prazer cotidiano, com efeitos negativos, como recusa e desqualificação, ou produzindo efeito contrário, com a incitação, intensificação e o polimorfismo do poder, gerando uma associação com uma vontade de saber.”

“Para o autor, a partir do século XIX (a era vitoriana) a sexualidade é encerrada e cerca - da de pudicícias, e passa a ser confiscada no espaço social da família conjugal como o único lugar de sexualidade reconheci - da, utilitária e fecunda: o quarto dos pais (Foucault, 1988). As sexualidades ilegítimas, como os pontos de encontro da prostituta com o cliente/rufião, as casas de saúde com o psiquiatra e sua paciente, são excluídas ou despejadas para outros lugares onde não incomodem e onde possam ser reinscritas,

ao me - nos no circuito do lucro. Foucault (1988) aborda a questão das sexualidades múltiplas, e um dos seus elementos definidores - além da questão etária e dos gostos, práticas e relacionamentos difusos, são os espaços ou territorialidades específicas, como o lar, a escola, o confessionário, a prisão. Esses comportamentos poliformos, segundo o autor, foram extraídos do corpo dos homens e seus prazeres mediante múltiplos dispositivos de poder. Ao mesmo tempo, portanto, em que se definem leis naturais da matrimonialidade e regras imanentes da sexualidade, com a severidade dos códigos, afigura-se um mundo e espaços da perversão onde se expressam as sexualidades periféricas, como é o caso da definição histórica de sexualidade, da perspectiva da perversão sexual para uma classificação biológica de androgenia ou hermafroditismo. O autor afirma que a sociedade do século XIX não inventou a sexualidade, mas organizou-a em grupos múltiplos conforme seus espaços e a sexualidade circulante.”

Fonte: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/19128>. Acesso em: 25 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Pesquise e descreva sobre o que foi o holocausto brasileiro e quais tipos de preconceitos ainda existem na nossa contemporaneidade acerca dos problemas relacionados a saúde mental ou a portadores de doença mental?

- A intencionalidade pedagógica da pesquisa é identificar os preconceitos atuais em torno dos problemas de saúde mental.

MOMENTO 04- SOCIOLOGIA/FILOSOFIA

Orientação pedagógica

Nos textos anteriores foram apresentados questões sociológicas, históricas e geográficas que impactam no desenvolvimento das cidades, desde a estrutura de poder em que ocorrem as decisões políticas impactantes na vida dos indivíduos como na construção da infraestrutura que podem promover o distanciamento social e reprodução de desigualdades na sociedade, propagando as formas de injustiças sociais seja na organização da área urbana e possibilitando a segregação socioespacial que será explicada no texto logo a seguir.

TEXTO I- “Segregação socioespacial: o que é e quais são os impactos?”

24 de setembro de 2021

“O conceito de segregação socioespacial pode ser exemplificado com a clássica imagem do condomínio de luxo do Morumbi colado à comunidade de Paraisópolis — presente em diversos livros didáticos desde os anos 1980. A discrepância resume a diferença de direitos no mesmo espaço urbano para grupos sociais distintos e tem raízes profundas.”



Imagem: <https://summitmobilidade.estadao.com.br/ir-e-vir-no-mundo/segregacao-socioespacial-o-que-e-e-quais-sao-os-impactos/>

“A segregação socioespacial está ligada a lógicas econômicas estruturais. O papel do poder público, por essa ótica, seria equilibrar essas forças e possibilitar usos mais igualitários do espaço urbano — o que raramente acontece.”

“Mais do que a localização da moradia de cada grupo, a segregação socioespacial se refere ao próprio processo de construção da cidade, como a estrutura de serviços públicos é distribuída pela malha urbana — transporte coletivo, educação, saúde e oportunidades de emprego — e, então, como as pessoas se arranjam em moradias a partir desse contexto. O planejamento urbano pode diminuir ou aumentar essas desigualdades em processos como a gentrificação.”

Fonte: <https://summitmobilidade.estadao.com.br/ir-e-vir-no-mundo/segregacao-socioespacial-o-que-e-e-quais-sao-os-impactos/> . Acesso em: 03 jun. 2022.

TEXTO II - “SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL: O HISTÓRICO DA DISCUSSÃO”

“O conceito começou a ser utilizado pela Escola de Chicago entre os anos 1930 e 1940 para analisar como diferentes populações se distribuíam pelas cidades estadunidenses. Apesar de reconhecer que existia uma diferença perceptível nos espaços ocupados por cada grupo — segregação, portanto —, os pensadores justificavam esse fenômeno por “escolhas naturais” dos grupos, com pouca ou nenhuma influência de atores externos.”

“Algumas décadas depois, a partir dos anos 1960 e 1970, os estudiosos da Escola de Sociologia Urbana Francesa trouxeram uma ótica marxista para o conceito. Mais do que apenas constatar o local das residências, essa linha de pensamento reconhecia o papel crucial dos processos capitalistas na segregação socioespacial. A estratificação urbana, portanto, também seria uma expressão da estratificação social e da luta de classes. A partir dessa linha de pensamento, muitos novos autores realizaram estudos sobre o tema da segregação socioespacial, reconhecendo os diversos fatores envolvidos. Para fins de conceito, é possível destacar três estudiosos de origem marxista: Henri Lefébvre, Manuel Castells e Jean Lojkine, cada um trazendo novas questões para a discussão.”

“Outra ótica para a segregação socioespacial”

“Lefébvre é um dos primeiros autores marxistas a discutir a segregação socioespacial por essa ótica, afirmando que a organização do espaço urbano é um fenômeno diretamente relacionado à lógica capitalista. Essa relação se dá em três dimensões: o espaço urbano como mercadoria; o acesso diferenciado ao espaço urbano (em consequência disso); e a apropriação subjetiva e ideológica do espaço a partir das duas dimensões anteriores. Já Castells destaca o papel da atuação política no processo de segregação socioespacial, que seria dinâmico e contínuo — não estático. Suas obras analisam como os diversos atores sociais organizam e produzem o espaço urbano:

- o poder público, com políticas de planejamento urbano e uso do espaço;
- as elites detentoras do capital, com poder de influência sobre o poder público e alguns setores, como a imprensa, até os grupos sociais menos favorecidos;
- os grupos menos favorecidos, com menor acesso a informações, representatividade e até interesse na organização do espaço urbano.

Lojkine, por sua vez, adiciona outras ideias ao debate, analisando a divisão entre zonas para classes abastadas e pobres, a oposição entre centros favorecidos e as periferias, bem como a distribuição dos serviços públicos por esses diferentes espaços. Por essa visão, a segregação socioespacial acontece no acesso aos serviços coletivos, na atenção às políticas públicas para cada grupo, além da própria configuração espacial das cidades para manter divisões — com o estado, em muitos casos, atuando para demarcar essa separação entre ricos e pobres. Por fim, é importante observar que novos autores sempre trazem mais camadas para o debate e pode não existir consenso sobre cada nuance da segregação espacial. O que é possível ver, de fato, é que esse fenômeno acontece com frequência nas grandes cidades e que a questão da segregação socioespacial precisa ser levada em conta nos planejamentos urbanos.”

Fonte: <https://summitmobilidade.estadao.com.br/ir-e-vir-no-mundo/segregacao-socioespacial-o-que-e-e-quais-sao-os-impactos/>. Acesso em: 03 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Professor/a proponha que os(as) estudantes desenvolvam uma pesquisa sobre as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho dos afrodescendentes, mulheres e idosos(as) e se eles(as) sofrem com a discriminação. E façam uma roda de conversa para relatar os resultados encontrados e as possíveis ações que devem ou podem ser aplicadas e quais leis garantem o direito do trabalhador e da integridade do cidadão nesse quesito.

Resposta: A resposta é pessoal. A intenção dessa atividade é voltada para desenvolver o protagonismo dos(as) estudantes em saberem sobre os seus direitos e exigirem mudanças de comportamentos preconceituosos existentes no mundo do trabalho.

- A intencionalidade pedagógica da pesquisa é estudar as raízes históricas e sociais da discriminação no Brasil

2. Ouça a música e acompanhe a letra da música “Manifestação” da Anistia Internacional, logo após refletir debatam ou escrevam um texto sobre como a música desenvolve questões de segregação socioespacial e desigualdades sociais. Tendo em mente como essas questões afetam a sua vida cotidiana ou é vivenciada por você.

MANIFESTAÇÃO /ANISTIA INTERNACIONAL

Aqui estamos na avenida
Pelas ruas, pela vida
Marchando com o cortejo
Que flui horizontalmente
Manifestando o desejo
De uma cidade includente
E uma nação cidadã traduzido numa canção
Numa sentença, num mantra
Num grito ou numa oração

Por todo jovem negro que é caçado
Pela polícia na periferia
Por todo pobre criminalizado
Só por ser pobre, por pobrefobia
Por todo povo índio que é expulso
Da sua terra por um ruralista
Pela mulher que é vítima do impulso
Covarde e violento de um machista
Por todo irmão do Senegal, de Angola
E lá do Congo aqui refugiado
Pelo menor de idade sem escola
A se formar no crime condenado
Por todo professor da rede pública
Mal-pago e maltratado pelo Estado
Pelo mendigo roto em cada súplica
Por todo casal gay discriminado
E proclamamos que não
Se exclua ninguém senão
A Exclusão
Aqui 'stamos nós de volta
Sob o signo da revolta
Por uma vida mais digna
E por um mundo mais justo
Com quem já não se resigna
E se opõe sem nenhum susto
A uma classe dominante
Hostil à população
Numa ação dignificante
Que nasce da indignação
Por todo homem algemado ao poste
Tal qual seu ancestral posto no tronco
E o jovem que protesta até que o prostre
O tiro besta de um PM bronco
Por todo morador de rua, sem saída
Tratado como lixo sob a ponte
Por toda a vida que foi destruída
Em Mariana ou no Xingu, por Belo Monte
Por toda vítima de cada enchente
De cada seca dura e duradoura
Por todo escravo ou seu equivalente
Pela criança que labuta na lavoura
Por todo pai ou mãe de santo atacada
Por quem exclui quem crê num outro Deus
Por toda mãe guerreira, abandonada
Que cria sem o pai os filhos seus
E proclamamos que não
Se exclua nada nem ninguém senão

A exclusão
Eis aqui a face escrota
De um modelo que se esgota
Policiais não defendem
Políticos não contentam
Uns nos agrirem ou prendem
Outros não nos representam
E aquele que não é títere
E é rebelde coração
Vai no zapp, no Face, no Twitter e
Combina um ato ou ação
Por todo defensor da natureza
E todo ambientalista ameaçado
E cada vítima de bullying indefesa
E cada transexual crucificado
E cada puta, cada travesti
E cada louco, e cada craqueiro
E cada imigrante do Haiti
E cada quilombola e beiradeiro
Pelo trabalhador sem moradia
Pelo sem-terra e pelo sem-trabalho
Pelos que passam séculos ao dia
Em conduções que cansam pra caralho
Pela empregada que batalha, e como
Tal como no Sudeste o nordestino
E a órfã sem pais hetero nem homo
E a morta num aborto clandestino
Impelidos pelos ventos
Dos acontecimentos
Louvamos os mais diversos
Movimentos libertários
Numa cascata de versos
Sociais e solidários
Duma canção de protesto
Qual “Canção de Redenção”
Uma canção-manifesto
Canção “Manifestação”
Por todo ser humano ou animal
Tratado com desumanidade
Por todo ser da mata ou vegetal
Que já foi abatido ou inda há-de
Por toda pobre mãe de um inocente
Executado em noite de chacina
Por todo preso preso injustamente
Ou onde preso e preso se assassina
Pelo ativista de direitos perseguido
E o policial fodido igual quem ele algema

Pelo neguinho da favela inibido
De frequentar a praia de Ipanema
E pelo pobre que na dor padece
De amor, de solidão ou de doença
E as presas da opressão de toda espécie
E todo aquele em quem ninguém mais pensa
E proclamamos que não
Se exclua nada nem ninguém senão
A exclusão
Dando à vida e à alma grande
Um sentido que as expande
Cantamos em consonância
Com os que sofrem ofensa
Violência, intolerância
Racismo, indiferença
As Cláudias e Marielles
Rafaeis e Amarildos
Da imensa legião
De excluídos do Brasil, do S-
Ul ao norte da nação
E proclamamos que não
Se exclua nada nem ninguém senão
A exclusão

Fonte da letra da música: <https://www.lettras.mus.br/anistia-internacional/manifestacao/>

Resposta: A resposta é pessoal. A intenção dessa atividade é voltada para o(a) estudante refletirem sobre a cidadania e a conscientização sobre a participação pública e como as questões de desigualdades sociais e segregação socioespacial promovem a pobreza e diferenças entre minorias e majorias.

MOMENTO 05- HISTÓRIA

TEXTO PARA REFLEXÃO

“Ciclo do Pau-Brasil”

“O ciclo do pau-brasil tem seu período de duração estimado entre os anos de 1500 e 1530. O início está associado com o chamado descobrimento do Brasil. Essa foi a primeira atividade de exploração do território brasileiro realizada pelos portugueses, que chegaram no novo território em busca de metais preciosos.

O pau-brasil era uma árvore abundante no território brasileiro. Trata-se de uma planta nativa da Mata Atlântica que libera uma resina vermelha. Os portugueses identificaram o potencial desse corante para tingir tecidos e o da madeira para construção de inúmeros objetos.

Para viabilizar a implementação da exploração do pau-brasil, os portugueses negociaram com as populações indígenas o corte e transporte da madeira. O serviço era realizado mediante escambo com objetos e armas desconhecidos pela população nativa. Contudo, tempos depois, eles resolveram potencializar os lucros e tentaram escravizar as populações indígenas.

O declínio do ciclo do Pau-Brasil, que é o primeiro dos ciclos econômicos do Brasil, está associado com os conflitos gerados com a tentativa de escravização dos indígenas, escassez da madeira e valorização comercial de uma atividade agrícola que já era desenvolvida no país: cultivo da cana-de-açúcar.”

"A presença dos índios no território brasileiro é muito anterior ao processo de ocupação estabelecido pelos exploradores europeus que aportaram em nossas terras. Segundo os dados presentes em algumas estimativas, a população indígena brasileira variava entre três e cinco milhões de habitantes. Entre essa vasta população, observamos o desenvolvimento de civilizações heterogêneas entre as quais podemos citar os xavantes, caraíbas, tupis, jês e guaranis.

Geralmente, o acesso às informações sobre essas populações são bastante restritas. A falta de fontes escritas e o próprio processo de dizimação dessas culturas acabaram limitando as possibilidades de estudo das mesmas. Em geral, o maior contato desenvolvido entre índios e europeus aconteceu nas faixas litorâneas do nosso território, onde predominam os povos indígenas pertencentes ao grupo tupi-guarani. Apesar das várias generalizações, relatos do século XVI esclarecem alguns hábitos desse povo.

De acordo com esses registros, os povos tupi-guarani organizavam aldeias que variavam entre os seus 500 e 750 habitantes. A presença da aldeia era temporária e todo o seu contingente era dividido entre seis a dez casas, sendo que cada uma delas poderia variar de tamanho e comprimento de acordo com as necessidades materiais e culturais de cada aldeia. Para buscarem sustento, os tupis desenvolveram a exploração da coleta, da caça, da pesca e, em alguns casos, das atividades agrícolas.

Sob o ponto de vista político, essas comunidades não contavam com nenhum tipo de organização estatal ou hierarquia política que pudesse distinguir seus integrantes. Apesar disso, não podemos ignorar que alguns guerreiros e chefes espirituais eram valorizados pelas habilidades que detinham. Muitas vezes, diferentes tribos mantinham contato entre si em busca da manutenção de alguns laços culturais ou em razão da proximidade da língua falada.

A realização das tarefas cotidianas poderia variar segundo o gênero e a idade de cada um dos integrantes da aldeia. Em suma, as mulheres tinham a obrigação de desenvolver as atividades agrícolas, fabricar peças artesanais, processar os alimentos e cuidar dos menores. Já os homens deveriam realizar o preparo das terras e as atividades de caça e pesca. Tendo outro modelo de organização familiar, os índios organizavam casamentos e, em algumas situações, a poligamia era aceita.

No campo religioso, alguns desses povos acreditavam na existência dos espíritos, na reencarnação dos seus antepassados e na compreensão dos fenômenos naturais como divindades. Em diversas situações, esse corolário de crenças era fonte de explicação para a origem do mundo ou a ocorrência de algum evento significativo. Em alguns casos, os índios praticavam a antropofagia como um importante ritual em que os guerreiros da tribo absorviam a força e as habilidades dos inimigos capturados.

Historicamente, a situação dos índios variou entre quadros de completo abandono, perseguição e miséria. Até meados da segunda metade do século XX, alguns especialistas no assunto acreditavam que a presença dos índios chegaria a um fim. Contudo, estipulados em uma população de aproximadamente um milhão de indivíduos, os indígenas hoje buscam o reconhecimento de seus direitos pelo Estado e ainda sofrem grandes obstáculos no exercício de sua autonomia."

Disponível em <https://cutt.ly/cJkap9w>. Acesso em: 01 jun. 2022.

Disponível em <https://cutt.ly/LJkaZzP>. Acesso em: 01 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Leitura e compreensão dos textos anteriores.
- Socialização das principais ideias do texto acerca da questão indígena no Brasil.

- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é analisar as questões indígenas no Brasil, identificando suas principais características.



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1. **(ENEM/2019-ADAPTADA)** Leia o texto a seguir.

Para dar conta do movimento histórico do processo de inserção dos povos indígenas em contextos urbanos, cuja memória reside na fala dos seus sujeitos, foi necessário construir um método de investigação, baseado na História Oral, que desvelasse essas vivências ainda não estudadas pela historiografia, bem como as conflitivas relações de fronteira daí decorrentes. A partir da história oral foi possível entender a dinâmica de deslocamento e inserção dos índios urbanos no contexto da sociedade nacional, bem como perceber os entre lugares construídos por estes grupos étnicos na luta pela sobrevivência e no enfrentamento da sua condição de invisibilidade.

MUSSI, P. L. V. Tronco velho ou ponta da rama? A mulher indígena terena nos entre lugares da fronteira urbana. **Patrimônio e Memória**, n. 1, 2008.

O uso desse método para compreender as condições dos povos indígenas nas áreas urbanas brasileiras justifica-se por

- (A) focalizar a empregabilidade de indivíduos carentes de especialização técnica.
- (B) permitir o recenseamento de cidadãos ausentes das estatísticas oficiais.
- (C) neutralizar as ideologias de observadores imbuídos de viés acadêmico.
- (D) promover o retorno de grupos apartados de suas nações de origem.
- (E) registrar as trajetórias de sujeitos distantes das práticas de escrita.

GABARITO: E

2. **(ENEM/2017-ADAPTADA)** Observe o fragmento a seguir.

A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e essa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNGAVO, P M. **A primeira história do Brasil**: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada demonstra a

- (A) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- (B) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- (C) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- (D) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- (E) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

GABARITO: D

3. **(ENEM/2019)** A partir da segunda metade do século XVIII, o número de escravos recém-chegados cresce no Rio e se estabiliza na Bahia. Nenhum lugar servia tão bem à recepção de escravos quanto o Rio de Janeiro.

FRANÇA, R. O tamanho real da escravidão. **O Globo**, 5 abr. 2015 (adaptado).

Na matéria, o jornalista informa uma mudança na dinâmica do tráfico atlântico que está relacionada à seguinte atividade:

- (A) coleta de drogas do sertão.
- (B) extração de metais preciosos.
- (C) adoção da pecuária extensiva.
- (D) retirada de madeira do litoral.
- (E) exploração da lavoura de tabaco.

GABARITO: B

4. **(ENEM/2019)** O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizou 248 ações fiscais e resgatou um total de 1 590 trabalhadores da situação análoga à de escravo, em 2014, em todo o país. A análise do enfrentamento do trabalho em condições análogas às de escravo materializa a efetivação de parcerias inéditas no trato da questão, podendo ser referenciadas ações fiscais realizadas com o Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>. Acesso em: 4 fev. 2015 (adaptado).

A estratégia defendida no texto para reduzir o problema social apontado consiste em:

- (A) articular os órgãos públicos.
- (B) pressionar o poder legislativo.
- (C) ampliar a emissão das multas.
- (D) limitar a autonomia das empresas.
- (E) financiar as pesquisas acadêmicas.

GABARITO: A

5. **(ENEM/2018)**

Figura 1



Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 maio 2018.

Figura 2



Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a):

- (A) impacto do medo da corrida armamentista.
- (B) democratização do acesso à escola pública.
- (C) preconceito de gênero no transporte coletivo.
- (D) deflagração do movimento por igualdade civil.
- (E) eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

GABARITO: D

6. **(ENEM/2018)** Em algumas línguas de Moçambique não existe a palavra “pobre”. O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de entreajuda. Nações inteiras estão tornando-se “órfãs”, e a mendicância parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.

COUTO, M. E se Obama fosse africano? & outras intervenções. Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à:

- (A) afirmação das origens ancestrais.

- (B) fragilização das redes de sociabilidade.
- (C) padronização das políticas educacionais.
- (D) fragmentação das propriedades agrícolas.
- (E) globalização das tecnologias de comunicação.

GABARITO: B

MÓDULO 06- CULTURA BRASILEIRA E MEIO AMBIENTE

IMERSÃO CURRICULAR

O Módulo 6 tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 2 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento da colonização brasileira reforçando aspectos geográficos do processo. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

Separamos o módulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao(a) professor(a) fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 02: analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADES DA BNCC: (EM13CHS206) analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Objetivo de aprendizagem: (GO-EMCHS206B) identificar os diferentes tipos de ocupação e produção do espaço geográfico, comparando entre os países desenvolvidos, os países emergentes e os países subdesenvolvidos para analisar a dinâmica da paisagem geográfica (urbana e rural) de acordo com o nível de produção econômica e social nos diferentes países e continentes no mundo.

Objeto de conhecimento: Demandas políticas, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes no Brasil. Relação clima; relevo e vegetação. Zonas morfoclimáticas.

MOMENTO 01- FILOSOFIA

TEXTO I- “Biopolítica: segurança e população no /do território”

“A biopolítica ou poder biopolítico seria o mecanismo de controle direto da população que se sucede, ou se sobrepõe, ao controle disciplinar aplica - do sobre os corpos e mediado por instituições, como o Estado. O quadro geral da biopolítica ou biopoder seria o liberalismo, emergente no século XVIII, da verdade econômica no interior da razão governamental, questionando os fundamentos da razão de Estado. A saúde, a longevidade e a naturalidade passam a ser definidos por processos econômicos, em uma forma de governamentalidade moderna que se pauta menos em limites formulados por jurisdição e mais por verificação, ou seja, um conjunto de regras que permitem definir se um discurso e seus enunciados são verdadeiros ou falsos. A autolimitação do Estado propõe transferir a outras instituições os métodos de transação do poder, como a constituição e o parlamento, a imprensa e a opinião e as comissões e inquéritos (Foucault, 2008 [1979]).

Biopoder com base em uma concepção de governo que abala a ideia de soberania e faz aparecer a população como um dado, um campo de intervenção e objeto da técnica de governo, isolando a economia como setor específico e ciência/técnica de intervenção (Foucault, 2014). Biopoder que se estabelece sob uma noção de meio histórico-natural como alvo de uma intervenção de poder (Foucault, 2008) que se coloca diferente da noção jurídica de soberania e território, diferente do espaço disciplinar.

A governamentalidade biopolítica é entendida, historicamente, como arte de governar pautada nos seguintes elementos (Foucault, 2014): a) instituições, procedimentos, análises, reflexões, cálculos e táticas que permitem exercer de forma específica e complexa o poder que tem por alvo a população, por saber a economia política e instrumentos técnicos os dispositivos de segurança; b) tendência, no mundo ocidental, da preponderância do tipo de poder de governo sobre outros, como o poder da soberania e da disciplina, criando aparelhos e saberes específicos; c)

governamentalização dos modelos de Estado de justiça, vindo da Idade média e Estado administrativo do renascimento dos séculos XV e XVI.

Na obra síntese de cursos ministrados no Collège de France entre 1977 e 1978, denominada Segurança, território e população, Foucault apresenta da maneira mais direta e clara em toda sua obra uma concepção de território vinculado aos dispositivos de saber e poder historicamente construídos. Assim, o autor parte da proposta de emergência de mecanismos de segurança que não indicam uma substituição dos mecanismos jurídico-legais de soberania e os mecanismos disciplina - res, mas, antes, trata-se de um aperfeiçoamento técnico em que se coloca a dominação relativa em uma correção ou edifício complexo de mecanismos. As técnicas de segurança se instalam e fazem funcionar, no interior de sua tática, as técnicas jurídicas e elementos disciplinares. Envolve mecanismos de controle social e penalidades e mecanismos que tem por função modificar o destino biológico da espécie (Foucault, 2008).

Foucault (2008) identifica historicamente três tipos ou formas de relações de poder vinculadas a um espaço ou território determinado: “1°.) a soberania se exerce nos limites de um território em termos jurídico-políticos; 2°.) a disciplina se exerce sobre o corpo dos indivíduos; 3°.) e a segurança se exerce sobre o conjunto de uma população” (p. 15-16). Essas definições não podem ser tratadas como absolutas já que envolvem multiplicidades. A soberania envolve a multiplicidade de sujeitos em um território. A disciplina é exercida sobre o corpo dos indivíduos em dispositivos penais, militares e escolares, mas como modo de recortar a multiplicidade e estabelecer um ponto de implantação, e não como matéria-prima.

A relação entre cidade e território é usada por Foucault como exemplo das mudanças das concepções territoriais conforme se dá a evolução dos mecanismos de poder. A soberania vinculada à localização da capital, suas funções e o controle sobre o território, comparando a visão de cidade como macrocosmo pela categoria mais global de território, e a visão microcós mica da cidade pensada em seu interior, como figura geométrica ou módulo arquitetônico. A disciplina, por sua vez, trabalha em um espaço vazio, artificial e que vai ser construído, visando arquitetar, ordenar e capitalizar um espaço como multiplicidades artificiais organizadas pelo princípio da hierarquização, comunicação e distribuição, como o comércio, as moradias etc. Já, a segurança se apoia em dados materiais, em relação à disposição do espaço, com o escoamento da água,

com o ar, topografia. Trabalha-se não somente com dados naturais, mas com quantidades e inventários e o planejamento das polifuncionalidades dos espaços urbanos, um planejamento dinâmico e não estático. O autor cita que a gestão de séries abertas - com as estimativas de probabilidade -, caracterizam os mecanismos socioespaciais da segurança, especificando: a seriação em relação aos elementos que se deslocam e as unidades que se acumulam.

Fonte: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/19128>. Acesso em: 25 maio 2022.

Sobre as Heterotopias e seus espaços/territorialidades

Foucault (2009 [1994]) destaca que é na segunda metade do século XIX, através de estudos iniciais da Física e da Termodinâmica, que se define a época ou momento do espaço. Afirma o autor, em *Ditos e Escritos*, obra dos anos de 1960, que estamos na época do simultâneo, estamos na época da justaposição, do próximo e do longínquo, do lado a lado, do disperso” (p. 411). Colocando-se além da definição de espaço como lugar de localização, de posicionamento e distribuição, o autor evidencia espaços ainda não totalmente dessacralizados em termos práticos.

O autor prossegue, com base em Gaston Bachelard (1884-1962), afirmando que não vivemos em um espaço homogêneo e vazio, mas sim em um espaço carregado de qualidades, um espaço que pode ser transparente ou obscuro, alto ou baixo, fixo ou corrente. Mas o que deteve sua análise não são os espaços de dentro, mas sim os espaços de fora, projetados para fora de nós mesmos, de nossa história e tempo, um espaço que nos corrói e é, em si mesmo, um espaço heterogêneo.

Analisando o conjunto de relações que definem certo posicionamento e localização relativa, Foucault diferencia os lugares reais, efetivos, definidos na própria instituição da sociedade, em relação às utopias ou posicionamentos sem lugares reais. Em um ponto intermediário ou tangente entre esses dois tipos de lugares, o autor situa as heterotopias, os contrapositionamentos ou utopias efetivamente realizadas nas quais os posicionamentos reais podem se encontrar no interior da cultura na qual estão ao mesmo tempo representados, contestados e invertidos. São lugares localizáveis e que estão fora de todos os lugares, pelo menos dos lugares oficiais.

O autor concentra sua atenção nas heterotopias que poderiam chamar de desvios: aquela na qual se localiza os indivíduos cujo comporta - mento é desviante em relação à média ou à norma exigida. Como exemplos, temos as casas de repouso, as clínicas psiquiátricas, as prisões, áreas de prostituição, que estão de qualquer forma no limite da heterotopia de crise e da heterotopia de desvio, já que, afinal, a velhice é uma crise e a ociosidade constitui uma espécie de desvio, pois, a dicotomia trabalho e/ou lazer é a regra.

A obra filmográfica “Foucault por ele mesmo” (Foucault par lui-même, 2003) inicia-se com falas do autor (retomando conferência ministrada em 1967), com um fundo mostrando imagens de Miami e seus hotéis e hotéis - -resorts ostentação. Foucault (2003) afirma, no filme, que sonha com uma ciência que teria como objeto de estudo os espaços diferentes, espaços e lugares outros ou contestações míticas e reais do espaço em que vivemos. Essa ciência estudaria as heterotopias e se chamaria heterotopologia. Trataria dos lugares reserva - dos aos indivíduos cujo comportamento é desviante em relação à norma, tal como as margens ou praias vazias). Outros pontos da heterotopologiafoucaultiana são: a) heterotopias funcionam de maneira muito diferente conforme o interior da sociedade e cultura com as quais estejam em sincronia. Heterotopias podem justapor em um só lugar vários espaços, vários posicionamentos incompatíveis (diferentes concepções ou territorialidades dentro do mesmo espaço); b) heterotopias estão ligadas a certos recortes de tempo por simetria, as heterocronias, situações em que os homens se encontram em ruptura com o tempo tradicional (ex.: bibliotecas e museus) e há também heterotopias que não decorrem da acumulação do tempo, mas sim naquilo que tem de fútil, passageiro e precário, como as festas. Há também heterotopiasse - mi ou quase crônicas, como as cidades de veraneio, em que se misturam elementos da festa e da eternidade do tempo, como as tradições e elementos típicos do lugar; c) as heterotopias têm, em relação ao espaço restante, uma função. Ou criam um espaço de ilusão ou um espaço de compensação, perfeito, meticulosa - mente organizado e arrumado em relação ao nosso.

Considerando que a definição de espacialidade está diretamente estruturada por relações de poder, um tipo de compartimento do poder, podemos aqui tratar da construção de territorialidades à maneira de Foucault. Retomemos um trecho da compilação “Segurança, território e população”. Nela o autor emprega os termos

‘território’ e ‘espaço’, suscitando aquilo que podemos denominar de vocabulário geoespacial foucaultiano (Quadro 2). Território em uma visão mais tradicional ou geopolítica clássica, sendo o espaço dotado de limites onde se exerce a soberania. Já o espaço adquire uma conotação mais ampla e pode ser qualificado pelos mecanismos de poder da soberania, da disciplina e da segurança. O território adquire uma conotação de base ou contexto onde se manifestam os diferentes espaços ou espacialidades de poder. Poder-se-ia falar, aí de territorialidades imersas na geografia foucaultiana. Na concepção foucaultiana, território assume uma fisionomia mais zonal e contínua, identificado com a ação do Estado. Já o espaço seria mais complexo, tendo nas sociedades disciplinares um caráter mais geométrico e, nas sociedades de segurança, um caráter mais relacional, descontínuo e polimorfo. O espaço também se reveste de uma pluriescalaridade.

Já, a territorialidade aparece em Foucault (2008) quando se referia ao componente espacial da ação do Estado, uma superfície ocupada. O autor discute que a territorialidade é uma noção jurídico-política que acompanha os modelos de Estado de justiça (de tipo feudal e apoiado nas leis, compromissos e litígios), administrativo (dos séculos XV e XVI, com uma territorialidade de tipo fronteira e que se baseia em regimentos e disciplinas) e de governo (governamentalização e governamentalidade do Estado), um modelo mais contemporâneo e que tem na territorialidade um elemento, sendo seu fundamento a massa da população controlada pelos dispositivos de segurança e que se utiliza da instrumentação do saber econômico.

QUADRO 2: Vocabulário geo-espacial de Foucault

Conceitos	Definição
Espaço	Áreas ou extensões (maiores ou menores) onde se exerce o poderem suas diferentes dimensões. São os espaços disciplinares ou onde se implantam dispositivos de segurança (celas de presídios, salas de aulas, leitos de hospitais)
Espacialidade	Atributo do espaço. Aquilo que se refere à dimensão espacial do poder.
Território	Extensões jurisdicionais apoiadas em limites e fronteiras. Área de implantação do Estado-nação. Base na qual se expressam e se organizam diferentes espaços de poder
Territorialidade	Atributo ou e qualificação do território. Apoia-se na base estatal-territorial ou legal e contratual, mas no período de governamentalidade do estado pode adquirir um aspecto diferente, mais fluído e maleável às formas de esquadramento espacial do poder para controle da população.

Fonte: Foucault (2008, 2014).

Ao momento, é possível estabelecer uma visão foucaultiana embasada em experiências de controle social que trazem uma forte dimensão espacial. Seria um correlato às territorialidades e dimensões espaciais vinculantes às instituições disciplinares dos hospitais, hospícios e presídios, das microfísicas do poder sobre os corpos e da biopolítica das sociedades de segurança e suas territorialidades mais efêmeras e reticulares. Seriam territórios plurais e multidimensionais, de que trata Zambrano (2001) e Haesbaert (2004, 2014), em contraponto ao território zonal, fixo e unidimensional da concepção jurídico-política de soberania dos séculos XVI e XVII.

Diálogo crítico com a Geografia brasileira

A geografia brasileira descobriu, ou melhor, dialogou tardiamente com a obra de Michel Foucault, mesmo quando o fez para criticar certos abusos e ilações não

apropriadas de uma possível geografia em sua obra. As menções a Foucault se inscrevem no movimento de renovação da geografia brasileira a partir de fins dos 1970, sob influência da análise crítico-social e da teoria marxista.

Moraes (1987) nos lembra que a concepção estrita de território em Foucault aparece em textos como “Microfísica do poder”, estando associada à arte ou saber de governar, a governamentalidade do Estado, aos estados territoriais e ao princípio da soberania. O território é parte do edifício de poder das sociedades de segurança, junto da população e seus problemas. “Esta se torna o objeto da Demografia, da Estatística e da Economia Política, que busca estabelecer as relações entre população e território” (Foucault, 1979, p. 282, apud Moraes, 1987, p. 134). Foucault abre também um viés analítico ao considerar que no espaço urbano de Paris do século XVIII o conceito de população, associado às noções de salubridade e meio, aparece como elemento para organizar o espaço urbano, sendo que a grande cidade passa a ser vista não somente como uma unidade territorial, mas como uma multiplicidade de territórios heterogêneos e poderes rivais. Nesse sentido, há que se pensar também em territórios na escala micro ou refletindo os micropoderes.

Em obra mais recente, analisando os impactos da leitura que se fez de Foucault e a disseminação de suas ideias, Moraes (2002) faz crítica ao antiestatismo radical dos anos de 1970 que encontrou na obra de Foucault (e sua busca em construir a questão do poder para além da ótica do Estado) um possível veículo de legitimação da proposta de Estado mínimo, contribuindo para passividade vista diante da desmontagem dos aparatos estatais durante os anos de 1990. No entanto, nos cursos dados no Collège de France entre 1978-1979 (‘Nascimento da biopolítica’), Foucault faz uma análise crítica e não contemplativa sobre a questão do exercício do poder público, da arte de governo sob o modelo do liberalismo e das tendências de fobia do Estado no neoliberalismo alemão e americano, considerando as teses sobre o decréscimo da governamentalidade estatal no século XX.

Evangelista (2014), em análise da aproximação epistemológica da geografia com a obra de Foucault, afirma que o filósofo chegou à geografia por acaso, através do panoptismo, com a experiência da vigilância integral, sendo uma invenção tecnológica na ordem do poder que foi aplicada em escolas, casernas e hospitais. O autor afirma que os espaços são territorializados na obra foucaultiana em três momentos possíveis: com

a prisão em Vigiar e Punir (1975); com a clínica psiquiátrica em Nascimento da Clínica (1963); e com o controle sobre loucos dentro e fora das clínicas em História da Loucura (1961). Evangelista (2014) conclui, por fim, que talvez os geógrafos tenham buscado um projeto de totalidade na obra de Foucault que ele não almejou lograr em sua episteme arqueológica.

Bertha Becker, por sua vez, foi uma das pioneiras na geografia política a reconhecer uma interlocução com os estudos da genealogia do poder em Foucault e, mais precisamente, a tratá-lo como referência em sua análise sobre o território. Becker (2009, p. 34) retoma Foucault ao mencionar que o governo do território aparece como “conjugação do verbo governar, seja como arte ou como saber, referindo-se às relações entre poder e território desde a antiguidade, suas formas variando através da História”. Desse modo, a governabilidade é um tipo de saber governamental e modelo de Estado-moderno vigente entre os séculos XVII e XX e que busca regular e controlar a população através de uma disciplina que se estabelece no coletivo por meio da análise da organização de objetos no espaço (configuração territorial). Becker também busca em Foucault uma das possíveis chaves interpretativas para compreender o que seria a gestão do território, ou seja, um conceito que integra elementos de administração de empresas e elementos governamentais.

Marcos Saquet (2015) é mais preciso ao ressaltar a importância de Foucault no aprofundamento da concepção de território em Claude Raffestin tendo por fundamento as relações de poder (variáveis, desiguais e multiformes) em perspectiva crítica, relacional e multidimensional. O estudo das territorialidades cotidianas, com base no entendimento do poder relacional e multidimensional (jogo complexo de relações econômicas, políticas e culturais no conjunto da sociedade) é também outro eixo agregador que desponta da leitura de Foucault. Saquet (2007, p. 33) assim esclarece a compreensão de Raffestin sobre Foucault: Foucault não expandiu o campo do poder, ele simplesmente precisou e o limitou ao campo relacional que é o da comunicação e da troca. Foucault não afirmou que tudo é poder, mas que cada relação é poder.

Souza (1995, 201) também busca em Foucault certo apoio para explicar o território contemporâneo ou pós-moderno. Foucault é citado como um dos autores referência, junto de Paul Claval, Ratzel e Clausewitz, a precrustar a dimensão espacial do poder. Souza (2013) aponta em Foucault um caso de certa demonização do poder

por ter tratado em sua obra, sobretudo, do aspecto negativo de poderes heterônomos na produção de disciplina e eficiência. Mesmo assim, Foucault se sobressai ao discernir poder e poder estatal.

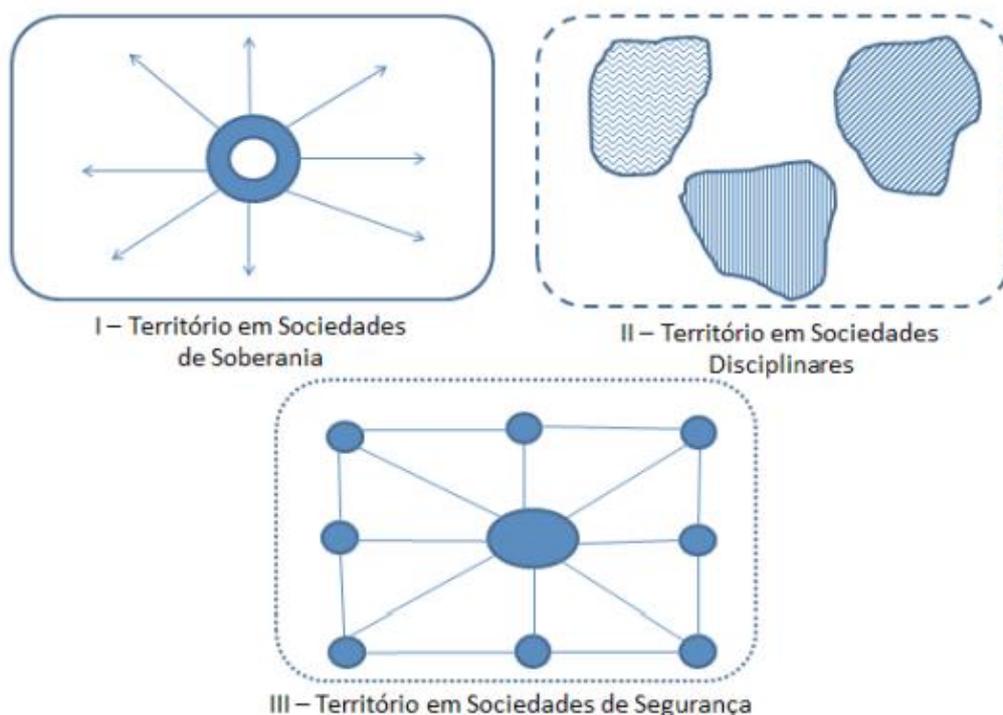
Por fim, Rogério Haesbaert (2004, 2014) emerge como o geógrafo brasileiro atual que se detém mais profundamente sobre a obra foucaultiana para explicar a realidade territorial e buscar desvender, no jogo com - plexo das relações de poder, manifestadas por grupos, agentes e indivíduos dominados e dominantes, des-territorializados e re-territorializados. Logo na apresentação da obra “Viver no limite” (2014), Haesbaert lembra que Foucault foi um dos pensadores do século XX com maior sensibilidade para as questões espaciais, com predileção para a análise de espaços, territórios, esferas e sítios descontínuos, mas reais, como as bibliotecas, escolas, hospitais e prisões (Said, 2003, apud Haesbaert, 2014). A dimensão espacial da sociedade seria marcada pela simultaneidade e justaposição, consequências do momento histórico coetâneo do novo padrão tecnológico informacional.

Para tratar mais especificamente das características atuais dos processos de domínio e apropriação espaciais - mate - riais e imateriais, que territorializam e des-re-territorializam agentes, grupos e processos-, Haesbaert (2014) se serve da concepção de biopolítica e bio - poder e seus efeitos sociais e dimensões espaciais. Biopoder que não opera apenas no nível microfísico ou micropolítico, mas que aparece como elemento indispensável do capitalismo com base na “inserção controlada dos corpos no aparelho de produção e o ajustamento dos fenômenos da população, como a natalidade, mortalidade, fecundidade, envelhecimento, aos processos econômicos” (Foucault, 1985, p. 133 apud Haesbaert, 2014, p. 161). Biopolítica que atua em áreas de circulação e passagem através da regulamentação das populações e das massas em espaços multifuncionais e polivalentes.

Assim, a territorialização nas sociedades disciplinares, vigentes do século XVIII ao início do XX, seria a do território-zona, espaço contínuo ou estriado apoiado em instituições disciplinares, com modelagem fixa e limites claros, hierárquico e que delimita o público e o privado. Já, as sociedades de segurança constroem uma forma de território-rede, meio para Foucault e espaço livre da soberania imperial para Antonio Negri. Contém uma dinâmica espacial em redes flexíveis e com limites fluidos e móveis, com a privatização dos espaços que leva a não distinção entre público-privado e, à

segregação. Nesse momento da governamentalidade biopolítica das sociedades de segurança, aprofunda-se processos de contenção territorial e emergência de novos muros que separam territórios de exceção e de exclusão marcados por processos de precarização territorial (Figura 1), como as favelas e morros dominados pelo narcotráfico no Rio de Janeiro (Haesbaert, 2014)

FIGURA 1: Modelo Territorial das Sociedades de soberania, disciplinares e de Segurança



Fonte: Baseado em Haesbaert (2014) e Foucault (2008).

Em suma, a territorialização das sociedades no modelo de soberania (séculos XV- -XVIII) tem uma conotação jurídico-política, com poder centralizado de controle sobre fronteiras territoriais. No modelo de sociedade disciplinar (séculos XVIII ao XX) o poder fica fragmentado em instituições de controle/vigilância e na organização dos espaços de controle. E, no modelo de sociedade de segurança, com conotação demográfica e econômica, predomina a lógica da circularidade do poder sobre a população e o meio, em controle espacial não necessariamente contínuo (Haesbaert, 2014; Foucault, 2008).”

Fonte: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/19128>. Acesso em: 25 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Leitura e compreensão dos textos anteriores.
- Socialização das principais ideias do texto acerca do conceito de territorialidade, território, entre outros.

- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é analisar do conceito de territorialidade, território, entre outros.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR

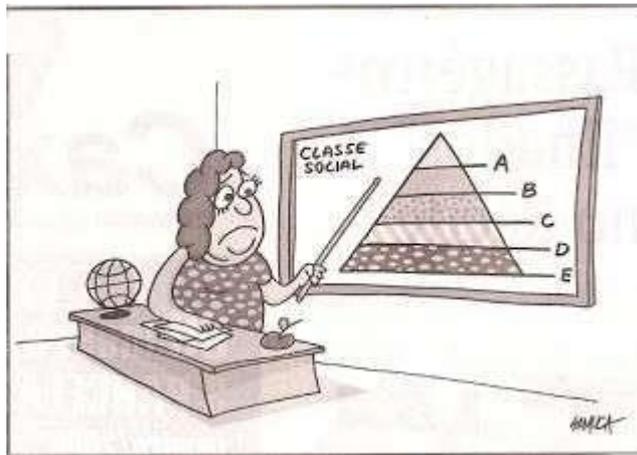
1. Analise e descreva como a estrutura desses ambientes impõem uma forma de comportamento e conduta a serem seguidas na vida em sociedade e como elas te influenciam na construção do seu caráter e identidade.

- a) Escola
- b) Família
- c) Trabalho (caso tenha)
- d) Igreja

MOMENTO 02- SOCIOLOGIA

TEXTO I- “Mobilidade social”

Por Roniel Sampaio Silva



Fonte: <https://cafecomsociologia.com/conceito-e-tipos-de-mobilidade-social/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

“Mobilidade, vem do Latim *mobilis*, “o que pode ser movido, deslocado, é passível de movimento”. A palavra celular do inglês é *mobile*.

“Para sociologia, mobilidade social é um conceito de extrema importância uma vez que tal atributo representa o nível de deslocamento social dentro dos vários estratos que existem na sociedade. Os aspectos dinâmicos do interior dos estratos sociais costumam ser percebidos através do que os sociólogos chamam de mobilidade social e nem sempre esta impressão que temos corresponde de fato com o deslocamento de indivíduos de uma camada para outra da sociedade. Neste sentido, podemos remeter a Giddens (2005) para apresentar o conceito de mobilidade social: “*Refere-se ao deslocamento de indivíduos e grupos entre posições socioeconômicas diferentes*”. Com base na citação surge a pergunta: professor, como é possível ter um deslocamento se não temos uma distância? Assim como a Geografia usa o conceito de espaço geográfico, um sociólogo chamado Sorokin criou um termo chamado “espaço social”. Enquanto no espaço geográfico as referências são elementos naturais: montanhas, rios, oceanos e o sol; o espaço social as referências são constituídas socialmente e dentro deste sistema

DIMINUI A DISTÂNCIA ENTRE POBRES E RICOS



- Estranho! Tenho sensação de que não são eles que estão vindo, mas nós que estamos indo! Fonte:

<https://cafecomsociologia.com/conceito-e-tipos-de-mobilidade-social/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

“Da mesma forma que o indivíduo pode ascender socialmente dentro dessa dinâmica de posições e deslocamentos sociais, é possível ir para um nível ou estrato mais baixo. Para isso, podemos diferenciar a mobilidade social ascendente, quando os sujeitos vão para um nível social superior e descendente, quando vão para um nível social inferior. Resumindo, “E o motivo todo mundo já conhece é que o de cima sobe o debaixo desce...”

“Por fim, podemos concluir que mesmo que na sociedade haja elementos estáticos, há outros que são dinâmicos. É preciso conhecer bem esta dinâmica para compreender que rumos tomaremos como sujeitos sociais. Nesta perspectiva, é possível avaliar a meritocracia de um país justamente pela possibilidade de mobilidade social. Nessa direção “analisando esta cadeia hereditária quero me livrar dessa situação precária”.

Fonte: <https://cafecomsociologia.com/conceito-e-tipos-de-mobilidade-social/>. Acesso em: 03 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Leitura e compreensão dos textos anteriores.
- Socialização das principais ideias do texto acerca do conceito de territorialidade, território, entre outros.

- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é analisar do conceito de territorialidade, território, entre outros.

MOMENTO 03-GEOGRAFIA

TEXTO I- “E O MUNDO CRESCEU”

“Até meados do século XV, o mundo conhecido pelos europeus limitava-se às seguintes partes do globo: a própria Europa, Norte da África e porções da Ásia, sendo que oficialmente, os europeus não sabiam da existência das demais regiões do mundo, e por outro lado, os povos dessas regiões também desconheciam a existência dos povos europeus. Veja um mapa do período.”

Mapa Velho Mundo



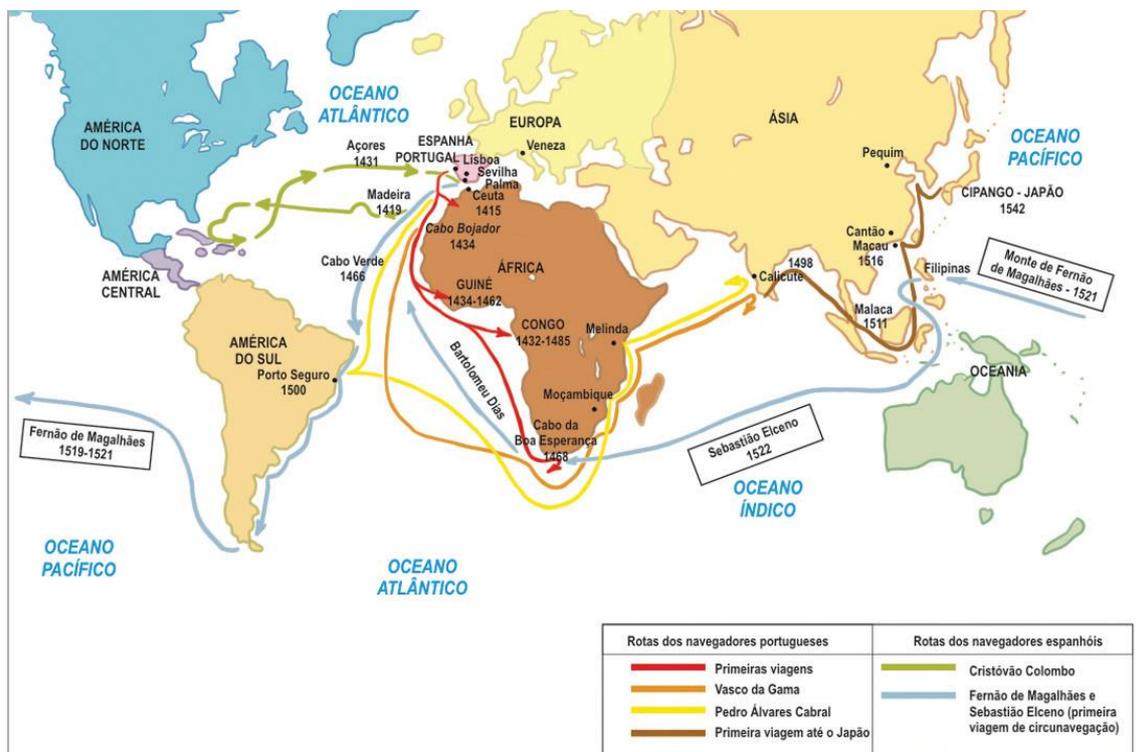
Fonte:

<https://inspirarte.art.br/cdn/posts/4f11a1b7750d489ca651a54ba040a5fcfb4f2ab245b048e7a1d4f0d1c92fd559.jpg>. Acesso em: 17 maio 2022.

“Em meados do século XV a cartografia começa a ganhar espaço, a partir por exemplo do surgimento da Escola de Sagres, favorecida (e fornecendo subsídios e registros cartográficos para as mesmas) pela expansão marítima europeia do período (expansão marítimo-comercial, período das Grandes Navegações), e aos poucos os europeus começam a chegar a lugares cada vez mais distantes, traçando rotas e vencendo obstáculos, como a travessia do Cabo das Tormentas no sul da África, o que abriu uma nova rota marítima para o extremo Oriente, até chegar a lugares até então desconhecidos dos europeus, como o continente americano.”

“Com isso, podemos dizer que começa a surgir um novo mapa-mundi que vai incrementando as novas regiões e a escala do mapa vai diminuindo (à medida que a área representada vai aumentando com a incorporação das terras alcançadas pelos europeus).”

Grandes Navegações

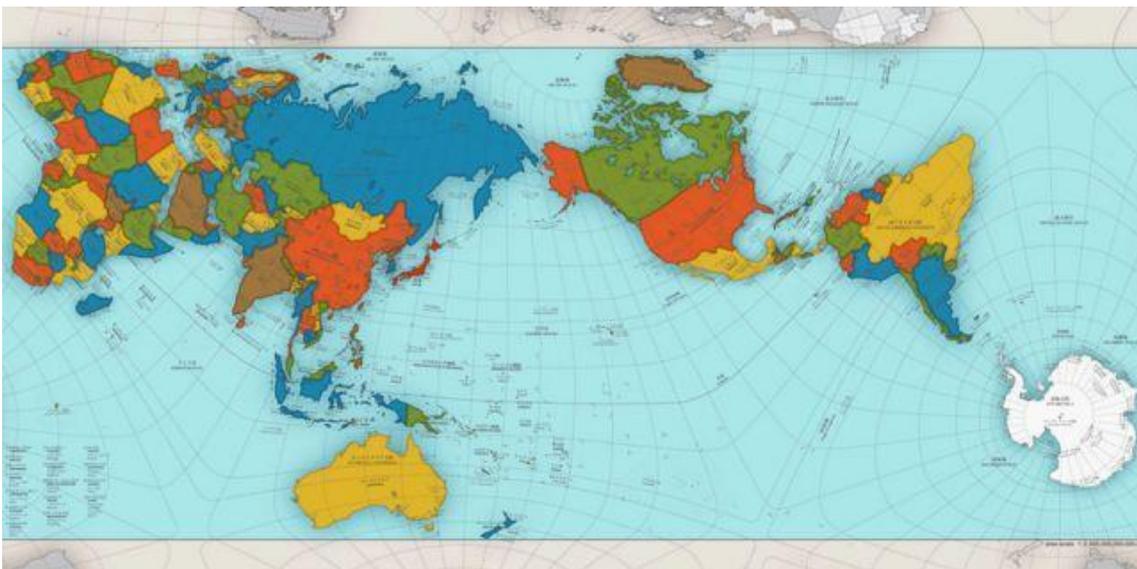


Fonte: <https://escolaeducacao.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Grandes-Navega%C3%A7%C3%B5es.jpg>. Acesso em: 25 maio 2022.

“Além da mudança no mapa-múndi, os europeus iniciaram um processo de dominação territorial e cultural das populações das regiões as quais chegaram, iniciando um processo de dominação colonial, marcado pela intensa exploração de recursos naturais e jugo dos povos desses territórios levando a profundas transformações espaciais (como a derrubada da vegetação nativa para a implantação de monoculturas de exportação, expropriação das terras dos povos nativos, imposição de uma arquitetura europeia nas novas construções, implantação de uma infraestrutura para o deslocamento da produção, estradas, portos etc.), bem como econômicas (incorporação dessas áreas ao comércio europeu, como fornecedoras de matérias-primas e importadoras de produtos manufaturados, imposição de uma Divisão Internacional do Trabalho que favorecia aos europeus e permitiu a acumulação de recursos que possibilitaram posteriormente a eclosão da Revolução Industrial; imposição da moeda do colonizador; escravização de diversos povos, fosse no seu próprio território ou por meio de captura e tráfico de africanos para serem vendidos como escravizados na América, entre outros), e ainda culturais (imposição de língua, religião e hábitos alimentares e de vestuário do colonizador), entre outros.”

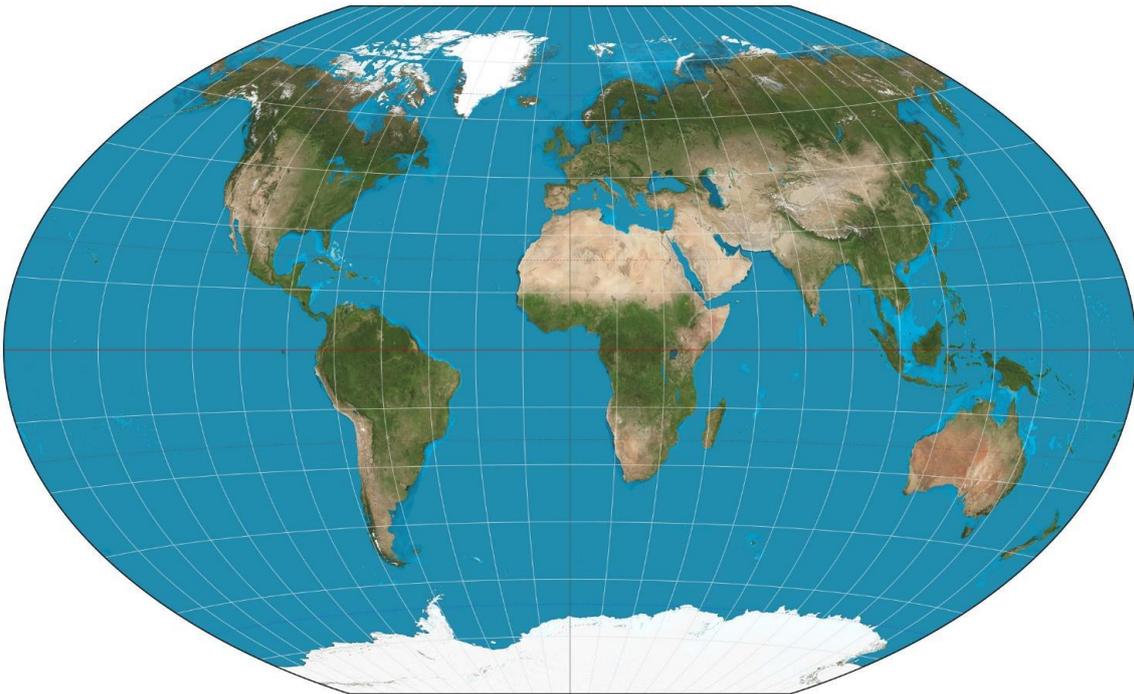
Veja, a seguir, o mapa-múndi atual, que apresenta todos os continentes.

Mapa mundi atual



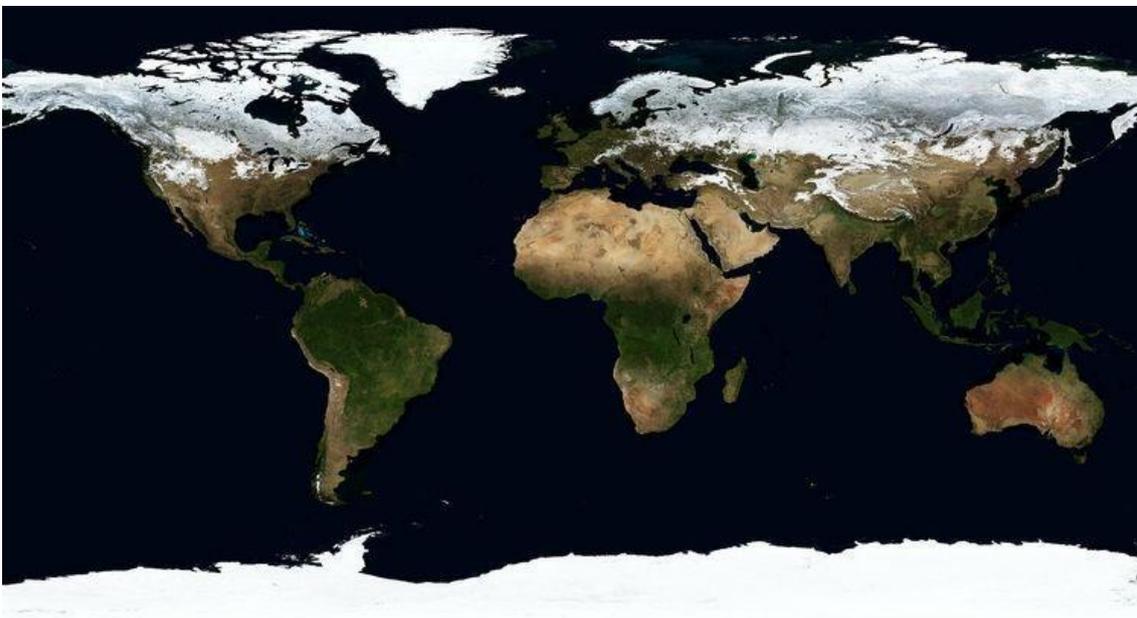
Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-37864328>. Acesso em: 18 maio 2022.

Mapa-múndi atual



Fonte: <https://img.ibxk.com.br/2021/02/18/18172533958280.jpg>. Acesso em: 18 maio 2022.

Mapa-múndi



Fonte: <https://narceliodesa.com/wp-content/uploads/2019/10/11.jpg>. Acesso em: 18 maio 2022.

TEXTO II- “As populações autóctones do continente americano e do Brasil”

“Como vimos no módulo anterior, com as Grandes Navegações e a expansão marítimo-comercial teve início um processo de ocupação das terras recém-conhecidas pelos europeus, até muito pouco tempo atrás se usava o termo descobrimento para se referir a esse período como se esses territórios fossem desocupados, e de integração desses territórios ao espaço de influência das potências do período, um pequeno número de nações europeias.”

“No entanto, as terras as quais os europeus chegaram a partir das Grandes Navegações já eram ocupadas por povos autóctones (ou populações nativas), milhares de anos antes da chegada dos europeus, América, África, Ásia e Oceania eram habitadas por diversos povos que apresentavam diferentes tipos de organização social, manifestações religiosas, estágios de domínio de tecnologia, entre outros.”

“Ainda não há consenso entre os estudiosos sobre quando, como e de onde os primeiros grupos humanos chegaram ao continente e ao Brasil.”

“O estudo da origem, data e de como os primeiros ancestrais humanos chegaram ao continente americano são possíveis graças aos fósseis encontrados em todo o continente, esses fósseis humanos e de animais e de instrumentos encontrados. Os fósseis são submetidos a uma série de testes, que permitem, entre outras coisas, fazer a sua datação e a exames de DNA.”

“Alguns estudos indicam que os primeiros ancestrais humanos tenham chegado ao continente americano em diferentes ondas e rotas migratórias de diferentes períodos.”

“Vamos ver algumas das teorias mais aceitas como se deu o processo de ocupação do continente.”

“Teoria Clóvis-first (Clóvis- primeiro) – uma das teorias mais antigas e mais aceitas sobre a ocupação do continente americano, oriunda de um sítio arqueológico encontrado no Novo México (Estados Unidos da América) em 1939, onde foram encontrados artefatos de pedra cuja datação corresponde a 14.000 (quatorze mil) anos atrás. Por muito tempo essa foi aceita como o sítio arqueológico mais antigo do continente.”

“Na década de 1970, foi descoberto o fóssil de uma mulher na cidade de Lagoa Santa no Brasil, que recebeu o nome de Luzia, cuja datação indicou que viveu entre 12.500 (doze mil e quinhentos) a 13.000 (treze mil) anos atrás indicam que essa porção ou região do continente foi ocupada quase que simultaneamente a porção norte.”

Luzia - uma das primeiras habitantes do continente americano



Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcT7ZF-4hvvYaY21IMcpWQbjDI_UjC4SOH7jIw&usqp=CAU. Acesso em: 19 maio 2022.

“Outra teoria que tem ganhado destaque, embora apresente aspectos bastante polêmicos, é a da arqueóloga brasileira Niéde Guion, que propõe que os primeiros grupos humanos chegaram ao continente americano muito antes, a aproximadamente 100.000 (cem mil) anos atrás, vindos do continente africano pelo oceano Atlântico, baseado em descobertas feitas em sítios arqueológicos na região de Raimundo Nonato no Piauí.”

“A travessia do oceano Atlântico teria sido possível porque o nível deste oceano estaria reduzido devido a uma glaciação permitindo a navegação de pequenos barcos.

As análises de DNA dos fósseis encontrados em diferentes regiões mostram que eles também possuem origens diferentes, África, Ásia e Oceania, e que houve miscigenação entre diferentes grupos.”

“Essas descobertas não permitem a fixação de uma data, origem ou de uma rota de chegada, mas mostrando que podem ter ocorrido diferentes rotas, em diferentes momentos e com grupos de diferentes lugares.”

“As motivações que levaram esses primeiros seres humanos a emigrar variam, como escassez de alimentos, crises ambientais que promoveram alterações no seu habitat, rota de caça de animais de grande porte.”

“No entanto, um dos aspectos comuns a todas essas teorias é o de que os movimentos dos grupos foram possíveis, talvez motivados, por mudanças climáticas relacionadas à diminuição das temperaturas médias do planeta que permitiram o avanço desses grupos por mar, diminuindo o nível dos oceanos e/ou fazendo surgir pontes ligando terras hoje sem ligação terrestre, ou abrindo rotas terrestres.”

Estreito de Bering



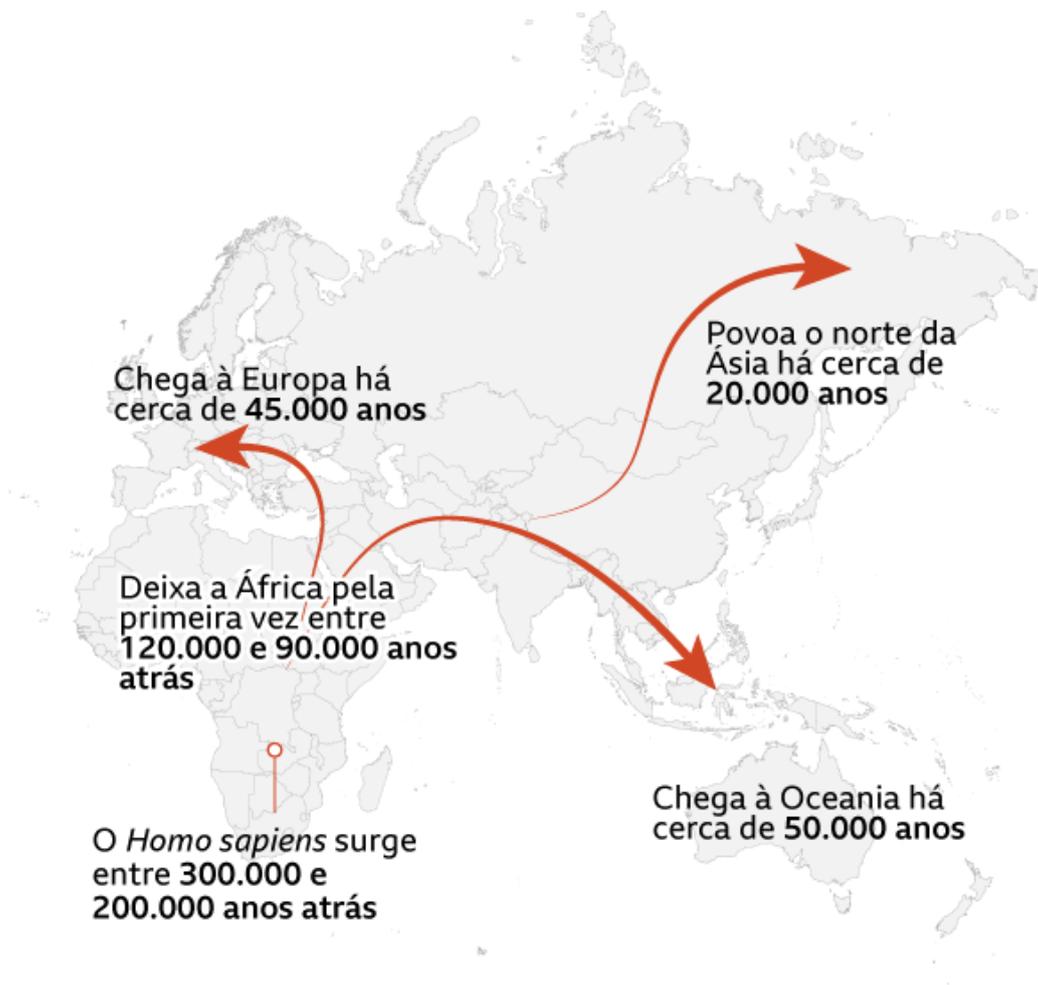
Fonte: NPS



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-3c7cd43a-42e9-4379-a5f1-a02af109fabf>.
Acesso em: 19 maio 2022.

“No entanto, independente de vieram os primeiros habitantes do continente americano e de como eles chegaram aqui, há consenso na maior parte da comunidade científica de que o *Homo sapiens* surgiu no continente africano há mais de 100.000 mil anos atrás e de que de lá, muito tempo depois, foi ocupando este continente e posteriormente chegou aos continentes europeu e asiático, Polinésia e a Oceania. Ao longo desse processo esses grupos foram se diferenciando tanto culturalmente quanto às características físicas, garantindo a enorme e rica diversidade humana.”

Dispersão do *Homo sapiens*



Fonte: Nature



Fonte: https://news.files.bbc.co.uk/include/vjamericas/879-homosapiens/assets/app-project-assets/img/portuguese/infographic_1.png?6. Acesso em: 19 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADES INTEGRADA

1. Faça o que se pede.

a) Desenhe dois planisférios:

I - no primeiro represente o mundo conhecido dos europeus no início do século XV (o velho Mundo);

II - no segundo represente o mundo conhecido na atualidade (com todos os 06 continentes).

Resposta: Os desenhos devem procurar representar as partes conhecidas nos diferentes momentos históricos, estudantes podem utilizar como referência os mapas apresentados neste material ou pesquisar em outras fontes, como a internet.

b) Que diferenças existem entre os dois planisférios?

Resposta: No primeiro planisfério aparecem apenas os continentes europeu, asiático e africano, no segundo, além desses aparecem os continentes americano, a Oceania e a Antártida

2. Sobre as Grandes Navegações responda:

a) Por que as Grandes Navegações comprovaram a esfericidade da Terra, comprovando que ela não é plana?

Resposta: Se a Terra fosse plana a viagem de circunavegação, ou seja, de dar uma volta em um círculo, não seria possível.

b) Além das alterações no mapa-múndi, com a inclusão das áreas alcançadas pelos europeus que outras mudanças as Grandes Navegações promoveram.

Resposta: Com as Grandes Navegações tem início um processo de incorporação das terras alcançadas pelos europeus que iniciam um processo de colonização dessas terras, introduzindo (impondo), novas formas de organização territorial e social e as anexam as atividades econômicas europeias, transformando-as em fornecedoras de matérias primas e consumidoras de produtos manufaturados europeus, entre outras mudanças.

3. Peça aos estudantes que acessem ao Google Hearth – Exploradores e a Era dos Descobrimentos, usando o link [Explorers: Age of Encounter](#).

Peça aos(às) estudantes para escolherem um navegador /”descobridor” navegando na página e fazerem um diário de bordo da viagem.

Resposta: A produção textual é livre, mas deve considerar as informações contidas na página de pesquisa.



MÍDIAS INTEGRADAS

Professor(a), você pode usar o word wall, como a atividade disponível no link: <https://wordwall.net/pt/resource/4563415/primeiros-habitantes-da-america>, ou montar outra atividade em outro recurso.

Visita a museus

- Museu de Londres - Coleção Américas.

Disponível em <https://www.britishmuseum.org/collection/americas>. Acesso em: 20 maio 2022.

- Instituto Smithsonian - Museu de História Natural de Nova Iorque - Programa Origens Humanas.

Disponível em: <https://humanorigins.si.edu/>. Acesso em: 20 maio 2022.

- Museu Nacional de Antropologia do México.

Disponível em: <https://mna.inah.gob.mx/>. Acesso em: 20 maio 2022.

- Jogo de pistas. O mapa das especiarias.

Disponível em: <https://www.canalcurtahistoria.com/conteudo-criatividade/jogos-de-pistas%3A-o-mapa-das-especiarias>. Acesso em: 18 maio 2022.



SAIBA MAIS

- Pesquise sobre a Linha do Tratado de Tordesilhas. Mapa de Luís Texeira
Disponível em: <http://memoriasantista.com.br/wp-content/uploads/2017/10/spiritosancto-1586-ca-luis-teixeira-toteiro-todos-sinais-1.jpg>. Acesso em: 18 maio 2022.
- O que foi a Escola de Sagres? Qual a sua importância para as grandes navegações?
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w7eT1X6pVHo>. Acesso em: 18 maio 2022.
- PATERKA, Lilian Aparecida. et al. Mudanças climáticas na atualidade - Discutindo o aquecimento global. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/1576/546>. Acesso em: 30 maio 2022.



GLOSSÁRIO

Eras glaciais são períodos significativos na história da Terra que ocorrem quando uma grande quantidade de atmosfera e oceanos frios tomam conta da Terra.

Fonte: <https://www.iag.usp.br/siae98/glaciais/glaciais.htm>. Acesso em: 18 maio 2022.

MOMENTO 04- HISTÓRIA

FRAGMENTO DE CONTEXTO

LUTAS E RESISTÊNCIA CONTRA A ESCRAVIDÃO

“Zumbi, também conhecido como Zumbi dos Palmares, foi um líder quilombola brasileiro, o último dos líderes do Quilombo dos Palmares, o maior dos quilombos do período colonial. Zumbi nasceu na então Capitania de Pernambuco, em região hoje pertencente ao município de União dos Palmares, no estado de Alagoas.”

Fonte: <https://cutt.ly/UHvFkEL>. Acesso em: 16 maio 2022.



Fonte: <https://cutt.ly/CHvFiG9>. Acesso em: 16 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADES INTEGRADAS

1. Sugira que estudantes pesquisem sobre comunidades quilombolas ainda existentes no Brasil, e exponham os traços culturais percebidos por meio de painéis interativos, confecção de objetos ou coreografias. A imagem a seguir é ilustrativa.



Fonte: <https://cutt.ly/jHvF48f>. Acesso em: 16 maio 2022.



SAIBA MAIS

LINK DA VIDEOAULA DE HISTÓRIA RELACIONADA COM A PESQUISA ANTERIOR: PROJETO GOIAS TEC - <https://www.youtube.com/watch?v=Mp7EtAHaiU&t=613>

MOMENTO 05- HISTÓRIA



AULA UTILIZANDO RECURSOS AUDIOVISUAIS

1. EXIBIÇÃO DO FILME “BESOURO”, DISPONÍVEL NO *LINK* <https://youtu.be/NhrSlxqDSEw>.
 - A intencionalidade pedagógica deste vídeo é para ilustração da luta contra o preconceito étnico.
2. Posteriormente faça na sala de aula um “world café” debatendo acerca da temática do filme (pesquise sobre esta metodologia no *link* a seguir <https://cutt.ly/WJlteWw>). Os temas pesquisados e debatidos durante a execução da metodologia podem ser Racismo, Luta e Resistência, Violência, Cultura africana.

Proteção Etnoambiental (Jurueña, Awa-Guajá, Cuminapanema, Vale do Javari, Envira, Guaporé, Madeira, Madeirinha, Purus, Médio Xingu, Uru-Eu-Wau-Wau e Yanomami), que atuam na Amazônia brasileira, em regiões onde houve confirmação da presença de índios isolados e também onde vivem povos de recente contato.”

“De acordo com os dados do ISA e de seus colaboradores, há na Amazônia brasileira mais de 70 evidências de índios isolados, mas não se sabe ao certo quem são, onde estão, quantos são e que línguas falam. Entre esses grupos dos quais se tem evidências, apenas um, os Avá-Canoeiro, encontra-se fora da Amazônia Legal. Dos Avá-Canoeiro fala-se que são quatro pessoas, em fuga permanente, evitando o contato, pelo norte de Minas Gerais, Bahia e Goiás. Além desse pequeno grupo, outros indivíduos Avá-Canoeiro vivem na TI homônima e mais algumas pessoas desse grupo e seus descendentes vivem no Parque Indígena do Araguaia.”

“O que se sabe é que a maior parte dessas referências encontram-se em Terras Indígenas já demarcadas ou com algum grau de reconhecimento pelos órgãos federais. Também há evidências de grupos isolados dentro de dois Parques Nacionais e de duas Florestas Nacionais (Flonas). No caso dos parques, os grupos estão protegidos da ocupação desordenada de seu habitat, já no caso das Flonas, que apesar de serem federais e protegidas, são áreas destinadas à exploração florestal por empresas, de forma que não há garantia de que os índios serão protegidos e terão seu futuro assegurado.”

“As informações sobre esses povos são escassas. Por vezes, vestígios como tapiris, flechas e outros objetos encontrados nas áreas por onde passaram são fotografados. Os relatos verbais de existência desses grupos são geralmente fornecidos por outros índios e regionais mais próximos, que narram encontros fortuitos, ou que simplesmente reproduzem informações de terceiros.”

“Um caso que exemplifica bem a definição de grupos isolados, onde as informações dos vizinhos confirmam sua existência e a relação de contato que tiveram com eles, mostra que o isolamento é relativo: os Hi-Merimã, que hoje vivem isolados, já foram estimados em 1000 pessoas em 1943. Eram considerados um dos maiores grupos da região do rio Purus, no estado do Amazonas, mas voltaram ao isolamento. Eram conhecidos também como Marimã ou Merimã, segundo informação da antropóloga Luciene Pohl, em seu trabalho de identificação da TI Hi-Merimã. Pohl coletou as

informações sobre eles com seus vizinhos Jamamadi, cujas terras demarcadas são contínuas à terra dos isolados e cuja língua é da família Arawá.”

“Os Jamamadi dizem que tiveram contato com eles no passado, mas houve problemas de entendimento entre as partes, o que resultou em conflito com mortes. Os Banawa, também da família lingüística Arawá, dizem entender parcialmente a língua falada pelos Hi-Merimã e afirmam que mantiveram relações com eles, podendo descrever características do modo de ser desses índios que voltaram ao isolamento. Os índios Zuruahã, da mesma família lingüística e seus vizinhos a oeste, relatam histórias de hostilidades com eles.”

Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o . Acessado em 27 de junho de 2006.

TEXTO II- “ISOLADOS OU CONTATADOS?”

“A partir desses relatos, pode-se perceber que a idéia de que há índios isolados desde a chegada dos portugueses ou sociedades mantidas à margem de todas as transformações ocorridas desde então, é enganadora. Os grupos considerados isolados travaram, muitas vezes, relações de longa data com segmentos da sociedade nacional, “tendo posteriormente optado pelo isolamento. Os Apiaká do Matrinxã, por exemplo, tiveram contatos com a sociedade regional, sofreram muito e resolveram fugir e isolar-se de novos contatos. A mesma história é atribuída aos Katawixi. Assim, o isolamento representa, em muitos casos, uma opção do grupo, que pode estar pautada pelas suas relações com outros grupos, pela história das frentes de ocupação na região onde vivem e também pelos condicionantes geográficos que propiciam essa situação. A noção de isolados, portanto, diz respeito ao contato regular, principalmente com a Funai.”

“O que tem ocorrido com alguma freqüência é a tentativa da Funai de realizar o contato com grupos que se encontram em situações de risco, porém muitos recusam essa aproximação.”

“Um caso de opção pelo isolamento também pode ser observado na região do Tanaru, sul do estado de Rondônia. Trata-se não de uma sociedade, mas de um único homem sobrevivente. Tudo leva a crer que o seu povo desapareceu devido à violência e à ganância dos pecuaristas que ocuparam a região. Desde 1996, a Funai vem tentando

lhe oferecer assistência, mas todas as vezes que seu acampamento foi identificado, ele o abandonava. Mostrou-se absolutamente avesso ao contato, apesar de aceitar alguns presentes dos sertanistas, como panelas e facões.”

Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o . Acessado em 27 de junho de 2006.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Leitura e compreensão dos textos acima.
- Socialização das principais ideias do texto acerca da questão indígena no Brasil.
- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é analisar a questão indígena no Brasil.



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1. **(ENEM/2021-adaptada)** Examine o texto a seguir.

Escravo fugido

No dia 8 de Outubro do anno proximo passado fugio da fazenda do Bom Retiro, propriedade do d^o. Francisco Antonio de Araújo, o escravo José, pardo claro, de 22 annos de idade, estatura regular, cheio de corpo, com a falta de um dente na frente do lado superior, cabellos avermelhados, orelha roxa, falla macia, e andar vagaroso. Intitula-se forro, e quando fugio a primeira vez esteve contratado como camarada em uma fazenda em Capivary.

Quem o aprehender e entregar ao seu senhor no Amparo, ou o recolher a cadêa em qualquer parte será bem gratificado, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o ac outar.

15 - 13

Escravo fugido. **Jornal Correio Paulistano**, 13 de abril de 1879.

Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br>. Acesso em: 2 ago. 2019 (adaptado).

No anúncio publicado na segunda metade do século XIX, qual a estratégia de resistência escrava apresentada?

- (A) Criação de relações de trabalho.
- (B) Fundação de territórios quilombolas.
- (C) Suavização da aplicação de normas.
- (D) Regularização das funções remuneradas.
- (E) Constituição de economia de subsistência.

GABARITO: A

2. **(ENEM/2021-adaptada)** Analise o fragmento a seguir.

O protagonismo indígena vem optando por uma estratégia de “des-invisibilização”, valendo-se da dinâmica das novas tecnologias. Em outubro de 2012, após receberem uma liminar lhes negando o direito a permanecer em suas terras, os Guarani de Pyelito Kue divulgaram uma carta na qual se dispunham a morrer, mas não a sair de suas terras. Esse fato foi amplamente divulgado, gerando uma grande mobilização na internet, que levou milhares de pessoas a escolherem seu lado, divulgando a hashtag “#somostodosGuarani-Kaiowá” ou acrescentando o sobrenome Guarani-Kaiowá a seus nomes nos perfis das principais redes sociais.

CAPIBERIBE, A.; BONILLA, O. A ocupação do Congresso: contra o que lutam os índios? **Estudos Avançados**, n. 83, 2015 (adaptado).

A estratégia comunicativa adotada pelos indígenas, no contexto em pauta, teve por efeito

- (A) enfraquecer as formas de militância política.
- (B) abalar a identidade de povos tradicionais.
- (C) inserir as comunidades no mercado global.
- (D) distanciar os grupos de culturas locais.
- (E) angariar o apoio de segmentos étnicos externos.

GABARITO: E

3. **(ENEM/2018)** A agricultura ecológica e a produção orgânica de alimentos estão ganhando relevância em diferentes partes do mundo. No campo brasileiro, também acontece o mesmo. Impulsionado especialmente pela expansão da demanda de alimentos saudáveis, o setor cresce a cada ano, embora permaneça relativamente marginalizado na agenda de prioridades da política agrícola praticada no país. AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. In: SAMBUICHI, R. H. R. et al. (Org.). A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017 (adaptado).

Que tipo de intervenção do poder público no espaço rural é capaz de reduzir a marginalização produtiva apresentada no texto?

- (A) Subsidiar os cultivos de base familiar.
- (B) Favorecer as práticas de fertilização química.
- (C) Restringir o emprego de maquinário moderno.
- (D) Controlar a expansão de sistemas de irrigação.
- (E) Regulamentar o uso de sementes selecionadas.

GABARITO: A

4. **(ENEM 2021)** - O Google Earth permite obter imagens aéreas do terraço da sua casa, acompanhar com detalhes a trajetória de um furacão, a temível falha geológica de San Andreas, na Califórnia, ou até mesmo passear pelo Grand Canyon. A nova tecnologia levou a Organização Australiana para a Ciência Nuclear e a Tecnologia a pedir ao Google que censurasse as imagens, tal como já fez com fotos aéreas da Casa Branca, na capital americana. O diretor de operações do organismo australiano se mostrou preocupado, não tanto pelas informações disponíveis atualmente, mas sim pelo futuro de uma tecnologia que pode ir longe demais: “Para nós, parece ser importante saber até onde esta tecnologia pode levar”.

Disponível em: www5.estadao.com.br. Acesso em: 28 jul. 2012.

O avanço das técnicas cartográficas trouxe como consequência um maior detalhamento das informações sobre o mundo. A restrição de alguns países ao amplo acesso a essas informações ocorre porque eles

Alternativas

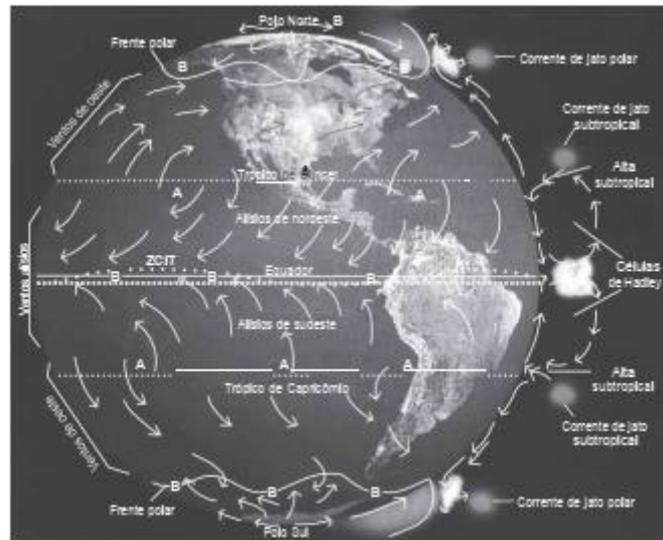
- (A) tentam proteger as bases de dados patenteadas por algumas empresas nacionais, resguardando seus direitos econômicos.
- (B) receiam divulgar suas riquezas nacionais, tornando-se alvos fáceis para a agenda de expansão e exploração das multinacionais.
- (C) pretendem ocultar dados econômicos cartografados de natureza sigilosa, muito úteis nas negociações de acordos aduaneiros.
- (D) temem ficar expostos a ataques de potenciais inimigos, pela exibição de sua geografia e de seus pontos militares e civis.

(E) almejam manter segredo sobre o potencial atômico que cada nação desenvolve em suas usinas nucleares, evitando sanções da ONU.

GABARITO: D

5. (ENEM 2021) -

Circulação geral das massas no planeta



CHRISTOPHERSON, R. W. *Geossistemas: uma Introdução à geografia física*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

A imagem ilustra a ação de um agente natural no planeta caracterizado por

- (A) inversão sazonal de fluxos atmosféricos nas zonas temperadas.
- (B) formação de baixa pressão na linha do Equador.
- (C) expansão de brisas geladas em áreas ciclônicas.
- (D) movimentação constante de frentes frias para o Polo Sul.
- (E) ascensão do ar aquecido nas regiões anticiclônicas.

GABARITO: B

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Bernadette Siqueira. **Livro: a História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultura, 2004.
- BRASIL. Embrapa. GPS- Global Positionig System. Disponível em: <https://www.embrapa.br/satelites-de-monitoramento/missoes/gps>. Acesso em: 01 jun. 2022.
- BRASIL. Embrapa. **Galileo**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/produtos/O-que-e-Galileo/>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- CASTRO, Susana de. **Introdução à filosofia**. Petrópolis(RJ): Vozes, 2008.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. "GPS - Sistema de Posicionamento Global"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/gpsistema-posicionamento-global.htm>. Acesso em: 01 jun. 2022.
- HEGEL, G.W.F. **Fenomenologia do Espírito**. Trad. de Paulo Meneses com colaboração de Karl-Heinz Efen. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- INWOOD, Michael. **Dicionário Hegel**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- KUPPER, Agnaldo. **360º sociologia: diálogos compartilhados**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2015.
- MENESES, Paulo. **Para ler a Fenomenologia do Espírito**. São Paulo: Loyola, 1985.
- MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico – Geografia geral e do Brasil**. 47. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MENDES, V.B. **Glonass**. Disponível em: <https://fenix.ciencias.ulisboa.pt>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- NASCIMENTO, Anderson. **O que é o Galileo**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/produtos/O-que-e-Galileo/>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- O LIVRO DA FILOSOFIA. Trad. de Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011.
- O LIVRO DA SOCIOLOGIA. Trad. de Rafael Longo. São Paulo: Globo, 2015.